ANNO LXIV — NUMERO 230 | TERÇA-FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 8 de Outubro, ás 3 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido pela linha terrestre).

Partio para o norte, no paquete americano, o Dr. Pedro Correia de Araujo.

Foi nomeado thesoureiro da Recebedoria de Rendas Geraes de Pernambuco Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Foi aposentado o 1.º escripturario da Thesouraria de Fazenda da Parahyba, Trajano Chaves.

A actual sessão da Assembléa Geral Legislativa foi prorogada até 20 do corrente.

A Camara trata em 1.ª discussão do projecto sobre repressão de vagabundagem.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

BERLIM, 6 de Outubro.

O parlamento allemão está convocado para o dia 2 de Novembro.

PARIS, 7 de Outubro, á tarde.

A *gréve* nas carvoeiras do departamento do Loire acha-se completamente terminada.

Os operarios submetteram-se as condições impostas pelos patrões.

LYON, 7 de Outubro, á tarde.

Mr. Carnot, presidente da Republica, chegou aqui hontem á tarde e foi acolhido com grande enthusiasmo pela população.

LONDRES, 7 de Outubro.

Noticias do Afghanistam annunciam que acaba de ter lugar um importante combate entre os insurgentes e as tropas do governo.

Estas ultimas derrotaram completamente os insurgentes.

BARCELONA, 8 de Outubro.

Acaba de chegar aqui S. M. D. Luiz, Rei de Portugal.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 8 de Outubro de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

(*Continuação*)

XIII

Os trabalhos, pois, biographicos e bibliographicos, o estudo das antiguidades portuguezas, e o exame e a analyse das cartas e documentos da idade média lucraram, mas a linguagem tornou-se infelizmente em geral pesada e pedantesca. O livro é o retrato da civilisação do seu tempo, quer em prosa, quer em verso, já em assumptos de pura imaginação, já em investigações e conquistas do raciocinio e da intelligencia illuminada. Quereis fazer idéa do gosto da epocha em poesia? Ler vos-hei uns versos do Dr. Francisco de Castro, que ganharam a maior popularidade, e eram repetidos por toda a parte quaes primores esplendidos de poesia erotica:

Oppoz-se o sol á belleza
De Narcisa—alma do prado
Elle nos raios fiado,
Ella na sua dureza.
Cupido que n'esta empreza
Vio Narcisa, reforçou
S o peito, com que mostrou
Que Narcisa defendia
Como o mesmo sol queria
Quebrar como emfim quebrou.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1888

Albino Fernandes & C.—Sim, com as restricções do estylo.

O mesmo.— Sim.

Capitão Diogo Carneiro Rodrigues Campello.—Sellada convenientemente a petição, volte, querendo.

Capitão Francisco de Paula Souza Leão.—Sim, não havendo incoveniente.

Francisco Nery.—Informe o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal do Recife.

Gerente da estrada de ferro do Recife a Caxangá.—N'esta data são remettidos ao respectivo engenheiro fiscal dezoito passes para os fins convenientes.

Dr. José Joaquim de Souza.—Sim, mediante recibo.

João Francisco Peregrino da Paz.—Indeferido á vista das informações.

Rufina Demetria de Souza.—Informe o Sr. inspector geral da Industria Publica.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 8 de Outubro de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 989—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 8 de Outubro de 1888.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 6:

A' minha ordem, Joaquim Antonio da Silva, como desordeiro.

A' ordem do Dr. delegado do 1.º districto da capital, Maria Amelia Pereira dos Santos, Nicoláo Caetano, presos em flagrante por crime de ferimento grave; Joanna Eugenia da Conceição, Sebastião Antonio da Silva, David da Silva Pereira, Clementino de Macedo, por embriaguez e offensas á moral publica; José dos Santos, conhecido por Feluca, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 2.º districto, Miguel Francisco de Lima e Braziliano Pereira da Silva, por uso de armas defesa.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Loncs Berman, John Bull, John Petu e Frs Pan, a requerimento do consul inglez.

A' ordem do do 2.º districto da freguezia da Bôa-Vista, Manoel Rodopiano da Cruz, por embriaguez e disturbios.

No dia 7:

A' ordem do do 1.º districto da freguezia de S. José, Manoel da Luz, por disturbios; Feliciano Primo do Espirito Santo, como gatuno; Caetano José de Sant'Anna, como vagabundo e Marcolino da Silva, por embriaguez.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia da Bôa-Vista, Joaquim Alves de Mello, por disturbios.

O Dr. delegado do 1.º districto da capital, communica que ante-hontem, ás 11 horas da manhã, no cáes do Ramos, o subdito italiano Nicoláo Cestaro, ferio com um compasso o braço direito de seu compatriota Francisco Bruno, sendo preso em flagrante.

O offendido foi vistoriado pelo Dr. Eduardo Silveira, que declarou leve o ferimento.

Abrio-se o competente inquerito.

Ainda ante-hontem, ás 3 1/2 horas da tarde, foi presa em flagrante Maria Amelia Pereira dos Santos, por ter ferido gravemente com uma pedrada a Manoel Victor Meirelles, conforme affirmaram os Drs. José Felix e Eduardo Silveira, que procederam a vistoria.

Aquella autoridade tomando conhecimento do facto, abrio o competente inquerito e ordenou que o offendido fosse recolhido ao hospital Pedro II afim de ser medicado.

Communica o delegado do termo de Afogados de Ingazeira, que no dia 22 do mez passado, por volta de uma hora da tarde, na povoação do Espirito Santo, daquelle termo, os individuos de nomes Antonio de tal, conhecido por Engeitado, Manoel Pereira e Marcelino de tal, tentaram assassinar o respectivo subdelegado Felix Gomes dos Santos, em sua propria casa, mas apenas conseguiram feril-o levemente.

Manoel Liberato, que se achava na occasião na mesma casa, foi assassinado com uma facada, logrando evadir-se seus criminosos. Acerca do facto procedeu-se nos termos da lei.

Naquelle dia assumio o exercicio do cargo de delegado do referido termo o cidadão Felippe Nery Soares.

Communica o cidadão Augusto José de Moraes, ter no dia 1 do corrente assumido o exercicio do cargo de subdelegado do districto de Palmares, termo de Garanhuns.

Pelo subdelegado do 1º districto da freguezia da Graça, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal o inquerito policial procedido contra os individuos Constantino Piedade e Manoel Francisco das Chagas, por crime de roubo.

No dia 27 do mez passado, em terras do engenho Limeira, districto de Goyanninha do termo de Goyanna, os individuos de nomes José Pereira Wanderley e Francisco de tal, assassinaram a Antonio de tal, e enterraram o cadaver em sua propria casa logrando evadir-se logo após o crime. O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria e mais diligencias da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE OUTUBRO DE 1888

Noticias do sul

O paquete nacional *Manáos*, entrado ante-hontem dos portos do sul, foi portador da seguintes noticias, além das que constam da carta de nosso correspondente da côrte, publicada sob a rubrica *Interior*.

Rio da Prata

Datas telegraphicas até 29 de Setembro.

Os jornaes da côrte publicaram as seguintes noticias:

Valparaiso, 20 de Setembro.

O conselho das escolas votou um premio para ser conferido a quem fizer a melhor biographia do general Sarmiento.

Telegrammas da Bolivia noticiam que uma companhia inteira das tropas do governo passou e para os insurgentes com armas e bagagens, na cidade de Sucre. Os deputados e os senadores estão refugiados nas legações estrangeiras.

O presidente Arce e os ministros estão em Ururú, onde preparam a resistencia.

Houve um encontro entre as tropas do governo e os insurgentes proximo a Calahueti. Os insurgentes foram derrotados.

O premio de ouro á vista é 50 %, para sabbado espera-se que seja 48 3/4 % e para o fim do mez 48 %.

O senado rejeitou o projecto de concessão á companhia Pelaez de uma estrada de ferro para o Chaco, por ter o senador Delvalle declarado que se tentava comprar por dez mil libras esterlinas esta concessão.

Uma commissão de engenheiros vai construir a estação central do porto.

Foi nomeada a commissão para tratar do monumento ao general Sarmiento.

O governo apresentou ao congresso um projecto de lei tendo por fim a reforma da instrucção publica.

O ministro de estrangeiros diz em seu relatorio que espera que a questão das Missões seja pacificamente resolvida.

Na camara dos deputados foi votado o credito supplementar de 200,000 pesos para a exposição agricola da cidade do Rosario.

A commissão paraguaya que acompanhou os restos do general Sarmiento visitou hoje a cidade de La-Plata.

O congresso foi convocado por decreto para reunir-se em sessão extraordinaria.

Foi concedida uma licença de seis mezes ao vice-presidente da republica, o Sr. Pelligrini.

Foram novamente prorogadas as sessões do parlamento.

— O Dr. Juarez Celman, presidente da republica foi muito obsequiado, e recebeu numerosos presentes por occasião de seu anniversario natalicio.

O ministro do Paraguay foi alvo de uma grande manifestação popular de sympathia.

— Enlouqueceu o coronel Rivera.

— O periodico *D Quixote* foi absolvido no processo contra elle intentado.

— Foi approvado no congresso um projecto de lei autorisando a despeza de.... 200,000 pesos com a exposição agricola do Chile e com as honras tributadas ao general Sarmiento.

Montevidéo, 28 de Setembro.

O presidente da republica recebeu a grã-cruz da ordem de Izabel a Catholica.

O Dr. Palomeque deixou a direcção da *Epoca*.

Um incendio destruio o moinho Artolti.

Falleceu o deputado Marzon.

Deu-se desaccordo entre o ministro da guerra e o presidente da republica.

O general Tages, presidente da Republica, convidou o deputado Alberto Capurro para occupar o cargo de ministro da fazenda.

Rio Grande do Sul

Datas até 24 de Setembro.

— Até o dia 9 de Setembro existiam na cadeia civil da capital 377 presos, sendo 346 sentenciados, 4 em processo e 6 correccionaes.

— No dia 18 assumio o cargo de commandante da barra da provincia o capitão tenente José Antonio da Silva Guimarães.

Na cidade do Rio Grande, uns vandalos penetraram no cemiterio e entregaram-se á estupida e profana diversão de remover corôas de umas catacumbas para outras, terminando por despedaçar uma bella cruz de marmore collocada em frente ao tumulo em que repousam os restos do do jornalista Pedro Bernardino de Moura.

Sabendo do occorrido, os parentes da viuva daquelle jornalista mandaram recolher os destroços da cruz, tendo-se dado a coincidencia de que quando os referidos destroços chegavam á casa da saudosa viuva esta exhalava o ultimo suspiro.

— Em Jaguarão receiavam-se serios conflictos entre dous grupos, um dos quaes manifestara-se a favor do tabellião e outro do juiz municipal, que mandara prender aquelle funccionario quando devia entrar no gozo de uma licença.

— Falleceram: no Rio Grande, Christovam Guilherme Brekenfeldt e D. Benjamina Rosa de Azeredo Moura; em Sant'Anna do Livramento, o major Dionysio Amaro da Silveira; em Uruguayana, D. Mathilde Maria da Conceição e em Quaraby, João Vieira de Macêdo.

Na côrte foram publicados os seguintes telegrammas:

Rio Grande, 29 de Setembro.

O resultado conhecido da eleição complementar de deputado provincial pelo 5º districto, realisada hoje, é este: Antonio Pereira Maciel, liberal, 429 votos; Dr. Fabio Alexandrino Reis Silva, conservador, 318.

Na cidade os liberaes venceram por 45 votos.

Inaugura-se amanhã a exposição municipal desta cidade, elevando-se á mais de 300 o numero de objectos expostos.

Pelotas, 29 de Setembro.

O partido conservador venceu a eleição nesta cidade, na Costa e na Buena.

Póde considerar-se eleito deputado provincial pelo 4º districto o coronel Antunes.

S. Paulo

Datas telegraphicas até 29 de Setembro.

S. Paulo, 29 Setembro.

Falleceu hoje, de repente, o conselheiro Francisco Antonio Dutra Rodrigues. E' grande a consternação. O povo afflue para a residencia do finado.

— O conselheiro Dutra Rodrigues morreu ás 7 horas de um accesso pernicioso. Conversava com o medico homœopatha Candido Ribeiro dos Santos, e apprehensivo dizia que desejava ouvir outro medico.

« Esperemos até amanhã», foram suas ultimas palavras. Depois teve um grande estremecimento, deu um forte gemido e falleceu.

Póde dizer-se que a população inteira acudio á casa do finado, visivelmente compungida. Ao saber a noticia, velhos e moços, chorando, abraçavam o cadaver. O sentimento é profundissimo em toda a cidade; o presidente e o chefe de policia foram os primeiros a comparecer.

Hontem elle dissera a seu irmão Manoel estar mal, ameaçado de absorpção purulenta e que não queria morrer sem confessar-se e e fazer testamento.

Cheio de vida, não deram valor ás suas palavras. O corpo ficou depositado na capella da casa de sua residencia, na rua do Carmo; veste becca de lente.

O enterro do conselheiro Dutra promette ser imponentissimo. A esta hora já não ha carros. Far-se-hão representar a imprensa da provincia, as associações, etc. O caixão será conduzido a mão.

A camara municipal, em sessão extraordinaria, tomou hoje conhecimento do officio do presidente, intimando-a sob pena de suspensão, para dizer se suspendeu ou não a licença para barraquinhas.

O vereador Pennaforte propoz e passou, que recorressem para o conselho de estado, ficando tudo suspenso.

Amanhã haverá corridas.

O Sr. Julio Ribeiro, tendo-se-lhe aggravado os soffrimentos, deixou Botucatú e foi procurar melhores ares em Ipanema.

No municipio de S. Pedro, em Piracicaba, no dia 22 cahio forte temporal. O vento derrubou casas dos colonos. Morreu uma criança de 7 annos, havendo bastantes prejuizos.

A camara Municipal approvou hoje em sessão a seguinte indicação sobre as barraquinhas:

« Que se communique ao presidente da provincia que a camara reunida para deliberar sobre o seu officio, resolveu recorrer para o governo imperial, visto não poder o presidente aceitar como recurso a reclamação do chefe de policia, nem intervir em assumpto da competencia da camara. »

— A Thesouraria de Fazenda trocou hoje cerca de 250:000$ em notas de 10$ da 7.ª estampa, mandadas recolher pelo governo.

Santos, 29.

Entraram hoje 9.786 saccas de café e effectuaram-se vendas de 16:000 ditas a preços de 4$800 e 4$900.

O mercado fica muito activo.

Stock 160 000 saccas.

Cambio bancario sobre Londres 26 13/16

Guaratinguetá, 27.

Inaugurou-se hontem, solemnemente, nesta cidade, a escola nocturna para libertos, fundada pelo Dr. Oliveira Braga Filho.

O Dr. Tavares Bastos, juiz de direito, presidindo a sessão, proferio um magnifico discurso.

Oraram com brilhantismo o vigario conego Martins, Drs. Urbano Marcondes, Teixeira Machado e Cioffi.

O estabelecimento está em optimas condições.

Rio de Janeiro

Datas até 30 de Setembro.

A 29 no senado, depois de lido o expediente e dous pareceres sobre pensões, o Sr. Viriato de Medeiros justificou um requerimento relativo a factos occorridos na assembléa legislativa do Ceará. Orou o Sr. João Alfredo, e a pedido do autor foi retirado o requerimento.

Sobre a demissão do collector das rendas provinciaes na villa de Camocim, justificou o Sr. Viriato de Medeiros outro requerimento que foi approvado sem debate.

O Sr. Dantas pedio explicações sobre a prisão de um recruta em Jabú, provincia de S. Paulo; e ácerca deste facto orou o Sr. Thomas Coelho, lendo um telegramma do presidente da provincia.

Foram retirados, a pedido de seus autores, dois requerimentos, um do Sr. Visconde de Ouro Preto, relativo á authenticidade de documentos attribuidos ao vice-presidente de Minas-Geraes e referentes a materia eleitoral; versando o outro requerimento, do Sr. Ignacio Martins, sobre o prazo concedido ao juiz municipal de Porto Feliz para entrar em exercicio.

Proseguindo a discussão do requerimento do Sr. Candido de Oliveira sobre a demora na apresentação, no senado, da carta de senador do Sr. ministro de estrangeiros, orou o Sr. Visconde de Ouro Preto e ficou o debate adiado pela hora.

Na 1ª parte da ordem do dia foi encerrada a discussão de uma proposição da camara dos deputados, relativa á antiguidade de posto de um official de marinha. A votação ficou reservada para a sessão seguinte.

Entrou em 2ª discussão o projecto de reorganisação da escola naval. Orou o Sr. Visconde de de Lamare, justificando emendas. O Sr. Visconde de Ouro Preto requereu que o projecto com estas emendas voltasse á commissão da marinha e guerra. Foi encerrada a discussão do requerimento, cuja votação ficou reservada para a sessão seguinte.

Na 2ª parte da ordem do dia proseguio a 2ª discussão do orçamento da agricultura. Orou o Sr. Antonio Prado.

O Sr. Luiz Felippe, pela ordem, deu conta da apresentação a S. M. o Imperador, dos decretos legislativos que concedem creditos supplementares aos ministerios do imperio e da marinha.

Foram lidas e apoiadas varias sub-emendas do Sr. Godoy ás emendas da commissão do orçamento.

Orou ainda sobre o orçamento da agricultura o Sr. Ribeiro da Luz, e ficou a discussão adiada pela hora.

— Na camara dos deputados não houve sessão.

S. M. o Imperador foi no dia 27 comprimentado e felicitado pelo seu feliz regresso á patria e pelo restabelecimento de sua preciosa saude, pelos Srs. Joaquim de Oliveira Campos, José Manoel de Abreu e Rodrigo de Souza Ribeiro, commissionados pela Associação Beneficente Homenagem a D. Pedro de Alcantara, Imperador do Brasil, entregando o Sr. Campos a Sua Magestade, um exemplar das bases da associação, impresso em papel pergaminho com lettras de ouro.

— Sua Magestade o Imperador, acompanhados dos Srs. condes de Nioac e Motta Maia, foi hontem ás 11 1/2 horas da manhã ao arsenal de marinha da côrte. Recebido alli pelos Srs. Barão de Ivinheima, inspector, capitão de mar e guerra Cavalcante Lins, vice inspector e capitão tenente Justino Proença, ajudantes da inspecção que tambem o acompanharam, Sua Magestade visitou primeiramente o salão de espera, que fica no pateo do arsenal, e depois todas as officinas, examinando as obras do cruzador *Almirante Tamandaré*, que se acha em construcção.

O Imperador retirou-se á 1 hora da tarde.

— Tambem visitou o Instituto Pasteur, examinando attentamente a disposição do edificio e percorrendo o, acompanhado pelos Srs. Barão de Cotegipe, provedor da Santa Casa de Misericordia, a cuja administração pertence o instituto, Dr. Ferreira dos Santos, director, e seu ajudante

Assistio á extracção da medula de um coelho morto de raiva, e trepanação e inoculação do virus rabico em dous coelhos vivos, serviço feito pelo ajudante do instituto.

Sua Magestade felicitou o Sr. Barão de Cotegipe e ao Dr. Ferreira dos Santos, e deixou no livro dos visitantes seu nome, precedendo-o de algumas palavras lisongeiras, que significarão a todo o tempo a sua honrosa visita a um estabelecimento que faz honra á nossa civilisação e á iniciativa do digno provedor da Santa Casa de Misericordia.

No mesmo livro assignaram os Srs. Conde de Motta Maia e Conde de Nioac, que acompanharam Sua Magestade.

— Sr. chefe de divisão Piquet, acompanhado do seu secretario 2º tenente Fonseca Neves, retribuio no mesmo dia a visita do commodore Rose, commandante do encouraçado *Triumph*.

— O 1º tenente Velloso, secretario da 3ª divisão de cruzadores, retribuio tambem a visita do dito commandante ao Sr. commandante da divisão.

Falleceu a 29 na côrte, de uma lesão cardiaca, o Dr. José Ignacio de Barros Pimentel, nascido na provincia de Sergipe em 1832 e formado em medicina pela Faculdade da Bahia em 1857.

Em 1855, ainda estudante, prestou tão bons serviços na epedimia do cholera que foi condecorado com o grão de cavalleiro da ordem da Rosa. Em 1859 obteve por concurso o lugar de oppositor de sciencias accessorias da Faculdade da Bahia. Em 1864 seguio para a campanha do Paraguay e pelos serviços que nella prestou foi condecorado com o habito de Christo

Acabada a guerra fixou sua residencia em Montevidéo, onde exerceu a medicina por muitos annos merecendo sempre a confiança e a estima da população daquella capital.

Tinha variada instrucção e era dotado dos mais bellos sentimentos.

Um dos factos mais honrosos de sua vida foi o de ter em 1856 fundado na Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira sociedade abolicionista do Brasil.

— Tinha estado doente o conselheiro Costa Pereira, ministro do Imperio.

— Seguiu para a provincia de S. Paulo a Sra condessa de Elpen, princeza da Baviera, acompanhada da Sra. baroneza de Lechtenfeldt e do Sr. barão Max de Speidl.

Sua Alteza pretendia regressar á côrte proximamente

O *Jornal do Commercio* de 30 publicou:

« Dizia-se hontem que fôra indigitado para bispo do Rio Grande do Sul monsenhor Brito.

Em outra roda de padres dizia-se que a escolha recahirá em monsenhor Abreu Lima, caso o bispo desta diocese não aceite a transferencia.

« Para a vaga deixada pelo fallecimento do capitão-tenente João José Lisbôa, vão ser promovidos, por antiguidade:

A capitão-tenente, o 1º tenente Antonio Lins Cavalcante de Oliveira e a 1º tenente o 1º dito Mario da Silva Nazareth

O *Paiz* da mesma data noticia que tinha constado em uma das camaras que, além do bispo do Pará, serão tambem agraciados com titulos nobiliarios outros prelados do imperio, e que o Revm bispo do Pará D. Antonio de Macêdo Costa fôra agraciado com o titulo de conde de Belém.

Bahia

Datas até 3 de Outubro.

O Diario de Noticias, de 30 de Setembro, publicou o seguinte telegramma, que foi expedido de *Cachoeira* no mesmo dia:

« Chegou hontem aqui á 1 hora da tarde o presidente da provincia com sua comitiva.

Prepararam lhe nesta cidade uma brilhante recepção.

O conselheiro Machado Portella visitou a camara municipal, correio, cadeia, collectorias, telegrapho nacional, misericordia, escolas publicas e as fabricas de S. Felix.

Percorreu toda a cidade.

Segue amanhã pela madrugada para visitar a estrada de ferro central.

O conselheiro Portella hospedou se na residencia do coronel Silva Pinto.

Ha aqui grandes festas e foi offerecido um banquete em honra do presidente.»

No *Jornal de Noticias* de 2 de Outubro encontrámos os seguintes telegrammas:

« Interior.—Feira, 1, ás 3 horas da tarde.

O presidente da provincia e sua comitiva chegaram hoje ás 10 horas e 50 minutos á Feira de Sant'Anna.

S. Exc. teve animada recepção por parte das pessoas mais importantes da cidade.

Esperavam-no entre muitos cavalheiros, o juiz de direito, vereadores da camara e autoridades policiaes.

Uma banda de musica tocou á chegada do presidente, a quem foram dispensadas outras manifestações.

O Sr. Dr Altino Pimenta, juiz de direito da comarca, hospedou S. Exc. e offereceu-lhe um banquete, durante o qual houve diversos brindes.

Uma commissão de meninas feirenses entregou a Lellis Piedade, representante do *Jornal de Noticias*, a quantia de oitenta e cinco mil réis para os orphãos do Asylo de Nossa Senhora de Lourdes.»

« Feira de Sant'Anna 2

O conselheiro Machado Porteila percorreu toda a cidade, elogiando a muito.

O povo continuou a dar provas de apreço e sympathia a S. Exc.

Houve a costumada feira, que foi bastante concorrida, causando bôa impressão.

Os representantes do *Jornal*, Lellis Piedade e Aloysio de Carvalho, foram alvo de provas de consideração partidas do publico feirense, pelo que tem feito em favor do asylo de Lourdes.

Houve hontem uma grande festa nesse estabelecimento, sendo collocado n'uma sala do asylo o retrato de Lellis Piedade.

Este e Aloyso receberam diversos mimos offerecidos por asyladas.

Lellis instituio um premio annual do *Jornal de Noticias* para a asylada que mais se distinguir.

Aloysio instituio tambem um premio pessoal para as recolhidas de Lourdes, em homenagem á memoria de Salles Barbosa.

A festa causou profunda commoção, despertando lagrimas em muitas das pessoas que a ella assistiram.

O presidente e prestito seguem hoje para o Iguape.»

— Sobre a eleição a que se procedeu a 10 do mez passado para preenchimento de uma vaga de deputado geral pelo 11 districto daquella provincia era o seguinte o resultado conhecido:

Dr. Aristides Spinola	777
Conselheiro Ruy Barbosa	215

Faltavam somente o collegio de S. Gonçalo que não pode alterar o resultado.

— Defendeu theses no dia 1º do corrente e foi approvado com distincção o Sr. Carlos Affonso Alves, que em seguida prestou juramento e recebeu o grão de doutor em medicina.

— A' 2 do corrente pela manhã, cerca de 9 horas, ao saltar no Caes de Pedra o individuo de nome Marcello tal foi repentinamente accommettido de um ataque, fallecendo alli mesmo, dentro de poucos minutos.

Com o titulo *Pobre Sogra* noticia a *Cidade da Feira* do ultimo de Setembro proximo findo:

« Nas roças de Maria Ambrozia, viuva, moradora no lugar denominado *Serra*, freguezia dos Humildes, andava constantemente á noite uma porca de um visinho a revolver as mandiocas

Protestaram então um seu filho de nome Francisco e um futuro genro, que já de ha muito com ella residia de, na primeira opportunidade, matarem a porca.

Em uma das noites da semana passada, o reputado genro, de nome Honorio, sahindo a roça, que proxima fica á casa de morar e observando ao longe um vulto gritou pelo *cunhado* para levar-lhe a garrucha, e dentro em pouco desfechou a arma certeira, cuja munição empregou se não na porca que n'aquella noite não appareceu, mas na futura sogra, que abaixada n'aquella occasião estava por entre as mandiocas a *observar os astros*

Pela grande distancia em que foi dado o tiro pouco rompeu a camada de chumbo, penetrando entretanto em parte do rosto e do pescoço da infeliz mulher

Com facilidade foram extrahidos os projectis, e a paciente sogra acha-se livre de perigo.

Falleceram: em Cachoeira, no dia 25 do passado, o Sr. Dr. Norberto Francisco de Assis, que ha longos annos exercia a profissão de medico n'aquella cidade; na capital D. Maria Euzebia de Jesus; Pedro de Castro Alves, administrador do cemiterio do Campo Santo; o negociante Luiz Bernardo da Silva e D. Maria da Conceição Espinola.

Alagoas

Datas até 6 de Outubro.

Celebrou-se a 28 de Setembro a primeira sessão preparatoria dos trabalhos da Assembléa Legislativa Provincial.

A's onze horas do dia acharam-se presentes os Srs. Netto, José Virginio, Antonio Ignacio, Macario, Lima Rocha, Sobral, Messias de Gusmão, Pedro Nolasco, Monte, Pedro Ayres, Bittencourt, Rufino Maia, Bernardo Luodolpho, José Ramalho, Loureiro, José de Barros, Alvim e Feligonio.

Na fórma do regimento occupou a cadeira da presidencia o Sr. Netto, por ser em

idade o mais velho dos presentes, convidou para secretarios os Srs. Bittencourt e Pedro Ayres, que lhe pareceram os mais moços.

Apresentando cada um o seu diploma, dos quaes o 1º secretario formou a respectiva lista, procedeu-se a eleição da mesa interina, que ficou assim composta:

Presidente.—Dr. Manoel Messias de Gusmão Lyra.

1º Secretario.—Dr. Manoel Clementino do Monte.

2º Secretario.—Capitão Joaquim José de Araujo Lima Rocha

Depois foram nomeadas as duas commissões de verificação de poderes, sendo para a primeira eleitos os Srs. Dr. Pedro Nolasco, Dr. Alvim e tenente-coronel Macario; e para a segunda os Srs. Dr. José de Barros, Dr. Bittencourt e capitão Antonio Ignacio.

Recolheram-se as commissões a sala de suas conferencias e meia hora depois voltando ao recinto, declarou o Dr. Alvim, relator da 1ª commissão, que não sendo possivel a esta elaborar o seu parecer sem previo e meditado estudo das diversas authenticas, o faria na sessão seguinte, pelo que o Sr. presidente levantou a sessão.

A 6 do corrente devia installar-se a mesma assembléa.

O rendimento da Alfandega de Maceió no mez de Setembro findo foi o seguinte: 84:270$686.

Tinham fallecido: na capital, os negociantes Olympio Pereira Vianna e Pedro Bezerra; de variola Francisco Pio da Silva, e em Anadia, Pedro de Barros Castro e Mello, influencia conservadora naquella localidade e deputado provincial pelo 4º districto.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 29 de Setembro de 1888.

SUMMARIO:—Entrega da Rosa de Ouro—Grandes festas—Escandalo palaciano—Nova prorogação—Discussão dos orçamentos—Os debates na Camara—Receita geral—Bancos de emissão—Emendas do Senado ao orçamento do imperio—Projecto do Sr. Almeida Nogueira—O Senado—O parlamentarismo em scena—A carta—Discurso do Sr. Dantas—O juramento—Parecer da commissão—*Esboço chrono-synoptico*—Apreciação da imprensa.

A attenção publica nestes ultimos dias concentrou-se quasi que exclusivamente na solemnidade da entrega da Rosa de Ouro com que o Soberano Pontifice Leão XIII acaba de distinguir a excelsa Princeza Imperial. Foi este o objecto forçado de todas as preoccupações, de todos os commentarios mais ou menos encontrados. A exposição da Rosa de Ouro em uma das salas da Internunciatura, os grandes preparativos da festividade que se celebrou na Capella Imperial e por fim a propria solemnidade da entrega que se fez no meio da maior pompa e ostentação possivel, tudo isto trouxe o espirito publico um pouco afastado das cousas politicas e mais proximo das cousas sagradas, dos canones e da liturgia, do ritual e da igreja.

Em qualquer occasião a Rosa de Ouro conferida pelo Summo Pontifice a Sua Altexa Imperial seria um facto notavel, não só pela sua novidade como pela sua alta significação moral, agora porém filiando-se a outorga do precioso mimo ao acontecimento capital de nossa vida politica, a abolição da escravidão, é facil de comprehender o interesse, a curiosidade, os diversos sentimentos que elle veio produzir no seio da multidão sempre avida de sensações que—venham quebrar a monotonia de sua vida commum.

A imprensa, pelos seus diversos orgãos, ainda mais concorreu para dar vulto ao acontecimento, fallando d'elle, descrevendo de antemão o programma da festa com todas as suas minudencias, com todos os seus mais insignificantes detalhes.

Desisto da empreza de dar aqui uma descripção completa da solemnidade da entrega da Rosa de Ouro. Seria descabido nos estreitos limites de uma carta. Limito-me a chamar a attenção para as narrativas do *Jornal do Commercio* e da *Gazeta de Noticias*, que me parecem as mais fieis e as mais copiosas em informações e detalhes.

Pode-se affirmar que, no genero, foi uma festa esplendida, e para o seu esplendor e brilhantismo concorreram tanto o elemento civil como o elemento religioso, a igreja e o estado, o throno e o altar, bem poucas vezes, tão unidos e identificados em pensamentos communs, como os vimos agora.

Tudo concorreu para tornar extraordinaria a festa do dia 28. A luxuosa decoração da Capella Imperial, a presença da côrte, demais realçada pela presença de uma princeza allemã, a Condessa d'Elpen, que viaja incognita como simples *tourist*, a assistencia de quatro illustres membros do episcopado brazileiro, do alto clero da capital, do corpo diplomatico, de varios ministros, dos representantes da Camara e do Senado, do funccionalismo, do exercito, da armada, da magistratura, da imprensa, de varias corporações, tudo concorreu para tornar a festa das mais brilhantes.

A Camara dos Deputados, por proposta do Sr. Passos Miranda, nomeou uma commissão que a representasse na solemnidade e o Senado esteve representado pelo seu digno presidente o Sr. Visconde do Serro Frio e varios illustres senadores.

O eminente prelado paraense D. Antonio de Macedo Costa proferio um eloquentissimo sermão, de fórma oratoria correctissima, e que deixou em todos os espiritos a melhor impressão.

Consta-nos que o illustre luminar da igreja brazileira foi vivamente felicitado por Sua Magestade o Imperador e pela Princeza Imperial. A *Cidade do Rio* e a *Gazeta de Noticias* deram resumos desta notavel producção do digno ministro do altar.

Ao lado das manifestações religiosas e ecclesiasticas produziram-se as civis e profanas. Toda a tropa disponivel aqui na côrte formou em parada, fazendo as continencias e saudações do estylo, houve cortejo no Paço da cidade, jantar intimo da familia imperial no Palacio Isabel, e banquete offerecido pelo digno internuncio aos membros do corpo diplomatico, ministerio, presidentes das duas camaras, presidente da Camara Municipal e outras pessoas gradas.

Além disto, annuncia a imprensa que amanhã (30), se realizará outro banquete offerecido pelo mesmo representante da Santa Sé aos bispos aqui presentes e aos representantes dos outros membros do episcopado, que não poderam comparecer.

Acham-se aqui, além dos Srs. Conde de Santa Fé, bispo capellão-mór, os Srs. Conde de Santo Agostinho, bispo dessa diocese, D. Antonio de Macedo, bispo da Amazonia e D. Lino Deodato, bispo de S. Paulo.

Pode-se portanto dizer que foi a todos os respeitos uma grande festa, para cujo esplendor nada faltou. Musicas, flores, fogos, illuminações electricas, bella e luxuosa decoração do templo, apparato militar, e uma concurrencia enorme, tudo contribuio para torna-la enorme e excepcional.

Como é facil de prever, nem todos viram com bons olhos as festas da Rosa de Ouro e deste máo ver fizeram-se principalmente echo a columnas republicanas do *Paiz* em um artigo virulento e o *Novidades* em longo editorial. Houve tambem quem enxergasse na solemnidade uma nova prova de que estamos ameaçados pela *hydra do clericalismo* e a este proposito fizeram-se novas edições de umas tantas chapas, já muito banaes e sediças, mas que nem por isso deixam de produzir certa impressão em espiritos ingenuos ou illudidos.

Cumprindo o meu dever de chronista não posso deixar de *misturar o sagrado com o profano* e tendo-me occupado da festa, não posso deixar de fallar de um escandalo palaciano, a que ella deu occasião.

A *Gazeta de Noticias* e o *Novidades* occuparam-se do facto e embora reconheça não ter grande importancia, nem por isso deixarei de referil-o. Será a nota discordante da festa.

Narrando o incidente o *Novidades* deu-lhe umas côres mais carregadas e chegou mesmo a aventar a possibilidade de um encontro entre os dous cavalheiros que representaram os principaes papeis na scena, julgamos mais fiel a referencia da *Gazeta de Noticias* e por isso a trasladamos:

« Houve hontem no Paço da cidade, segundo nos informam, uma pendencia bastante desagradavel entre um alto funccionario da Casa Imperial e um ex-ministro de Estado e deputado á Assembléa Geral. Dizem-nos que este ultimo replicou em termos energicos contra a falta de attenção que da parte do funccionario do Paço houve para com elle.

Parece que o caso não ficou liquidado na occasião. »

Conhecida a versão da *Gazeta*, vou deitar os pingos nos ii, vou ser indiscreto, para melhor cumprir o meu dever de chronista. O alto funccionario da Casa Imperial foi o Sr. Barão de Muritiba, veador de semana, e o ex ministro e actual deputado foi o Sr. conselheiro Matta Machado. Dizem-nos que o Sr. Joaquim Nabuco interveio, muito a proposito, para evitar que se tornasse mais acrimoniosa a troca de palavras entre os dous cavalheiros, procurando approximal-os e desfazendo o *mal entender* que entre elles se havia dado.

No mundo politico são bem escassas as noticias, e bem pouco fartos de acontecimentos foram os ultimos dias. Como tinha annunciado, vai o parlamento entrar em uma nova prorogação. As camaras foram por decreto de 22, prorogadas até 10 de Outubro. Tudo faz crer que este prazo não é sufficiente, mas parece que o governo julga melhor ir dando as prorogações em doses homeopathicas, talvez para não assustar os illustres representantes. Basta considerar o estado em que se acha a discussão dos orçamentos no Senado e a resolução, em que parece estar a Camara vitalicia, de protelar o mais que poder as discussões, para concluir-se que a actual sessão provavelmente se prolongará até dias de Novembro. No Senado já foram discutidos, emendados e approvados em 3.ª discussão os orçamentos da Justiça, da Guerra, do Imperio, da Marinha e dos Estrangeiros, pende ainda de discussão o orçamento da Agricultura que ora se discute e os orçamentos da Fazenda e Receita Geral do Imperio que não foram ainda incluidos na ordem do dia.

Ora como é sabido, em nosso paiz, é sempre o Senado que diz a ultima palavra em materia orçamentaria, quasi se pode dizer que realmente é elle que confecciona os orçamentos, e nestas condições todos elles têm de voltar ainda a Camara dos Deputados para serem tomadas em consideração as emendas e alterações feitas pela camara vitalicia.

Sendo assim é quasi inevitavel nova prorogação.

A Camara pode dizer que já deu por finda a sua missão deste anno, porque na sessão do dia 26, depois de um discurso do Sr. Coêlho Rodrigues, foi encerrada a 3.ª discussão do orçamento da receita geral do Imperio, procedeu-se a votação e foram approvados varios additivos, aceitos pela respectiva commissão, sendo que alguns de reconhecida utilidade. O projecto do Senado sobre os bancos de emissão, continúa a ser discutido porém sem enthusiasmo, quasi sem interesse. Na physionomia geral da Camara vê-se que ella está fatigada e os illustres representantes já estão nostalgicos, saudosos para reverem a *pequena patria*, o campanario.

Sobre os bancos de emissão fallaram na sessão do dia 25 os Srs Affonso Penna e Barão de Guaby, e na sessão do dia 27, o Sr. José Marcellino. O discurso do honrado Sr. Barão de Guaby, foi um dos melhores que temos lido sobre a questão bancaria. S. Exc. fallou, não como simples theorista, mas como homem pratico, conhecedor dos negocios, com larga experiencia do assumpto.

Sua opinião é valiosa e autorisada nestas materias e na sua qualidade de representante da nossa *haute finance*, S. Exc. discorreu com acerto sobre o projecto mostrando que se elle tinha algumas lacunas, offerecia tambem grandes vantagens e que nestas condições não podia deixar de ser approvado.

Os legisladores que fizeram a lei de 13 de Maio, affirmou S. Exc., estão moralmente obrigados a fazer outras que venham completar aquella, tirar-lhe todas as naturaes consequencias.

Outro discurso importante foi o proferido tambem na sessão do dia 25, na discussão da receita geral pelo Sr. Mattoso Camara, que na qualidade de relator da commissão, defendeu com proficiencia o seu trabalho revelando aprofundados conhecimentos financeiros e economicos.

Com a discussão unica das emendas do senado ao orçamento do ministerio do imperio occupou-se a camara nos dias 26 e 27, orando os Srs. Affonso Penna e Duarte de Azevedo.

O illustrado deputado paulista o Sr. Almeida Nogueira apresentou a consideração da casa, no dia 25, um projecto reformando a lei eleitoral em varios pontos capitaes.

As bases da reforma são alargamento dos districtos, modificação no systema do voto, abolição do 2º escrutinio e revogação do artigo 29 da constituição, que exige reeleição para o deputado nomeado ministro de estado.

Este projecto, que na forma do regimento foi enviado a commissão de constituição e legislação, consigna idéas muito aproveitaveis e merecer ser, ao menos em sua parte principal, convertido em lei do paiz. Satisfaz necessidades politicas e palpitantes, vem cercear abusos e acabar com obstaculos que se oppõem a que o regimen do suffragio directo, produza todas as naturaes consequencias que delle justamente se esperam.

O senado, no dia 25, encerrou afinal a discussão do orçamento da guerra, approvando a emenda do Sr. Visconde de Jaguaribe, elevando a 30 o numero dos batalhões de infantaria, que eram 27, segundo a ultima reorganisação do exercito. Fallaram contra os Srs. Candido de Oliveira e H. d'Avila e a favor o Sr. ministro da guerra.

Ainda no dia 25, a proposito de um simples requerimento do Sr. Ignacio Martins sobre a reconducção de um juiz municipal, teve o senado occasião de ouvir dous notaveis discursos dos Srs. Leão Velloso e Silveira Martins, sobre as vantagens e inconvenientes do parlamentarismo. O senador bahiano não *morre de amores* pelo systhema parlamentar puro, o senador rio-grandense é grande apologista da escola parlamentar, que tiver dos principios que ella admitte todas as consequencias e declarou-se positivamente partidario da temporariedade do senado.

A demora que tem havido na remessa ao senado, da carta imperial pela qual foi escolhido senador do imperio o Sr. Rodrigo Silva tem dado lugar a umas escaramuças dos liberaes do senado e os Srs. Candido de Oliveira, Ignacio Martins e Visconde de Ouro Preto tem inquerido do governo a razão do facto.

Respondeu-lhes o Sr. presidente do conselho, secundado pelo illustrado senador Correia.

Pode-se affirmar que, nestes ultimos dias, o discurso mais notavel foi o do Sr. Dantas, proferido por occasião de discutir-se o orçamento da agricultura, no dia 26. Este discurso produzio certa sensação no senado e fora delle e é inegavel que foi inspirado por umas tantas idéas largas, generosas, isentas de partidarismo, a que infelizmente não estamos muito habituados no nosso mundo politico.

O illustre senador, desprendendo-se dos liames partidarios, declarou-se homem de idéas e de principios e affirmou não estar longe de concordar e applaudir a politica progressista do Sr. Antonio Prado. Justamente impressionado pelo facto que a 13 de Maio teve sua sancção legal o digno senador, quer que o paiz enverede por uma estrada de reformas e emprehendimentos necessarios e inevitaveis em face do pronunciamento da opinião, do estado dos espiritos.

A commissão de policia deu já parecer sobre a indicação do Sr. Silveira da Motta sobre a reforma do juramento e opinou pela nomeação, segundo os tramites do regimento commum, de uma commissão mixta composta de tres senadores e tres deputados para estudar e dar parecer sobre o assumpto que deve ser uniformemente decidido por ambas as casas do parlamento.

E' criterioso e digno de applauso este parecer da mesa do senado; realmente trata-se de materia em que não póde haver discordancia entre os dous orgãos da assembléa geral brazileira.

O nosso illustrado e laborioso conterraneo o Sr. Dr. P. Correia de Araujo acaba de prestar mais um relevante serviço ao paiz publicando o seu *Esboço chrono synoptico*, abrangendo a marcha politica, economica e financeira do Brazil desde 1822 até 1888. Este novo e paciente trabalho do digno diplomata brazileiro foi bem recebido pela imprensa e o proprio *Jornal do Commercio*, aliás quasi sempre parcimonioso em apreciações, referio-se a elle em termos os mais lisongeiros. O *Esboço* feito em forma de mappa, foi destribuido com o *Diario Official* e para tornal-o melhor conhecido transcrevemos a analyse que delle fez o mesmo *Diario*.

Reunião agricola em Gamelleira.

Verificou-se na casa da camara desta villa, no dia 29 do corrente, ao meio dia, a reunião dos agricultores convocada pelo Sr. Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, para tractarem de assumptos relativos aos interesses da respectiva classe. A hora marcada presente grande numero de agricultores, o Sr. Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, convidou o Sr. commendador Fructuoso Dias Alves da Silva para presidir os trabalhos da reunião, e pedindo o Sr. commendador dispensa foi ainda convidado, o Sr. coronel Marcionillo da Silveira Lins que disse teria muita honra em presidir a reunião, se do direito não competisse aquelle lugar ao Sr. Dr. Antonio Venancio, como autor da lembrança, no que sendo acompanhado por todas as pessoas presentes, e instado passou o Sr. Dr. Venancio a presidir os trabalhos da reunião. Assumindo a presidencia convidou o Sr. Dr. Venancio para seus auxiliares os Srs. Drs. João Lopes de Siqueira Santos e José Eugenio da Silva Ramos.

Assim constituida a mesa começou o Sr. Dr. Venancio dizendo que tendo convocado aquella reunião de agricultores, competia-lhe a honrosa tarefa de dar os motivos que o levaram a ter o arrojo de fazer aquella convocação. Que agradecia do intimo d'alma a distincção que acabava de ser-lhe conferida por tão distinctos cavalheiros, com quem se congratulava por ver o modo pressuroso com que acudiram ao appello feito ao seu patriotismo, na difficil emergencia por que atravessa a lavoura não só da provincia, como de todo o paiz. Que o seu convite importava um chamado a postos da dignidade e hombridade dos Srs. agricultores representantes de uma classe, que sendo outr'ora opulenta e poderosa, achava-se hoje abatida pelos repetidos golpes que a sinistra mão do infortunio tem desfechado sobre ella; que longe de desanimarem, entretanto, deviam com maior affinco congregarem os seus esforços, afim de debellarem os males que os affligia; e lançando uma vista retrospecta sobre os dous factos mais importantes da nossa historia, o da independencia e o da abolição da escravidão mostram serem elles filhos dos esforços de um punhado de bravos congregados em torno do patriotismo, ao ouvir os gemidos e soluços da mãi patria.

Que assim tambem não deviam elles agricultores esmorecerem que se reunissem uma e muitas vezes, que da iniciativa individual, principalmente, esperava elle humilde orador ver surgir a aurora da prosperidade agricola, por cuja verdadeira grandeza e primitiva independencia o fazia os mais ardentes votos.

Que para tal conseguirem seria preciso um conjuncto de medidas que, dependentes uma da acção do governo, e outras mais propriamente delles agricultores passaria a mencional-as, por isso que foi o que deu lugar a presente reunião.

E são aquellas: estabelecimentos bancarios de credito real e agricola, colonisação escolhida da população laboriosa dos paizes agricolas da Europa; tractado de commercio com as nações amigas, e que se acham ligadas a nós pelos laços de uma mesma industria e commercio; garantia de juros aos agricultores que quizerem, e poderem montar uzinas ou fabricas centraes de assucar; leis de repressão da vagabundagem.

Quanto a esta medida é sua opinião que elles agricultores podem por si fazer alguma cousa, é assim que podem combinados todos, por accordo geral, deixarem de receber, dar pousada aos individuos que forem pedir morada sem que levem uma informação de sua conducta moral e civil do proprietario d'onde sahem, representarem as autoridades inferiores da provincia, e pedirem para que determinem as autoridades inferiores que exijam guias, attestados e informações dos individuos nomadas, verdadeiras aves de arribação que veem dos sertões a procura de serviços, e que não as apresentando completas e satisfactorias sejam recolhidos a cadeia como vagabundos e malfazejos, que os proprietarios não devem consentir nos seus serviços individuos armados de facas de ponta, pistolas, ou outra qualquer arma prohibida, como costumam, sendo para muitos dos seus enfatuados collegas uma como que ostentação de grandeza.

Pelo que diz respeito as medidas ao nosso alcance, temos a igualdade ou uniformidade de salarios, medida que deve ser tomada na maior consideração para sua leal e sincera observancia. Solicitaremos das diversas emprezas de estradas de ferro quer particulares, quer do Estado, para igualarem os salarios de seus trabalhadores aos dos trabalhadores agricolas.

Finalmente mudança de todas as feiras das zonas agricolas da provincia do sabbado para o domingo, pelo menos do 1º de Setembro a 31 de Março, tempo das moagens, até que se arraigue no povo o habito do trabalho, que tira da feira pretexto para não trabalharem nesse dia.

Congreguemos, portanto, nossos esforços em prol dos interesses da classe, e tenhamos fé no futuro, que é o progresso, a prosperidade e a grandeza.

Foi o orador muito apoiado e applaudido pelos que tomam todo interesse pela agricultura.

Em seguida usou da palavra o Sr. coronel Marcionillo da Silveira Lins, que com a vivacidade e intelligencia que todos lhe reconhecem, começou fazendo sua profissão de fé ao seu novo partido, a sua nova politica, a republica, e assim disse elle: que vivendo nós em um regimen de liberdade, esta devia ser completa; que tendo se acabado a escravidão do preto, devia tambem se acabar com a do branco, que hoje estava sendo mais escravo que outr'ora o preto, que, passando da escravidão a liberdade, só tinha que gozar; emquanto que o branco perdendo os seus haveres passava a ser escravo da miseria, e isto por méra recreação do Sr. D. Pedro II, de quem quanto antes deviamos nos libertar; que, se queixas tinha dos homens de Estado do seu paiz era por se portarem tão covardemente diante do Sr. D. Pedro, que nenhum caso faz da nossa Constituição, que por sua vez tambem não prestava, e que bastava ser obra de Pedro I, porque nada podia ver de bom da casa de Bragança, e por isso foi que elle dotou a Constituição com um artigo que dá a faculdade ao imperante de nomear e demittir ministerios, que é a clava que o imperante traz sempre armada sobre a cabeça dos ministros, e encontrando-os sempre subservientes. Que aproveitava a occasião para protestar contra a expoliação e o roubo que se fez a elle, e a maioria dos brasileiros, expoliação tão escandalosa que até o *Soleil*, folha franceza, estigmatisou com todas as forças.

Que deus o livrasse de morrer sem que tenha concorrido por todos os meios e modos para o estabelecimento da republica; quer que quando ella estiver dirigindo os destinos do paiz, seus filhos possam dizer—meu pai tambem concorreu para esta grande obra, o symbolo da felicidade da patria, a republica.

O Sr. coronel Marcionillo que applaudio todas as medidas lembradas, combateu as garantias de juros, principalmente pelo nenhum resultado que tem o governo tirado com as dadas aos engenhos centraes e estradas de ferro para lugares ermos, que só têm servido para augmentar a divida do Estado.

Respondeu o Sr. Dr. Venancio dizendo que a reunião era agricola, que nada tinha que ver absolutamente com a politica, que o maior mal da classe agricola era o inveterado mal da politica que transparecia em todos os actos do agricultor, que já não se contentava com a pequena politica, ou a de aldeia, mas queria se enveredar pelos meandros da alta politica; que a nossa Constituição era muito boa, muito liberal, que nada tinha a invejar das melhores Constituições dos paizes mais civilisados, que a uma Constituição boa alliava-se um soberano tambem bom, magnanimo, que tem feito admiração a todos os paizes por onde tem andado ou viajado.

Que o governo fazendo a abolição como fez, não teve senão que ceder ao impulso da vontade nacional.

O commendador Fructuoso e capitão Manoel Antonio Gomes, abundaram em considerações contra a republica, em que viam a imagem da anarchia onde a ambição dos pretendentes, havia de levar o paiz a uma revolução continua.

O Dr. João Lopes disse que os partidos militantes tendiam a desapparecer, e que outros surgiriam, que não a republica, para a qual o nosso povo não está preparado pela falta de educação politica.

O major Ernesto Pereira Lima foi um sectario extremado das idéas do coronel Marcionillo.

Antes de se dissolver a reunião o Sr. Dr. Venancio pedio ao Sr. coronel Marcionillo para reanimar o Club da Lavoura da Escada, que muito bons serviços podia prestar na actualidade, depois do que dissolveu-se a reunião no meio de geral satisfação.

Compareceram á reunião os Srs.: commendador Fructuoso Dias Alves da Silva, coronel Marcionillo da Silveira Lins, majores Ernesto G. Pereira Lima, João de Carvalho Soares Brandão e João Baptista da Rocha Baixa Lins, Drs. João Lopes de Siqueira Santos, José Eugenio da Silva Ramos, Vicente Tavares Rodrigues Lima, José Cavalcante Lins Caldas, Antonio Venancio Cavalcante d'Albuquerque, capitão Manoel Antonio Gomes, tenentes José Gonçalves Pereira Lima, Ignacio Cavalcante Paes Barreto, João Rodrigues e Silva, Joviniano Paes Barreto Filho e muitas outras pessoas cujos nomes não nos foi dado tomar na occasião, além do povo que circundava a casa da camara.

Gamelleira, 30 de Setembro de 1888.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Assemblea Provincial

3.ª SESSÃO EM 21 DE SETEMBRO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Juvencio Maris, Barão de Itapissuma, Lourenço de Sá, Lopes Machado, Correia da Cruz, Davino Pontual, Julia Tenorio, Irinêo Macedo, João Augusto, José Maria, Barão de Caiará, Costa Ribeiro, Phaelante da Camara, José Mariano, Benjamin Caraciolo, José Cordeiro, Tavares Netto, Ulysses Vianna, Gaspar de Drummond, Leonardo de Albuquerque, Barros Lins e Rodrigues Porto, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Soares de Amorim, Barros Barreto, Rogoberto Barbosa, Antonio Venancio, Meira de Vasconcellos, João Alves, Constantino de Albuquerque, Clodoaldo Lopes e João de Sá.

Faltam os Srs. Barão de Granito, Antonio Victor, Elisiario de Moraes e Felisbino de Mendonça.

São lidas e sem debate approvadas as actas da sessão de 17 e das reuniões de 18, 19 e 20.

O Sr. 1.º secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio de secretario do governo, solicitando que se faculte a entrada na secretaria desta Assembléa de dous empregados designados pelo inspector da Thesouraria de Fazenda para organisação de differentes trabalhos exigidos até 31 de Janeiro deste anno.—Providenciou se.

Outro do mesmo, submettendo a approvação desta Assembléa o orçamento na importancia de 1:516$850 para a reconstrucção da ponte de Agua Fria em Beberibe.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, submettendo ao conhecimento desta Assembléa a duvida que se suscita sobre dever ou não ser incluida na verba do § 43 do art. 2.º da lei n. 1,881 a reconstrucção da ponte do Caxito.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo uma informação do Thesouro Provincial, referente a falta de credito para pagamento da quantia de 43$200, devida á Companhia Pernambucana, de passagens concedidas em seus vapores por conta da provincia, durante o mez de Agosto de 1887.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, idem, idem, idem, relativamente a falta de credito na importancia de 81$000 devida á Companhia Bahiana, pelos transportes concedidos em seus vapores por conta da provincia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, idem, idem, idem, referente a falta de credito na importancia de 302$400 devida á Companhia Pernambucana, pelos transportes concedidos em seus vapores por conta da provincia durante o mez de Junho de 1887.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, idem os documentos da receita e despeza relativos ao exercicio de 1885 a 1886 da Camara Municipal de Ouricury.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, idem, as informações do Thesouro Provincial concernentes ao pagamento de 46$150, que solicita a companhia da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro pelas passagens concedidas nos carros da mesma estrada durante os mezes de Dezembro de 1887 a Janeiro do corrente anno.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, idem, o orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1888 a 1889 e o quadro da divida activa e passiva da Camara Municipal de S. José do Egypto.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, idem, uma informação do Thesouro Provincial referente a falta de credito na importancia de 87$400, devida a Companhia Pernambucana pelas passagens concedidas em seus vapores, por conta da provincia, durante o mez de Novembro de 1887.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, idem, as informações do Thesouro Provincial referentes ao pagamento de...... 300$910, que solicita o superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco pelas passagens nos carros da mesma estrada, durante o mez de Junho deste anno.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro da Camara Municipal de Agua Preta remettendo o seu relatorio e lembrando não só a conservação das estradas de rodagem como tambem o lugar Sertãosinho para a fundação de uma colonia.—A's commissões de orçamento municipal e obras publicas.

Outro da mesma remettendo o balanço da receita e despeza de 1886—1887.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro da da Pedra solicitando seja isento aquelle municipio dos impostos accumulados sobre a criação do gado vaccum.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro da de Cabrobó pedindo que se consigne verba no orçamento para concerto do predio que serve de cadeia n'aquella villa.—A' commissão de orçamento provincial.

Quatorze dos secretarios do governo das provincias de Mato Grosso, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Piauby, Pará, S. Paulo, Bahia, Sergipe, Rio de Janeiro e Minas Geraes agradecendo a remessa dos Annaes desta Assembléa enviando collecções de leis, relatorios e regulamentos publicados n'aquellas provincias.—Inteirada.

Outro do secretario da Assembléa Legislativa Provincial do Maranhão, remettendo um exemplar dos Annaes da mesma Assembléa de 1887.—Inteirada.

Outro da do Ceará, idem dous exemplares dos Annaes d'aquella Assembléa relativos á sessão de 1887.—Inteirada.

Outro do official-maior da secretaria da Assembléa Legislativa Provincial do Pará, idem um exemplar dos Annaes d'aquella Assembléa de 1888—Inteirada.

Outro do Centro da Industria e Commercio do Assucar do Rio de Janeiro solicitando as medidas necessarias para a restauração e prosperidade da lavoura da canna.—A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de José Maria de Oliveira requerendo que se marque no orçamento municipal a quota de 1:501$160 para pagamento do que lhe deve a Camara Municipal da Victoria.—A' commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignados dos guardas fiscaes da illuminação publica, pedindo reparação da injustiça que soffreram com a execução do acto da presidencia da provincia, de 4 de Abril ultimo.—A' commissão de orçamento provincial.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se informe se continua a ser subdelegado de S. José o Sr. Silva Pereira, que tem praticado actos de verdadeira selvageria, commettendo toda a sorte de disturbios e violencias, e bem assim que providencias foram tomadas com relação ao barbaro espancamento praticado pelo inspector de quarteirão da Boa Viagem, Manoel Gomes contra João de Torres Bandeira e seu irmão.—S. R.—*José Maria*. »

O Sr. José Maria:—Não se persuada V. Exc. e a casa, Sr. presidente, que eu pretendo iniciar o debate nesta assembléa, fazendo opposição ao governo. V. Exc. me conhece e sabe que sómente obrigado pelas circumstancias, quando já se não pode supportar as violencias praticadas pelas autoridades policiaes é que eu me ergo para pedir providencias.

Se não fossem por demais os abusos, se no *interregnum* das sessões, as autoridades policiaes não houvessem como que duplicado de esforços, no sentido de massacrar aquelles, que não querem dobrar a cerviz aos dominadores da situação; se isso não fôra, de certo eu não solicitaria a palavra de V. Exc. para pedir informações ao governo. Eu já estou cansado de ouvir as reclamações que constantemente me fazem aquelles que são victimas das violencias e arbitrariedades da policia.

Sem o intento de fazer censuras á administração da provincia, pergunto, (espero que seja approvado o meu requerimento), pergunto e conto que se me responda se o subdelegado de S. José, que se tem tornado notavel, que se tem celebrisado, mandando espancar, prender, sem razão e sem motivo, a diversos habitantes daquella freguezia, continua, a fazer disso, a exercer o seu lugar.

O Sr. José Mariano:—Continua, e continuará até quando Deus quizer.

O Sr. José Maria:—Empregado na Alfandega, durante o tempo do expediente, é a policia exercida por um seu filho que além de ser um rapaz muito moço é estroina, segundo informações que tenho.

A' noite quando este subdelegado sahe para fazer o policiamento, é acompanhado de seu filho, que não trepida em commetter os maiores desatinos, acompanhado de seu filho que parece que governa mais que elle.

Ainda ha bem poucos dias os jornaes desta cidade deram noticias de que um moço conceituado, fôra victima de uma violencia por parte do filho deste subdelegado. Este moço veio á imprensa, narrou o occorrido e até hoje não foi tomada a minima providencia.

Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia noticia do acto praticado pelo subdelegado de S. José mandou que o chefe de policia informasse do que havia de verdade, e o chefe de policia na mesma occasião á noite mandou pôr em liberdade o moço de que se trata. De duas uma—ou elle tinha commettido um crime e o chefe de policia não podia mandar soltal-o immediatamente, ou não havia praticado acto algum criminoso e a sua prisão era arbitraria, violenta e contra a lei.

Pergunto conseguintemente ao Sr. presidente da provincia que me informe se esse subdelegado continua ainda a exercer o seu lugar.

Eu não preciso antepor factos, porque factos como estes eu poderia apresentar ás centenas.

Diariamente o Sr. chefe de policia communica a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, na parte policial, que foram recolhidos á Casa de Detenção por ordem deste subdelegado, diversos individuos pelo crime de usarem armas defesas.

Ora, Sr. presidente, nós sabemos que estes crimes são da natureza daquelles que não admittem prisão; isto é, a autoridade policial póde apoderar-se da arma, tomal-as, deixando entretanto o individuo em liberdade. E', portanto, uma violencia, uma arbitrariedade, uma illegalidade, prender-se um individuo que é encontrado armado. Todos nós sabemos os tramites desse processo. Entretanto o Sr. subdelegado de S. José a todo e qualquer individuo que encontra armado manda prender e recolher a Casa de Detenção, não sei se com o intuito de fazer por esse meio augmentar as porcentagens do Sr. administrador. O Sr. subdelegado procede assim, quando não podia fazel-o, quando devia deixar o processo seguir pelos tramites legaes, determinados na reforma judiciaria.

Mas, dizia eu, ao passo que manda para a cadeia, o individuo que encontra armado, satisfeita a porcentagem do administrador, é posto em liberdade. E isto pode continuar nesta capital, Srs. deputados? Deixando o subdelegado de S. José, analysando o procedimento de outras autoridades, os factos são tantos e tão repetidos que eu não sei aonde iremos parar. Constantemente chegam-me queixas, pedem-me providencias sobre outros factos, cada um delles mais grave. Ainda ha poucos dias, procuraram-me no meu escriptorio dous individuos que mostraram-me os ferimentos que lhes foram praticados por um tal Manoel Gomes, inspector da Boa-Viagem.

Esses homens, a convite meu, fôra ter com o presidente da provincia, que depois de têl-os visto, de ter examinado o corpo, mandou-os ao Sr. chefe de policia.

O chefe de policia mandou proceder a vistoria, o medico encarregado desse serviço declarou que os ferimentos eram leves e até hoje nenhuma providencia foi tomada.

Me parece, Sr. presidente, que pelo facto de terem sido considerados leves os ferimentos não deve ficar impune a autoridade criminosa que os praticou.

O facto é este: os dous infelizes foram esbordoados, foram victimados e Manoel Gomes permanece em seu lugar, ameaçando a Deus e ao mundo, porque tem o Sr. chefe de policia para encampar os seus actos de violencia e arbitrio; instigado por esse modo, persistirá nessa carreira de desmandos até que encontre um homem que tome o meu conselho, até que encontre um homem que se preze e não se deixe desfeitear impunemente; até que encontre um homem que, cansado de supportar o chicote e o sabre da policia, tome o desforço pelas suas proprias mãos.

Pois que, senhores! Se nós já não temos escravos; se já foram supprimidas das senzalas os instrumentos de supplicio, a policia ha de querer por sua conta propria reduzir os cidadãos a escravos?

Senhores, a paciencia do povo tambem se esgota; não se pode soffrer sempre, a todas as horas, a todos os instantes. A paciencia humana tem seu limite. E lá vem um dia em que o homem do povo cansado de soffrer, descrente das providencias, toma um desforço e mata. E não serei eu quem o accuse. (Apartes em ambas as bancadas).

Depois o Sr. chefe de policia dirá quando por ventura este homem, que foi espancado pelo inspector da Boa-Viagem, tiver tomado um desforço pessoal, na sua parte ao Sr. presidente da provincia, o mesmo que disse por occasião da morte de Miguel de Freitas em Afogados, isto é, que mais responsaveis são os que dão os conselhos para que se assassine as autoridades, do que os proprios assassinos. Mas eu pergunto á casa: o que é que se deve aconselhar a estes homens victimas constantes das selvagerias dessas autoridades sem consciencia?

O que se deve aconselhar?

Que procedam com dignidade de homem ultrajado.

Responsaveis, Sr. presidente, por esses desvarios por estes actos de desespero, quando por ventura elles se dão, não são as victimas, não sou eu, são as autoridades superiores que encampam as violencias praticadas pelos seus subalternos.

O Sr. Ulysses Vianna—Apoiado; é o Sr. presidente da provincia, e o Sr chefe de policia.

O Sr José Maria—Eu, senhores, já cansei de pedir providencias; já cansei de lançar mão dos recursos legaes. Por isso hoje, quando qualquer homem do povo procura-me para queixar-se das violencias praticadas pela policia, eu digo-lhe francamente: não se deixe victimar, vingue-se se puder e conte que lhe servirei de advogado.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Bella theoria!

O Sr. José Maria—Eu não sei se é bella theoria, o que sei é que, diante do estado de cousas que que atravessamos, outro conselho não se pode dar ao homem do povo.

Pois que? A policia tem o direito de praticar as violencias, de commetter todos os abusos, de espancar a torto e a direito, e o povo que supporte como uma horda de escravos?

O escravo passou a ser livre e querem os nobres deputados que o livre continue a ser escravo da autoridade? Não; seria uma pusilanimidade, seria uma covardia.

Eu peço estas informações e espero que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, sem duvida nenhuma obrigado em seu relatorio o chefe de policia, tomará seguras providencias no sentido de fazer cessar esse estado de cousas. Do contrario daqui ha pouco nenhuma autoridade poderá exercer o seu cargo sem a sabre, o chicote, o tronco e algema. E' necessario que isto tenha um termo, porque estes homens que soffrem, amanhã desesperados, rebellam-se e tomam um desforço pessoal. E eu digo que elles estão no seu direito; é necessorios que as autoridades policiaes saibam que o homem pacifico desfeitiado, victimado, espancado barbaramente, tem o direito de mandar o seu algoz para o outro mundo.

Feitas estas considerações, que são tambem conselho as autoridades superiores, espero que o meu requerimento será approvado e que me virão as informações pedidas.

Telegramma concluido.

O Sr. Barros Barreto—Diz que depois do discurso vehemente do nobre deputado que o precedeu na tribuna, discurso em que S. Exc. francamente aconselhou o crime, a repressão da illegalidade pela illegalidade; depois do discurso em que S. Exc. ao que parece sedento de sangue, aconselhou ao povo que repellisse o arbitrio da autoridade com o punhal, a assembléa comprehende que representante do partido conservador, partido que antes de tudo pugna pela manutenção da lei e da ordem, não pode o orador deixar passar sem protesto tão sanguinaria doutrina sem levantar sua vóz, humilde é verdade, em defeza da legalidade e da ordem tão seriamente ameaçadas se forem aceitas as doutrinas do nobre deputado.

O Sr. José Maria—Então para V. Exc. a legalidade é espancar, victimar, matar?

O Sr. Barros Barreto—Ninguem diz isto.

Diz que no terreno da legalidade, encontra o cidadão remedio para o arbitrio e violencia das autoridades.

Não sabe que fundamento tem as accusações feitas pelo honrado Sr. 1º secretario; não sabe se se deram ou não esses factos que por S. Exc. foram pintados com tão negras côres.

O Sr. José Maria—Pois são factos publicos e notorios.

O Sr. Barros Barreto—Não tendo prova em contrario não quer contestar os factos allegados, alias sem prova.

Dada, porém, a hypothese de que com effeito sejam verdadeiros, o que cumpria ao nobre deputado como representante da provincia era não aconselhar o crime mas lançar mão dos recursos que a lei offerece, que a lei garante a todos.

E o nobre deputado que é advogado sabe perfeitamente que na lei encontra recursos para punir as autoridades que exhorbitam no cumprimento de seus deveres.

O Sr. José Maria—Ja estou cansado de fazer isso.

O Sr. Barros Barreto—Esta é que é a verdadeira doutrina e infelizes de nós se assim não fosse, porque, senhores, iriamos cahir na peior e na mais perigosa das anarchias.

A obediencia a lei, senhores, em todos os tempos e em todos os lugares foi a mais segura garantia das liberdades individuaes.

Ahi estão os Estados-Unidos dando o exemplo dessa verdade.

O Sr. José Marianno—Os Estados-Unidos onde ha a lei de Linch?

O Sr. Barros Barreto—Contra os malfeitores.

Mas lá a lei é respeitada. Já um escriptor e um escriptor distinctissimo o disse: a lei de Lynch é uma explosão de indignação popular.

Mas Srs. ella só é empregada em casos excepcionaes e não está consagrada em nenhuma lei.

Imitemos os Estados Unidos e não queira o nobre deputado pelo 2º districto o Sr. Dr. José Maria imitar a Marat, não supponha que a arvore da liberdade só pode ser regada com o sangue humano. As scenas sanguinolentas da revolução franceza, não plantaram a liberdade na irrequieta França.

Um Sr. Deputado—A revolução franceza firmou os direitos do homem.

O Sr. Barros Barreto—Permitta o nobre deputado que lhe diga que não conhece bem a historia.

E' verdade senhores que ha escriptores francezes atacados de exagerado chauverismo que sustentam que a revolução franceza proclamando os direitos do homem, plantou a liberdade no mundo.

Mas Srs., outros escriptores imparciaes, quér francezes, quér allemães, quer inglezes, quér de outras nacionalidades reconhecem e combatem o erro de tão extravagante asserção.

Diz que a revolução franceza apezar de fazer correr rios de sangue não fez mais do que impor ou preparar a tyrannia de Bonaparte. Antes que os direitos do homem tivessem sido promulgados pela revolução franceza, já os Estados Americanos se vangloriavam de possuir todas as liberdades publicas.

Isto é um facto incontestavel. E não quero fallar da Inglaterra a terra classica da liberdade.

Mas Sr. presidente o honrado deputado pelo 2º districto que occupa a cadeira de 1º secretario aconselhando tão desassombradamente a repellir a violencia pela violencia, o arbitrio pelo arbitrio; aconselhando o homem do povo a lançar mão do punhal para vingar-se da autoridade que desvia-se do cumprimento de seus deveres, longe de prestar um serviço ao povo, que S. Exc. diz extremecer tanto, prejudica-o cada vez mais preparando-lhe todos os horrores da anarchia.

O Sr. José Maria—Só leva pancadas todos os dias, e não toma um desforço pessoal, quem não tem vergonha.

O Sr. Barros Barreto—E' muito possivel que algumas autoridades policiaes, abusem do cargo de que se acham investidas.

O Sr. José Maria—Algumas? Todas ellas.

O Sr. Barros Barreto—Isso diz o nobre deputado.

O Sr. José Maria—Digo e está na consciencia de todos.

Se o nobre deputado quizer trago-lhe aqui todos os dias victimas feitas pela policia. E eu agora vou dar para isso para ver se assim me acreditam.

O Sr. Barros Barreto—E' muito possivel, repito, que algumas autoridades tenham no exercicio de suas attribuições exhorbitado. Mas se assim é na propria lei encontrará o nobre deputado recursos, elles ahi estão ao alcance de todos nós.

O Sr. José Maria—O nobre deputado parece que não é d'esta terra.

O Sr. Barros Barreto—Póde ser que alguns de nossos concidadãos tenham soffrido desacato por parte de autoridades policiaes subalternas....

O Sr. José Maria—Alguns? Está bricando.

O Sr. Barros Barreto—. . ., mas fique certo o nobre deputado que as autoridades superiores saberão cumprir com o seu dever. E' o que posso assegurar ao nobre deputado.

Tenho concluido.

O Sr. José Maria—O chefe de policia vio o homem espancado pelo inspector de Boa-Viagem e elle nada soffreu.

O Sr. José Maria:—Sr. presidente, comprehendem V. Exc. e a casa que eu não posso concorrer com o meu voto para adopção deste projecto. Se eu estou inteiramente convencido de que aqui na capital da provincia de Pernambuco, é uma necessidade um punhal, como é que hei-de concorrer com o meu contingente para que no alto sertão, na 11º districto, na villa do Buique, o cidadão fique desarmado, entregando-se como victima imbelle nas mãos das autoridades daquellas longiquas paragens, que constituem o dominio do nosso distincto collega o Sr. Constantino?

O que será, Sr. presidente, do pobre sertanejo, do pobre camponio daquelles lugares, desde que não possa usar da pistola, da faca e do punhal?

O que será do infeliz que nãotem por si senão o dia e a noite?

Depois, Sr. presidente, é habito inveterado do homem brazileiro em andar armado.

O Sr. Meira de Vasconcellos:—Eu sou brazileiro, mas não ando armado.

O Sr. Barros Barreto:—Nem eu.

O Sr. José Maria:—Pois são muito felizes. Deixemo-nos destas cousas, cada qual conte sua historia, mas a verdade é que todos nós andamos armados. Só um homem inutilisado não anda armado.

Eu não prego que se tire a faca por qualquer cousa. O que digo que se use das armas nas occasiões necessarias. (Contestações da bancada conservadora).

O Sr. José Maria:—Para que estes protestos dos nobres deputados. Nós somos d'aqui mesmo. Todos nos conhecemos uns aos outros. No parlamento brasileiro um grande numero de deputados andam armados.

O Sr. José Maria:—Os do Rio Grande do Sul quasi todos.

O Sr. Phaelante da Camara:—Em Minas-Geraes os deputados andam com a pistola a cinta.

O Sr. José Maria:—Como dizia, o que será do pobre sertanejo sem as suas armas?

O Sr. Barros Barreto:—Para que?

O Sr. José Maria:—Para que? Ora! boa pergunta! Para furar o *lodo*, para deitar por terra a onça, o porco do mato e para defender-se tambem da onça mais terrivel do mundo—a autoridade, o soldado.

O pobre sertanejo se o recurso de suas armas, apanha todo o dia, por a policia daquellas alturas não é de brincadeira. Pois se elles armados, ainda assim apanham, quanto mais desarmados. Não sendo assim as autoridades policias poderão matar, espancar, comer vive, e o pobre do matuto que não tendo armas para defender-se, ficará reduzido a peior condição possivel. Que o diga o meu distincto collega e amigo deputado pelo 11º districto, o Sr. coronel Costantino.

Um Sr. Deputado:—E' uma injustiça que V. Exc. está fazendo.

O Sr. José Maria:—Não ha tal. Preso-o muito fazer-lhe qualquer injustiça. Talvez o aprecie e o estime mais do que V. Exc. que é seu correligionario.

O Sr. Constantino:—V. Exc. não cita um só facto de arbitrariedade que eu tenha praticado.

O Sr. José Maria:—Não digo que V. Exc. tenha praticado arbitrariedades.

Mas se qualquer correligionario de V. Exc., fizel-as e correr á sua protecção, está protegido. Todos nós fazemos a mesma cousa.

Senhores, é necessario acabar com a hypocrisia; é necessario que nos habituemos a fallar francamente para que se nos acredite. Para que heide me apresentar aqui como um santo, ostentar hypocrisia, quando isto não está nos meus habitos?

Porque motivo não heide dizer a verdade? Prefiro dizer a verdade a que se me aponte como tartufo,

Nessas condições não posso dar o meu voto ao projecto e espero que os nobres deputados da bancada opposta não me negarão o seu auxilio, porque se hoje Ss. Excs. estão no poder e teem a faca e o queijo na mão, amanhã podem não estar e volta-se o feitiço contra o feiticeiro. Esse projecto é uma arma de dous gumes. E' o que tenho a dizer.

O Sr. Meira de Vasconcellos—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. José Marianno envia á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que volte o projecto á commissão de legislação para sobre elle dar parecer.—*José Marianno.* »

Encerrada a discussão, é o requerimento approvado, sendo remettido o projecto á commissão referida.

Entra em 1ª discussão, e é sem debate approvado o projecto n. 20 de 1886, approvando, com alteração, um projecto de posturas da camara municipal de Flores.

Entra em 1ª discussão do projecto n. 38 de 1887, pondo em vigor o art. 2º da lei n. 2,504.

Não havendo quem peça a palavra, fica encerrada a discussão.

Posto a votos o projecto, é rejeitado.

E' sem debate approvado em 1ª discussão o projecto n. 73 de 1882, approvando uma postura da Camara Municipal do Recife, que prohibe sejam abatidas para alimentação publica vaccas prenhes.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 74 de 1882, approvando outra postura da mesma Camara, relativa á collocação de pavilhões, pontes ou taboletas.

Vem á mesa, é lido e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que sobre o projecto seja ouvida a commissão de posturas.—*Barros Barretto.* »

Encerrada a discussão, é regeitado o requerimento e approvado o projecto.

Entra em 1ª discussão do projecto n. 75 de 1882, approvando mais outra postura da mesma Camara, regulando o transito de vehiculos nas freguezias de S. Pedro Gonçalves, S. José e Santo Antonio.

E' adiada a discussão do projecto por ter sido approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que sobre o projecto seja ouvida a da Camara Municipal do Recife.—*José Marianno.* »

Entra em 1ª discussão e è sem debate approvado o projecto n. 76 de 1882, approvando posturas Camara Municipal de Tacaratú.

Entra em 2ª discussão do projecto n. 124 de 1882, approvando uma postura da Camara Municip l do Recife sobre carroças destinadas á conducção de cal, lixo e estrume, etc.

E' approvado.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 190 de 1882, approvando posturas da Camara Municipal de Cimbres.

Regeitado.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 193 de 1882, approvando posturas da Camara Municipal de Gamelleira.

Regeitado.

Entra em 2ª discussão do projecto n. 52 de 1883, approvando posturas da Camara Municipal do Recife, prohibindo que se façam atterros nos alagados por meio de lixo.

Approvado.

Entra em 1ª discussão do projecto n. 153 de 1884, approvando artigos de posturas da Camara do Recife, sobre a mudança das cocheiras funebres para fora da cidade.

Approvado.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 226 de 1884, approvando artigos de porturas da Camara Municipal do Recife.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja remettido o projecto a commissão de posturas.—*José Marianno.* »

Entra em 3ª discussão o projecto n. 207 de 1884, approvando um codigo de posturas da Camara Municipal de S. José do Egypto.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que volte o projecto a commissão de posturas. »

O Sr. presidente declara que se acha esgotada a ordem do dia.

O Sr. Meira de Vasconcellos (pela ordem) pede a commissão de constituição e poderes que dê quanto antes o seu parecer sobre o reconhecimento dos deputados que faltam afim de que não sejam elles prejudicados em seus direitos.

O Sr. José Maria diz que embora não faça parte da commissão de constituição e poderes, todavia acha que não tem razão de ser a censura levantada pelo nobre deputado.

Lembra que na legislatura passada, quando a maioria era conservadora, a commissão levou um mez para reconhecer os seus poderes, sendo entretanto o orador deputado legitimo.

Faz sentir que a Assembléa funcciona apenas ha tres dias e a commissão tem em seu poder papeis e documentos que deve analysar escrupulosamente.

Mesmo para não prejudicar o direito dos adversarios ella não deve proceder de afogadilho.

O Sr. presidente designa a seguinte ordem do dia: 2ª discussão dos projectos ns. 12 de 1886, 36 e 39 de 1881; 125, 126 e 200 de 1882 e 18 de 1886; 3ª do de n. 86 de 1880 e votação em 3ª do de n. 16 de 1853 e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Cairá, tendo comparecido 25 Srs. deputados.

Foram lidas e approvadas sem debate as actas da sessão de 5 e da reunião de 6 do corrente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo copias de um requerimento de José João de Amorim, Barão de Casa Forte e José da Silva Loyo Junior, propondo a creação de um banco com séde nesta cidade e caixas filiaes nas principaes cidades da provincia, para o qual concorrerá a mesma com dous terços ou 2,500 contos em apolices.—A' commissão de petições.

Uma petição de Dionisio Leoncio de Farias Brazil representando contra actos illegaes praticados pela camara municipal de Limoeiro.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Walfrido Barreto de Mello Rego, requerendo ser dispensado do imposto de novos e velhos direitos e autorisação á restituição do que indevidamente lhe tem sido descontado pela contadoria do Thesouro Provincial, a contar de Julho deste anno.—A' commissão de orçamento provincial.

O Sr. presidente nomeou os Srs. Juvencio Maris e Lourenço de Sá para receberem o Sr. Barão de Granito, deputado reconhecido pelo 1º districto, o qual prestou o juramento com as formalidades do estylo e tomou assento.

Foram a imprimir os seguintes projectos, precedidos de pareceres o primeiro da commissão de legislação e o segundo da de petições:

N. 24. Autorisando a computar-se na carta ou titulo de aposentadoria do Dr. José Joaquim de Souza a gratificação por mais de 40 annos de serviços.

N. 25. Dispensando a José Francisco de Paula de construir uma casa para a cobrança da extincta barreira do entroncamento da estrada do Norte com a de Itapissuma e com direito a levantar a fiança que prestou.

Foram approvados um parecer da commissão de legislação declinando para a de policia o conhecimento do acto concedendo a gratificação por mais de 30 annos de serviços a Francisco Pacifico do Amaral e dous da de redacção sobre os projectos ns. 149 de 1884 e 69 de 1887 e um da de legislação.

Approvou-se tambem, depois de orarem os Srs. Soares de Amorim, que mandou á mesa uma emenda, que ficou prejudicada, Ulysses Vianna, duas vezes, Drummond e José Marianno, um parecer da commissão de negocios ecclesiasticos declinando para a de constituição e poderes o conhecimento da indicação para se representar aos poderes geraes contra a projectada remoção da Sé do bispado de Olinda para esta capital, tendo sido a hora prorogada por 40 minutos a requerimento do Sr. José Maria, orando pela ordem o Sr. Phaelante.

Veio em seguida á mesa e foi approvado um requerimento de urgencia do Sr. José Marianno para ser dado quanto antes o parecer da commissão de constituição e poderes sobre o mesmo assumpto.

Apresentado e lido o parecer foi posto em discussão e approvado depois de orar o Sr. Soares de Amorim.

Passou-se á ordem do dia:

Encerrou-se a 2ª discussão do projecto n. 14 e adiou-se a 1ª do de n. 17, ambos de 1888.

A ordem do dia é: 1ª discussão dos projectos ns. 47, 56, 105 e 107 de 1880, 62 de 1883, 41 de 1885, 43 e 61 de 1887, 3, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 de 1888; 2ª dos projectos ns. 43 e 61 de 1880, 36 de 1881, 73 e 228 de 1882, 175 de 1884, 79 de 1887, 1 e 9 de 1888; 3ª dos de ns. 30 de 1880, 58 e 107 de 1883, 18, 20 e 23 de 1886, 36 e 51 de 1887 e votação dos projectos cuja discussão ficou encerrada.

Graça pontificia — O Santo Padre Leão XIII acaba de nomear seu prelado domestico a monsenhor João Esberard, autor do interessante trabalho sobre a *Rosa de Ouro.*

Promoção na armada—Por decreto de 28 foi promovido a 1º tenente, por antiguidade, o 2º tenente Trancredo de Castro Jauffret.

Alfandega de Santos—Foi nomeado 3º escripturario desta alfandega o official de descarga Manoel de Faria Lemos.

Estrada de ferro da Bahia — Foram nomeados: o engenheiro Alexandre dos Reis de Araujo Góes para o lugar de ajudante de 1ª classe do prolongamento da estrada de ferro da Bahia e o engenheiro Antonio Joaquim de Souza Carneiro para o lugar de chefe de secção do mesmo prolongamento, com os vencimentos que lhes competirem.

Ministerio da Guerra—Circular ás presidencias de provincia:

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se determinado pela circular de 24 de Julho de 1884, publicada na ordem do dia da repartição de ajudante general, que não sejam desligados dos respectivos corpos sem que preceda a competente requisição, os officiaes e praças do exercito que obtiverem licença para estudar nas escolas militares, e cuja observancia foi recommendada pela circular de 4 de Março de 1886, chamo de novo a attenção de V. Exc. para semelhante disposição, afim de evitarem-se despezas inuteis com o transporte daquelles que, por não se poderem matricular, tenham de regressar a seus corpos.

« Deus guarde a V. Exc.—*Thomaz José Coelho de Almeida.* »

— Ao conselheiro ajudante general foi expedido este aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes, que, de accordo com a sua informação de 9 de Julho proximo passado com o qual submetteu á consideração deste ministerio a acta da inspecção de saude a que foi sujeito na provincia da Bahia, em 27 de Junho anterior o cirurgião-mór de brigada Dr. Antonio Pereira da Silva Guimarães, aggregado ao corpo de saude por decreto de 16 de Dezembro do anno findo, deve o official de 2ª classe do exercito considerado em inspecção de saude, prompto para o serviço, como aquelle cirurgião, reverter á primeira classe, antes mesmo de completar o anno da aggregação, ficando assim revogado o aviso de 26 de Agosto do citado anno.

Deus guarde a V. Exc. — *Thomaz José Coelho de Almeida.* »

Supplente de juiz municipal—Por portaria de 24 de Setembro ultimo, foi nomeado Antonio Bertholdo Galvão para o lugar, que achava-se vago, de 2.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Panellas d'esta provincia.

Licença—Por portaria da mesma data foram concedidos ao escrivão de orphão do termo da Escada, João Carlos Cavalcante de Albuquerque, 3 mezes de licença, para tratar de sua saúde.

Agradecimento—Da secretaria da presidencia recebemos o seguinte:

« Mordomia da Casa Imperial, Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1888.—Illm. e Exm. Sr.—De ordem de Sua Magestade o Imperador, haja V. Exc. de agradecer ao Gremio Litterario e Recreativo Panellense suas felicitações pelo restabelecimento de saúde do mesmo Augusto Senhor e pelo seu regresso.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, presidente da provincia de Pernambuco.—*Visconde de Nogueira da Gama.* »

Importante commissão—Pelo Ministerio da Agricultura acaba de ser incumbido o capitão de mar e guerra Francisco Romano Steple da Silva, de visitar todos os portos do imperio e de estudar as condições em que nelles se fazem o embarque e desembarque de mercadorias.

Assim se exprime o aviso do Ministerio da Agricultura:

« Para que o governo imperial possa tomar as providencias a seu alcance, em ordem a desapparecerem os obstaculos com que lucta o commercio, affectando tambem a lavoura e a população em geral, cumpre que informe circumstancialmente sobre o serviço do trafego nos portos servidos pelas companhias de cuja fiscalisação se acha encarregado, indicando ao mesmo tempo as providencias que lhe parecerem mais adequadas para que cesse semelhante anomalia.

Na descripção dos portos deverá mencionar o seu regimen, as distancias dos ancoradouros aos trapiches ou cáes, se os houver, a especie e lotação das barcas empregadas, a despeza com o desembarque dos generos, em relação ao peso, os ventos que perturbem a tranquilidade dos ancoradouros e meios de remediar se o mal, a possibilidade de estabelecerem-se pontes que facilitem a carga e descarga de navios e a organisação de empresas que, mediante favores do Estado, possam encarregar se do serviço, recebendo taxas razoaveis. Além desses esclarecimentos, completará sua informação, accrescentando tudo quanto lhe occorrer sobre a materia. »

O distincto official da nossa armada, a quem coube essa incumbencia é fiscal por parte do governo das companhias de navegação subvencionadas.

Veio da côrte no paquete *Manáos* e para Manáos seguio hontem visto ter de desempenhar a sua commissão, começando pelo norte.

Desejamos lhe feliz viagem e confiamos que dará cabal desempenho á honrosa commissão de que foi incumbido, com o que prestará ao mesmo tempo notaveis serviços ao commercio e á lavoura.

A Sra. Caracciolo—O nosso publico deve ainda recordar-se da bellissima voz de contralto da Sra. Caracciolo, que fazia parte da companhia lyrica do Sr. Passini e que tão agradaveis noutes deu no Santa Isabel com as operas que então foram cantadas.

Deixou a Sra. Caracciolo uma excellente impressão, como uma das primeiras contralto que temos tido em nosso theatro.

Acha-se ella agora nesta cidade de passagem para a Europa, tendo vindo do Rio da Prata, onde na companhia, que auxiliava a celebre A. Patti, se tornou notavel pelos seus dotes artisticos.

Tenciona antes do fim do corrente mez organisar e dar um concerto, que, acreditamos, será muito concorrido, fornecendo assim aos dilettanti do bom canto uma opportunidade de apreciar a sua harmoniosa e bellissima voz.

Em tempo inteiraremos os nossos leitores do dia e programma do concerto.

Prado Pernambucano — Realisou-se ante-hontem a 9ª corrida annunciada por essa empreza.

A concurrencia foi menos que regular.

O movimento geral das *poules* subio a........ 32:955$000.

Dos sete pareos organisados, só deixou de realisar-se a corrida do 6º, por não terem se apresentado dous dos animaes inscriptos, *Mascotte* e *Pancy*; entretanto *Africana*, que se achava sem competidores, teve de sahir á *raia* e percorrer os 1,450 metros do tiro, ganhando assim metade do premio.

Na corrida de ante-hontem deu-se um facto que ha muito não se observa no *Prado Pernambucano*: o digno *starter* foi feliz em todas as sahidas que deu e o publico ficou satisfeitissimo.

Eis o resultado das corridas:

Primeiro pareo—CONSOLAÇÃO—Animaes que tendo sido inscriptos em outras corridas, ainda não tivessem ganho—Premios 200$ ao 1º, 50$ ao 2º, livrando o 3º a entrada.

Ao signal de partida, *Monarchista*, que se achava bem collocado, pulou na *ponta*, seguido dos outros competidores em *bolo*. *Monarchista*, porém, não estava em condições de ganhar a carreira; tinha contra si animaes de força superior e a um delles havia de ceder a *ponta*. Mas a qual? Era o que não se podia facilmente calcular, opinando entretanto uns por *Job* ou *Good-morning* e outros por *Mylord* ou *Rabelais*; houve mesmo quem se lembrasse de *Tombador*, *Bulgaro* e até de *Brilhante*, que só tem brilhado na *bagagem*. Nenhum desses, porém, conseguio alcançar a desejada *ponta*... Um *Monarchista* só devia ser derrotado por um revolucionario e assim aconteceu. *Republicano*, dirigido por Henrique Rocha, depois de offerecer luta aos demais companheiros do lote, conseguio no fim de cem metros ganhar a *ponta*, para não mais perdel-a, chegando ao *vencedor* em 65 1/2".

Job foi classificado em 2º lugar e *Rabelais* em 3.º *Monarchista* chegou em companhia dos outros na *bagagem*.

Deixou de correr *Moleque*.

Poule de Republicano, 55$100.

Segundo pareo—IMPRENSA PERNAMBUCANA—1,000 metros—Animaes da provincia que ainda não tivessem ganho nesta distancia—Premios: 200$ ao 1º, 50 ao 2º, livrando o 3º a entrada.

Dado o signal, sahio na vanguarda *Oberon*, seguido de *Cabrion*, *Mouro*, *Zig* e *Quixaba*, posição em que se conservaram até á entrada da recta de chegada, onde *Mouro*, montado por Pedro de Souza, tomou a *ponta*, ganhando a carreira em 76".

Oberon foi bom 2º, *Zig* 3º, chegando em 4º *Cabrion* e em ultimo *Quixaba*, distanciado.

Provinciano, que havia sido inscripto e era um verdadeiro *enxerto*, foi retirado do pareo e *Monitor* não quiz disputar a carreira, ficando parado.

Poule de Mouro, 40$300.

Terceiro pareo—PROGRESSO—1,450 metros—Animaes nacionaes até meio sangue—Premios: 350$ ao 1º e 80$000 ao 2º.

Eram tres os animaes inscriptos nesta pareo e ao grito do digno *starter* dispararam todos ao mesmo tempo, cabendo pouco depois a *Corcovado* puxar a corrida e assim se manteve até a distancia de 850 metros, quando *Maestro*, montado por João Carlos, ganha a *ponta*. Na entrada da recta de chegada, o valente animal vendo que era batido por *Corcovado* abrio para ganhar terreno, arriscando dessa forma entregar a carreira a *Minerva*, que teria *codilhado* a ambos se na occasião se achasse menos distanciada.

Maestro chegou ao *vencedor* em 105".

Minerva foi classificada em 2º lugar e *Corcovado*... ficou reservado para fazer melhor figura de outra vez.

Poule de Maestro, 16$300.

Quarto pareo—DESTREZA—1,400 metros—Animaes da provincia—Premios: 250$000 ao 1º e 60$000 ao 2º.

Ao signal de partida, *Lidador* escapou na *ponta* mas desgarrando quando já havia percorrido 400 metros, *Tupy*, montado por Pedro de Souza, colloca-se na frente e ganha folgadamente a carreira em 115". Pedera não, tendo apenas por companheiro um animal da *força* de *Rabelais*.

Poule de Tupy, 7$400.

Quinto pareo—PRADO PERNAMBUCANO—1,600 metros—Animaes estrangeiros—Premios: 500$000 ao 1º e 125$ ao 2º.

Coube a *Cynira* occupar a *ponta* logo depois da sahida, posição que conservou somente até a distancia de 800 metros, quando batida por *Mastin* é por este vencida. Na entrada da recta da chegada, *Mastin*, já esgotado pela lucta que offerecera a *Cynira* cede a *ponta* a *Castiglione*, montado por Pedro de Sousa e que se achando folgado, ganha a carreira em 115".

Mastin foi bom 2º e *Cynira* não foi classificada.

Setimo pareo—EXTRA—800 metros—Eguas da provincia—150$000 a 1ª, 40$000 a 2ª, livrando a 3ª a entrada.

Depois de uma sahida falsa, foi dado o signal definitivo, occupando a vanguarda *Suecia*, seguida de *Montanha*, *Spartana* e *Primavera*. A carreira parecia pertencer a *Suecia* e assim devia acontecer, mesmo porque foi a que maior numero de *poules* vendeu; mas ao findar a grande recta o lindo animal desgarrou, no que foi imitada pelas demais companheiras do lote. Isso deu lugar a *Spartana*, montada por Antonio Chrispim, adiantar-se e ganhar a carreira em 67".

Montanha foi classificada em 2º lugar e *Suecia* em 3º

Poule de Spartana, 22$600.

Mudança da cathedral—Houve antehontem em frente da igreja do Carmo desta cidade uma grande reunião de cerca de 800 pessôas com o fim de deliberar-se sobre o melhor meio de se manifestar o desagrado publico contra a idéa de ser mudada para esta cidade a cathedral de Olinda.

O Dr. José Marianno fallou ao povo, sendo muito apoiado e ficou resolvida uma segunda reunião para quinta-feira, 11 do corrente no mesmo logar á tarde para tratar-se do mesmo assumpto.

Olinda—A camara municipal d'esta cidade, hoje 8 do corrente mez, em sessão extraordinaria, telegraphou a S. M. o Imperador, manifestando-se contra a mudança da Cathedral para a cidade do Recife.

Seis de Outubro—Este orgão da associação dos funccionarios provinciaes d'esta provincia foi distribuido no dia 6 do corrente nitidamente impresso e em edicção commemorativa do 6.º anniversario da mesma associação.

Traz bem elaborados artigos.

Agradecemos o mimo, que de um exemplar nos fizeram.

Suspensão de jockey—A directoria do Prado Pernambucano suspendeu por trinta dias o jockey João Carlos Ferreira por faltas commettidas na 9ª corrida realisada a 7 do corrente.

O Philartista—Distribuio-se esta gazeta musical, que traz uma bonita mazurka para piano, intitulada *Mon Coeur*.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram.

Seria envenenamento?—Antehontem tendo um criado do Sr. Francelino Domingues da Silva Junior, morador na Torre, ido a mandado da esposa do seu patrão comprar quatro garrafas de caldo de canna n'uma engenhoca que ha á Estrada Real daquelle povoado e da qual é dono um tal Barbalho, aconteceu que as pessoas da familia do Sr. Francelino Domingues em numero de seis, inclusive o criado, que tomara em pouca quantidade do tal caldo, em poucos minutos manifestaram-se com symptomas de envenenamento: suores frios, languidez, syncopes e vomitos continuados.

Duas criancinhas do Sr. Francelino ficaram seriamente abatidas e teriam sido victimas senão fossem incontinenti atalhadas com chás, café e outras bebidas proprias como antidoto.

O facto foi levado ao conhecimento do respectivo subdelegado que immediatamente poz em actividade a sua syndicancia, procurando indagar qual o preparado nocivo de que usa para a fermentação do caldo de canna o tal Sr. Barbalho, continuando em suas diligencias.

Aos Srs. fiscaes cumpre examinar o que vendem os vendedores de tal bebida, para que não se repitam factos mais lamentaveis do que esse que vimos de narrar.

Reuniões sociaes—Ha amanhã a seguinte:

Do Club Litterario Martins Junior, ás 4 1/2 horas da tarde, em sua séde á rua do Imperador n. 41, 1º andar, em sessão ordinaria.

— Quinta-feira:

Da Sociedade Gonçalves Dias, ás 11 horas em ponto, em sua séde á rua de Marcilio Dias n. 3, em assembléa geral extraordinaria, afim de tratar de assumptos de grande importancia e encerrar os trabalhos sociaes durante este anno.

Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco — No sabbado passado celebrou essa associação a festa commemorativa do 6º anniversario da respectiva installação, achando se o salão em que teve lugar a sessão decorado ricamente e com apurado gosto, e sobresahindo sob esta dupla relação o docel imperial do qual destacava-se o inclyto monarcha do Brazil em retrato primoroso de parecença.

Ao acto foram presentes o Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, os Exms. Srs. Dr. chefe de policia, Dr. inspector da saúde do porto, commandante do 14º batalhão de linha, commandante da companhia de cavallaria, officialidade do 2º, 14º batalhões de linha e do corpo de bombeiros, e distinctos cavalheiros da nossa sociedade, sendo esta representação ainda mais realçada pela assistencia de varias senhoras.

A sessão, presidida pelo respectivo presidente o Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, foi declarada aberta pouco antes das 7 1/2 horas da tarde, ao som do hymno nacional successivamente tocado pelas bandas marciaes do 2º e do corpo de policia e empossada nos termos dos estatutos a nova administração, o Sr. presidente proferio em seguida uma breve allocução analoga ás phases da vida da associação, e incitiva da prosecução nos seus fins pelo trabalho incessante e dedicado como instrumento poderoso do exito nas acções humanas.

Seguio-se com a palavra o Sr. Silveira Carvalho, orador da associação, que em bello discurso synthetizou o seu desenvolvimento, expondo os motivos de sua installação, o seu trabalho indefeso, suas conquistas no terreno social e o porvir que lhe está aberto e só dependente na consecução dos proprios funccionarios publicos, que admira não fazerem ainda um só corpo no recinto que só uma parte occupa por agora: e sem esquecer uma menção saudosa daquelles dos associados que haviam cedido á lei da morte e dormiam no seio do Eterno, concluindo por agradecer em nome da associação o comparecimento das senhoras e cavalheiros, que com a sua presença abrilhantavam o acto festivo que se celebrava.

Occuparam igualmente a tribuna na ordem successiva os Srs. Olympio Eusebio Galvão; pelo Club Digues Junior; o Sr. capitão Manoel José de Sant'Anna Araujo, pelo Instituto Litterario Olindense; o Sr. Severino Marques, pelo Club Ayres Gama; o Sr. Arthunio Vieira, pela redacção da *Verdade*; o Sr. Leopoldo Cirne, pelo Club Dramatico Nova Thalia; capitão de Joaquim de Gouveia Cordeiro, pelo Monte Pio Popular Pernambucano; o Sr. Manoel da Paixão Vieira, pelo Club Litterario Martins Junior; o Sr. Rodrigo Aureliano da Costa, pela Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes; o orador do Instituto Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional; e finalmente o Sr. Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco.

Todas esses oradores sob differentes apreciações, concluiram por saudar a associação em nome das sociedades que representavam; e o ultimo mencionado, depois de varias considerações attinentes á associação e ás duas grandes necessidades por que ella devia incessante trabalhar—a instituição do monte-pio e a decretação da vitaliciedade dos empregos—fechou o seu discurso com agradecer a inauguração n'aquella occasião do seu retrato, que a associação resolvera com o do capitão Alfredo Rodrigues dos Anjos collocar em seus salões como socios benemeritos, por seus serviços de valor inestimavel.

Durante o intervallo dos discursos as bandas de musica tocavam escolhidas peças, e os oradores eram cumprimentados ao descerem da tribuna, sendo lhes offertados ramalhetes, artisticamente arranjados de flores naturaes; o que teve logar com referencia ás senhoras e ás principaes autoridades presentes, sendo igualmente distribuida pelas pessoas presentes uma edição do *Seis de Outubro* especialmente consagrada á commemoração do anniversario que se solemnisava.

Por cerca das 9 horas foi declarada encerrada a sessão, tocando-se o hymno nacional.

E' mais um marco milliario que vinga no seu caminhar a *Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco*, para a qual só temos felicitações e a dirigir o avante prodigioso do progresso.

Centro Recreativo e Litterario Nazareno—No dia 28 do mez proximo findo solemnisou esta sociedade o 7.º anniversario da inauguração da bibliotheca a seu cargo.

Pelas 5 horas da manhã d'esse dia uma salva de 21 tiros e algumas gyrandolas troando no ar ao som da banda marcial que tocava na frente do edificio que serve de séde áquella sociedade annunciavam á população o 7.º anno de existencia d'aquella utilissima instituição.

A' noite (6 para 9 horas) em presença de grande numero de cavalheiros e senhoras, annunciou o presidente da sociedade, capitão Affonso Maranhão, que achava-se aberta a sessão magna, concedendo a palavra ao orador do Centro Litterario, o socio Quintino Malta, sendo seguido do Revm. vigario Anisio de Torres Bandeira, como representante da sociedade beneficente, cujo discurso cheio de flores de rhetorica prendeu a attenção de quantos o ouviam pelas verdades e docilidade de suas palavras.

A este succedeu o orador da sociedade Recreio Juvenil Nazareno, o socio Abilio Clementino Bezerra, sendo seguido pela Erma. D. Amelia Rosa Soares, que em seu bem elaborado discurso mostrou um espirito bastante cultivado.

Ainda o jovem Francisco Barcellos, criança de 10 a 12 annos, que recitou uma poesia analoga, sendo bastante applaudido.

Em seguida e a requerimento do socio Victor Vieira foi lançado na acta um voto de louvor ao socio installador Manoel João Rio de Jordão Chaves, terminando a festa com a assignatura da acta pelos circumstantes, ao som de escolhidas peças habilmente executadas pela banda marcial *22 de Novembro*.

Melpomene Olindense—Como fôra annunciado esta sociedade solemnisou o seu 10º anniversario na noite de sabbado ultimo.

Ante um numeroso concurso de convidados foi representado o apparatoso *Plebeu*, do Sr. academico Ribeiro da Silva, sahindo se os que se incumbiram do seu desempenho muito regularmente.

O theatrinho estava ornado, e uma banda de musica preenchia os intervallos.

Santa Casa—Foi este o pessoal soccorrido pela Santa Casa nos diversos estabelecimentos á seu cargo, no mez de Setembro:

Hospital Pedro II	516
Dito dos Lazaros	38
Dito de Santa Agueda	5
Hospicio de Alienados	215
Asylo de Mendicidade	202
Collegio dos Orphãos	193
Casa dos Expostos:	
Em creação 124	
Em educação 212	336
Total	1.510

Exposição de candieiros—Acha-se aberta desde a semana finda, na loja n. 6 da rua da Imperatriz, uma magnifica collecção de candieiros para kerosene, a melhor e mais completa que tem vindo a este mercado.

Dão optimas luz, como tivemos occasião de presenciar, sendo construidos com toda solidez, e pelo systema mais moderno de ventilação interior.

Ha alli uma collecção completa de arandelas e candieiros para cima de mesa, de variados e lindissimos modelos.

E' feita esta exposição pelos Srs. Vianna Castro & C., negociantes desta praça, como representantes de uma importantissima fabrica de Berlim.

Bibliotheca Provincial — Continuação das obras offerecidas a esta repartição durante o mez de Agosto.

Pelo Sr. Dr. J. J. Alves de Albuquerque, Traitement homoeopathique priservatif et curatif du Choléra-épidimique, par le Dr. A. Charlé. Paris, 1881, 1 volume brochado.

Traços ligeiros sobre o casamento civil por Pedro de Calasans. Recife, 1859, 1 folheto.

These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia para ser sustentada em Novembro de 1873, por João Alves Borges. Bahia, 1873, 1 folheto.

Theses e dissertação apresentadas á Faculdade de Direito do Recife pelo bacharel Francisco de Assis Rosa e Silva para obter o gráo de doutor em direito. Recife, 1879, 1 folheto.

Theses e dissertações apresentadas á Faculdade de Direito do Recife pelos Drs. José Austregesilio Rodrigues Lima e Catão Guerreiro de Castro para o concurso que deve ter lugar em Junho de 1878. Recife, 1878, 2 folhetos.

Theses e dissertação apresentadas á Faculdade de Direito do Recife para o concurso que vai ter lugar em Junho de 1881 pelo Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães. Recife, 1881, (duplicata) 2 folhetos.

Traços biographicos do Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, nascido em Setembro de 1832 e fallecido em Julho de 1881. Recife, 1 folheto.

Traços biographicos do amigo leal Dr. Balbino de Moraes Pinheiro desenhados pelo bacharel Celso Tertuliano. Recife, 1852, 1 folheto.

Traços biographicos do senador Jacintho Paes de Mendonça e sua estirpe, 1 folheto.

Uma these Constitucional. A Suspensão e demissão dos magistrados pelas Assembléas Provinciaes. Estudo pelo Dr. J. Avelino Gurgel do Amaral. Recife, 1876, 1 folheto.

União Medica. Revista mensal, n. 7 de Julho. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Visita Pastoral do Exm. e Revm. Sr. D. Joaquim José Vieira, bispo do Ceará, ao sul da provincia pelo padre Bellarmino José de Souza. Ceará 1884, 1 volume brochado.

Vida e feitos de D frei Miguel de Bulhões e Sousa, 3º bispo do Grão Pará.

Memoria historica escripta pelo Dr. Cesar Augusto Marques. Rio de Janeiro, 1886, 1 folheto.

Guide au Medicine praticien au résumé general de pathologie interne et de therapeutique appliquées, par F. L. J. Valleix. Tournai, 4 volumes encadernados.

Traité de pathologie et thérapeutique générales par F. A. Jaumes. Paris, 1843, 6 volumes encadernados.

Collecção de apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiaes, pelo Dr. José Maria da Trindade. Rio de Janeiro, 1862, 1 volume encadernado.

Manuel complet de médicine legale par Juan et Ernest Chaudé. Paris, 1869, 1 volume encadernado.

Traité de pathologie interne et thérapeutique par F. de Niemeyer. Paris, 1869, 2 volumes encadernados.

Tratado de orphanologia pratica por Francisco Henrique de Souza Secco. Coimbra, 1854, 1 volume encadernado.

Tres Mundos por D. Antonio da Costa. Lisboa, 1873, 1 volume encadernado.

Traité de la lettre de Change et au billet a ordre, par Eugène Persil. Bruxelles, 1838, 1 volume encadernado.

Traité de la possession en droit romain par Frédéric Charles de Saveigny. Paris, 1866, 1 volume encadernado.

Primeiros elementos praticos do Fôro Civil, por M. M. S. Pernambuco, 1852, 1 volume encadernado.

Primeiras linhas sobre o processo civil por Joaquim José Caetano Pereira e Souza, 1836, 1 volume encadernado.

Historia Universal por Cesar Cantú, reformada e ampliada por Antonio Ennes. Lisboa, 8 volumes encadernados.

Manual do Processo Commercial, pelo Dr. Joaquim José Pereira da Silva Ramos. Rio de Janeiro, 1 volume encadernado.

1000 Procédés industriels formules, recettes. Dictionaire universel de secrets d'une application sure et facile présentant en outre les procédés de toutes les substances alimentaires par le Dr. Adolphe Bernestor Lunel. Paris, 1864, 1 volume encadernado.

Tratado regular e pratico de testamentos e successões por Antonio Joaquim de Gouveia Pinto. Rio de Janeiro, 1848, 1 volume encadernado.

Camille Flammarion. Récits de l'Infini, lumen histoire d'une comete dans l'infini. Paris, 1873, 1 volume encadernado.

A Nova Gaseta dos Tribunaes, Julho de 1848 a Abril de 1854. Rio de Janeiro, 1 volume encadernado.

Commentario á legislação brasileira sobre os bens de defuntos e ausentes, vagos e do evento, por Emilio Xavier Sobreira de Mello. Rio de Janeiro; 1868, 1 volume encadernado.

Commentaire des privilèges et hypothèques, par Troplong. Brouxelles. 1849, 1 volume encadernado.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife 7 de Outubro de 1888.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—0	762m17	17,66	74
9	27º—7	763m49	18,11	66
12	28º—9	763m34	18,62	63
3 t.	27º—4	761m56	18,11	73
6	26º—4	761m62	17,96	71

Temperatura maxima—29º,50.

Dita minima—24º,75

Evaporação em 24 horas—ao sol: 11m,8; á sombra: 6m,9.

Chuva—nulla.

Direcção do vento: E de meia noite até 10 horas e 50 minutos da manhã; ENE até aos 40 minutos da tarde; E até meia noite.

Velocidade média do vento: 3m,26 por segundo.

Nebulosidade média: 0.20.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	7 de Outubro	11—56 da manhã	0m,12
P. M.	» »	5—58 da tarde	2m,80
B. M.	8 de Outubro	0—25 » »	0m,22
P. M.	» »	6—18 da manhã	2m,77

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 52, de fasendas e roupas feitas novas e usadas.

Pelo agente Pestana ás 11 horas, á rua do Imperador n. 49, de predios e terrenos.

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 49, de partes de um predio.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua Visconde de Inhaúma, de uma armação e utensis na mesma casa existentes.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Olympia de Jesus Gonçalves; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D Josepha Joaquina Ferreira Ramos.

Passageiros—Chegados do sul no vapor brasileiro *Manáos*:

Dr. Gama Lobo, Amelia S. Juan, Cirilla S Juan, Elvira S. Juan, Arthur Silva, Henrique Cabó, Manoel Carabalo Zabala, Luiz G. de Souza, Candido de Carvalho Neves e sua senhora, viuva Stabeker, Dr. José M. Rosa e Silva e sua senhora, capitão Francisco da Silva, João Buarque de Lima, José Manta e 1 irmã, Miguel dos Santos Costa, sua senhora e 1 filho, Carolina Acacia Oliveira Costa, José Rufino Climaco da Silva, Luiz Cirne Lima, Avelina Benedicta do Livramento, 1 voluntario, 2 aprendizes marinheiros e 1 ex-praça do exercito, Joaquim Ribeiro de Carvalho, George Day, Charla Dum, Raymundo da Silva Cunha Filho, Agostinho da Silva Leal e sua senhora, Dr. Manoel de Freitas Guimarães e 1 criado, Honorina de Almeida, Tiburcio José do Rego, Antonio Francisco Leite Pindahyba, Francisco Mendes da Fonseca, Raymundo Seixas, Antonio F. dos Santos Falcão, José Antonio da Costa e Silva, Constantino Souto, Francisco Roberto de Lemos Sena, Felix Vandesmete, Justino da Silva Torres, José Correia de Araujo, Manoel José Tavares, João de Oliveira Jacobina e Benjamim Juaseiro.

Proclamas de casamento—Foram lidos no dia 7 de Outubro, na matriz da Boa-Vista, os seguintes:

Antonio Ferreira Ramos, com Josepha Maria Rabello.

Ignacio Xavier do Nascimento, com Sebastiana Maria do Nascimento.

Casa de detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 7 de Outubro de 1888:

Existiam 424; entraram 5; sahio 1; existem 428.

A saber:

Nacionaes 397; mulheres 13; estrangeiros 18.

Total—428

Arraçoados 351.

Bons 330.

Doentes 21.

Total—351.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Alexandrina Maria da Conceição.

Tiveram alta:

Joaquim Marinho Borges.

Antonio Mathias do Nascimento.

Joaquim Pereira da Silva.

Foram visitados os presos deste estabelecimento por 253 pessoas, sendo 121 homens e 132 mulheres.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento de caridade, do dia 7 de Outubro, é o seguinte:

Entraram	4
Sahiram	0
Falleceram	3
Existem	530

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 8, Cysneiro ás 7 1/4 Barros Sobrinho ás 7 1/2 horas.

Simões Barbosa não compareceu.

Berardo idem.

Alcebiades Velloso idem.

Pontual idem.

Estevão Cavalcante idem.

Malaquias, acha se licenciado.

Cirurgião dentista Numa Pompilio, não compareceu.

Pharmaceutico entrou ás 8 1/2 e sahio ás 2 horas.

Ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/4 e sahioás 11 1/2 horas.

Loteria do Grão-Pará—Eis os premios da 3ª serie da 22ª loteria do Grão-Pará, extrahida em 8 de Outubro de 1888:

7856	60:000$000
1536	6:000$000
6057	3:000$000
2353	1:200$000
6539	1:200$000
Approximações	
7855	600$000
7857	600$000
1535	300$000
1357	300$000
6056	180$000
6058	180$000

Estão premiados com 600$000 os seguintes numeros:

437 1710 3020 5051

Estão premiados com 300$000 os seguintes numeros:

1754 3207 3487 3695 4602

Estão premiados com 120$000 os seguintes numeros:

7851 7852 7853 7854 7855 7857 7858 7859 7860

Estão premiados com 60$000 os seguintes numeros:

1531 1532 1533 1534 1535 1537 1538 1539 1540

Estão premiados com 30$000 os seguintes numeros:

6051 6052 6053 6054 6055 6056 6058 6059 6060

Todos os numeros terminados em 56 estão premiados com 60$000.

Todos os numeros terminados em 36 estão premiados com 60$000.

Todos os numeros terminados em 57 estão premiados com 30$000.

Todos os numeros terminados em 6 estão premiados com 30$000, excepto os terminados em 56 e 36.

Todos os numeros terminados em 7 estão premiados com 30$000, excepto os terminados em 57.

A seguinte loteria corre no dia 15 de Outubro com o plano de 120:000$000.

Loteria do Pará—A 4ª parte da 22ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 60:000$000, será extrahida, segunda-feira, 15 de Outubro.

Cemiterio Publico — Obituario do dia de Outubro:

Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Maria, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Joaquina Correia do Valle, Pernambuco, 22 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.

Manoel, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Santo Antonio; congestão pulmonar.

José, Pernambuco, Boa-Vista; asphyxia.

Maria, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; tetano.

Deolinda do Monte Lima, Pernambuco, 28 annos, solteira.

— 6 —

Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio; pneumonia.

Francisco Rodrigues de Moraes, Ceará, 73 annos, solteiro, Santo Antonio; anemia.

Hermenegildo dos Santos, Parahyba, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; enfiltração urinosa.

Pedro Rodrigues de Sousa, Pernambuco, 34 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculose.

Henrique da Rocha, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista; diarrhéa.

Alberto Francisco Honorato, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Graça; febre.

Miguel, Pernambuco, 52 annos, solteiro, Graça; epilepsia.

Maria, Pernambuco, 14 annos, Boa-Vista; inviabilidade.

Manoel de Jesus Monteiro, Pernambuco, 70 annos, casado, Boa-Vista; hemorrhagia.

Maria Francisca Xavier, Pernambuco, 32 annos, Boa-Vista; insufficiencia mitral.

Guilhermina Maria da Conceição, Pernambuco, 36 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio; pneumonia.

— 7 —

Luiza Jovina de Souza Paz, Pernambuco, 54 annos, Santo Antonio; syncope.

Manoel, Pernambuco, Boa-Vista; inviabilidade.

Manoel, Pernambuco, 3 mezes, S. José; espasmo.

José Antonio Victorino dos Santos, Rio de Janeiro, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos.

Eufrosina Maria Vieira, Pernambuco, 20 annos, Boa-Vista; carcimonia.

Manoel Galdino dos Santos, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; ascite.

Bartholomeu Lopes de Souza, Maranhão 28 annos, Boa-Vista; bronchite.

Paulino da Silva Costa, Parahyba, Graça; encephalite.

Maria, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista; eclampsia.

INDICAÇÕES UTEIS

O Dr. Barros Guimarães

Póde ser procurado no escriptorio da redacção d'este *Diario*, á rua Duque de Caxias n. 42, 2.º andar.

Advogado

O bacharel Bonifacio de Aragão Faria Rocha, mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 22, 1.º andar, onde será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O Dr. Milet mudou o seu escriptorio de advocacia, para rua do Imperador n. 22.

Medicos

Dr. Cerqueira Leite, tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades—molestias de senhoras e crianças. Telephone n. 326.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro, Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1. andar, de 12 ás 2 da tarde residencia na Monteiro.

O Dr. Alvares Guimarães chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos, e tambem ás convulsões e outras molestias das crianças. Reside á praça Conde d'Eu, n. 28, 1.º andar, e tem consultorio á rua do Bom-Jesus, n. 45, onde diariamente dá consultas do meio-dia ás 3 horas da tarde, aceitando chamado em qualquer desses lugares. Telephone n. 381.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa á rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Castro Jesus, medico e operador Pratica a lavagem do utero quando e como é aconselhada. Consultas das 11 ás 3 da tarde em sua residencia á rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.º andar.

Dr. Manoel Vasconcellos medico, parteiro e operador, reside na cidade de Pesqueira, onde continúa no exercicio de sua profissão.

Occulista

Dr Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio-dia. Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. este grande estabelecimento. o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeira de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preços em competencia —Pernambuco.

Avis important

Gaston Ferchault, tapissier decorateur — diplome d'honneur à Paris—se charge de faire toute espèce de mobilier neuf, de même la réparation de chaises, fauteils, canape, sommier élastique. Specialité de tenture moderne en papier, cuir ou etoffe Se charge également de faire venir d'Europe frange, etoffe et toute espece de mobilier. Prix moderé Rua Barão da S. Borja n. 12.

Pianista

Irineo de Araujo Cesar encarrega-se de orchestra para bailes e toca em reuniões familiares. Póde ser procurado na Livraria Franceza ou rua Bella n. 40.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Sr. Dr. chefe de policia

Em todas as grandes empresas faz-se necessario que o homem publico sinta em si convicções inabalaveis sobre certos principios, e tenha firme confiança no complexo das operações que emprehende executar: confiança no objecto que visa, confiança na opportunidade de procural-o e confiança na possibilidade de obtel-o.

Só nestas condições é que se estimula efficazmente o espirito para procurar os meios conducentes ao fim, e se inflamma o coração para acceital-os, abraçal os e pôl-os em pratica. Quando não ha convicções, nem confiança ha incerteza, e na vida publica, como em tudo, a tibieza e a incerteza são funestissimas. Quem não sabe precisamente o que pensa e o que quer, pensa com obscuridade e quér frouxamente; e do pensamento obscuro e da verdade frouxa, resulta necessariamente uma acção enervada e entorpecida. A execução de um plano sabio e convictamente concebido, não é um passeio, é uma marcha; não basta andar divagando, é preciso adiantar com passo firme, por um caminho previamente traçado até o ponto terminal da operação. As difficuldades nada devem importar: o celebre—*que importa!* dos hespanhoes na guerra da independencia, disse-o um publicista, encerra o segredo para os grandes commettimentos: os obstaculos, longe de abater o espirito, devem acental-o; por que para os vastos projectos são os espiritos elevados, e para as empresas arduas os corações generosos.

Si em todos os tempos foi opportuno relembrar estas verdades, o é sobretudo na presente occasião, nesta infeliz provincia de Pernambuco, tantas e tão graves são as difficuldades que de toda parte rebentam para embargar o passo ás autoridades zelosas e cumpridoras de seus deveres, que desejam garantir a tranquillidade publica, amparar a propriedade, vingar a moralidade social offendida e salvar a população de um cataclysma; e é sobretudo na presente occasião, nesta infeliz provincia de Pernambuco, quando se proclama publicamente a insubordinação, a rebellião contra as instituições juradas e o assassinato.

O que vemos, o que ouvimos e o que lemos nas folhas diarias são um reflexo do que vai por esses espiritos desvairados e corrompidos.

Nunca Pernambuco vio-se tão humilhado, tão coberto de vergonha e de opprobrio!!!

O Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, desde os primeiros dias de sua administração policial, com a intelligencia e perspicacia de que é dotado, e com a muita pratica adquirida, comprehendeu perfeitamente a magnitude da situação. Armado da convicção e da confiança em sua vontade inquebrantavel, em seu zelo nunca desmentido e nas habilitações de que tem dado innumeras provas, não voltou a cara ás difficuldades; ellas foram para a sua actividade um incentivo poderosissimo.

O Sr. Dr. Ribeiro Vianna, filho estremecido desta provincia, vio a possibilidade de fazer-lhe algum bem, e quiz fazel-o, *inde iræ!...*

Procurou desde logo congregar certos elementos, investigar certos meios proporcionados a um fim que visava, traçou o caminho que deveriam seguir as operações, e chegou finalmente a formar um plano intelligentemente combinado, harmonico e perfeitamente systematisado.

Na execução de seu plano, o Sr. Dr. chefe de policia tem sabido debellar com energia os mais fortes obstaculos; S. S. segue com passo firme o caminho que se impoz, visando direito o alvo de suas investigações.

Esta cidade do Recife ja vai experimentando os beneficios effeitos de sua bonançosa administração, e os homens sãos e os cidadãos pacificos e honrados d'esta população, tem dado as mais sensiveis demonstrações de apreço, de gratidão e de satisfação pelos actos d'essa honrada autoridade, chegando mesmo alguns a irem pessoalmente manifestar estes sentimentos a S. S.

Era isto mesmo o que se devia esperar da parte sã d'esta briosa cidade do Recife.

Não é, pois, sem grande escandalo, e cheia de estupefacção que esta população vê destacar se um nucleo de homens, até hoje tidos como sérios e como garantias da sociedade, para arremessar se furibundo contra o Dr. chefe de policia, oppor lhe todas as difficuldades na gestão dos negocios politicos, e, o que excede toda a expectativa, proclamar os principios os mais subversivos da ordem publica, o assassinato, a rebellião, o exterminio!! E isto porque?

Pasmem e extremeçam todos os homens do bem!...

Porque o honrado magistrado commetteu o grande *crime* de desaninhar do centro d'esta capital uma formidavel quadrilha de ladrões, ramificada, segundo consta, por muitas provincias deste imperio, a qual, desde longa data, pratica impunemente roubos, assassinatos e toda a especie de attentados.

E' a esta autoridade, no momento em que precisa recolher toda sua energia, concentrar toda sua attenção para levar a termo a diligencia tão felizmente começada, que se grita com o desespero de um all mão que quer pulverisar a França—*der krieg, der krieg; das mus sein!*

Proh pudor! Sr. Dr. Altino!

V. S. já reflectio no que tem dito e escripto? Oh! nunca, nunca o julgámos capaz de tamanhos desatinos, e o que mais nos entristece é vêl-o pagando inconscientemente uma divida aos sordidos credores que uma vez desconfiaram de sua lealdade politica. Acabamos de ler o seu artigo—libello—de hoje, Sr. Dr Altino, e produzio-nos um sentimento profundo de compaixão. S. S está soffrendo de hysterismo, ou então finge sentir o que não sente. Os mesmos erros de logica de que fallamos hontem, são ahi repetidos; e, pois, chegamos á seguinte conclusão: *o Sr. Dr. Altino de Araujo é um nevropatha, não é um hysterico, é uma cousa peior que tudo isto, é um argumentador de má fé.*

Mas comprehende perfeitamente este publico que nos lê, que com S. S. não ha meio de argumentar; não ha cego peior do que o que não quer ver. Resta-nos um alvitre, e é o que dizia o grande marechal Moltke dever-se usar com os socialistas «*Gregen Democraten, hel fen nus soldaten*» (é um estribilho de uma canção de 1848) e quer dizer—não se chamam os demagogos á razão senão com o canhão.

Veja lá o Sr. Dr. Altino em que fica; si continuar a *desparatear* assim, nos veremos obrigados a provocal-o a um duello, para chamal-o á razão; mas previnimol-o desde logo as armas escolhidas serão dous formidaveis canhões.

Recife, 7 de Outubro de 1883.

Keller.

—

P. S.

Nos esquecemos do Sr. Milet! Contente-se, pois, S. S. com a *viça versa*, e ouça este facto que se deu com o velho Leão da Allemanha, o marechal Moltke.

Estava esse grande soldado em um salão cercado de muitos outros seus companheiros de milicia, e parecia entregue a serias e profundas reflexões; perguntaram-lhe em que pensava: ora eu estou a perguntar a mim, respondeu, onde iriam os pobres francezes encontrar a terrivel (Schreck ich) somma de dinheiro que nós exigiriamos d'elles em uma segunda derrota?

E' o caso do Sr. Milet; derrotado no concurso da Faculdade, onde foi apresentado á illustrada corporação de lentes pelo Sr. Dr. Martins Junior com o *furto* na mão, pois foi pelo mesmo senhor pilhado em flagrante, furtando miseravelmente paginas inteiras de Menier; derrotado no depoimento a que por seu requerimento se procedeu na Casa de Detenção, onde, perguntamos nós irá este pobre francez encontrar *cara para se apresentar* ao publico e palavras para se deffender? Mas elle o fará, diz-n-s o Dr. Martins Junior, porque é de todas as coragens.

Furta miseravelmente inteiras paginas de Menier, e vem perante a congregação pedir que se consinta que sejam apontados os trechos furtados!!

Tão moço e tão corrompido!!

E é este senhor, que nos diz que nunca recebeu em seu escriptorio egressos de Fernando de Noronha!!

Sr. Milet, disse bem, e disse uma verdade Mr. Contesly, ou correspondente do *Temps—La gloire n'attend pas le nombre des années*—mas as glorias que S. S. vai conquistando em vez de lhe preparar um capitolio, arrastam n'o para a rocha Tarpêa.

S. S. é bem conhecido n'esta sociedade, Sr. Milet, conhecemol-o como homem leviano e estouvado, que soube, em certo tempo, ser um excellente conservador no escriptorio de certo nosso amigo commum, distincto liberal *leão* diante do Augusto Leão ou do Segismundo, e denodado *cachorro* no escriptorio de um certo democrata que V. S. muito frequentava. Sr. Milet, ninguem o quer senão para instrumento, nem liberaes nem conservadores, nem José Marianno nem Augusto Leão acreditam em seus estouros e em suas labias de francez; por conseguinte um conselho de quem tem compaixão de S. S., moço, pobre e carregado de filhos: tenha juizo, Sr. Milet, seja mais modesto e sincero, do contrario S. S. nunca será lente da Academia, nem mesmo fazendo trinta concursos, e, subindo a situação liberal, talvez nem mesmo lhe darão a promotoria publica da capital.

— Tome nota, Sr. Milet, e faça-se homem de bem; lembre-se do dito de Ovidio:

Principiis obsta, sero medicina paratur
Cum mala per longas invaluere moras.

Keller.

Falsificação de 4 lettras de terra no valor total de 7:700$000

VII

Sentença de não pronuncia.

Concluida, como me parece, a demolição das *allegações* relativas ao estellionato Rib. Guim. e dos *factos extranhos* que, em juizo, delinquente e defensores do delinquente, para levarem a confusão ao animo dos julgadores, architectaram contra mim e (o que ainda me doe mais) contra um filho meu; termino hoje a primeira parte de minha tarefa na imprensa criticando leal e sinceramente, do ponto de vista do processado, a bem intencionada sentença não pronunciadora do juiz da 1.ª vara criminal.

Não penso que esteja obrigado á tal trabalho, pois que o motivo quasi unico que resolveu-me vir á publico foi a dolorosa quebra artificial de minha reputação dentro de 170 folhas de autos-crimes que amanhã podem ser lidas e cridas por pessoas mal avisadas e que me não conheçam.

Mas faço a critica e faço a com os dados dos autos para dar á homens honestos e superiores de minha terra e que são seus magistrados n'uma época que os estadistas chamam periodo de transição nacional da obliteração *africana* para a liberdade moral, do crime, do erro e da inconsciencia para a lucidez do espirito desalgemado, um exemplo que lhes aproveite subejamente no interesse de procurem-se de cuidado maior na indagação dos delictos e punição dos delinquentes, afim de forçar-se, pela lecção penal, á irem baixando os algarismos d'essa estatistica—crime que possam atrazar aquella verdadeira hegyra diluvional da patria do abysmo da escravidão para as montanhas da Honradez, do Trabalho e do Bem.

Defendido, como era meu dever, do baldão infamante de pertencer á raça subterranea d'aquelles que para a vida commum nasceram com a consciencia funccionando por orgãos proprios da producção normal dos delictos; a critica da sentença do juiz julgador tem a vantagem tambem de demonstrar que elle podia deixar-me socegado no lugar civil que occupo e apontar a Antonio Lins Ribeiro Guimarães a estrada d'essa clausura que elle merece e que tem o poder de isolar da sociedade os elementos nocivos que n'ella se forem gerando.

A critica da sentença, porem, imposta a reconstrucção breve das peças valiosas dos autos.

Ella julgou improcedente a denuncia da promotoria publica da comarca contra Antonio Lins Ribeiro Guimarães pelo estellionato pendente, fundamentada justamente na especie de *razões* sobre que ella podia levantar inexoraveis mas justos seus bem intencionados periodos de pronuncia.

Bastava para isto a interpretação juridica das allegações do denunciado pelos proprios termos em que elle as concebeu; interpretação alicerçada sobre aquelle—«*nisi dolo malo falsum*»—e guiada por aquelle outro—«*ninguem commette um crime inutilmente e ex-abundantia cordis*»—de que se servio o illustrado patrono da defesa e dos quaes se podia servir tambem o juiz julgador para com um abrir e com o outro fechar a sentença pronunciadora.

O honesto magistrado teria com aquella interpretação (que já está chrystalisada em meus 2º e 3.º artigos) formado uma *convicção* pura e acertada sobre o merecimento dos autos.

Indicios e provas elle os iria então encontrar tambem em certas peças do processo de que se induzem presumpções *violentas* que aquellas allegações poem em relevo.

Segundo o *insuspeito* e sabio professor de Napoles Enrico Pessina nos 3 vols. dos seus Elementi di Diritto Penale (eu não cito esta obra para fazer praça de erudição) tres são os elementos substanciaes do crime de falsidade em geral:

1.º—a substituição de objecto verdadeiro por um não verdadeiro feita de modo que este semelhe aquelle. E esta condição exige não só a *immutatio veri* mas tambem a *imitatio veri*.

2.º—o dolo especifico. E aqui elle lembra a incompleta *antica regola:* non nisi dolo malo falsum e affirma que este *dolo malo* especifico abraça as condições essenciaes: a,da consciencia da *niuna verità del contenuto* do objecto que se imitou, b, e do intento de se obter artificiosamente alguma cousa que juridicamente não se poderia obter (animus jus lædendi).

3.º—e a attitude da cousa ou fórma falsificada á produsir um effeito juridico fazendo fé pelo seu conteúdo.

Junte-se a esta triade synthetica do sabio penalista a consideração que, ao tratar do crime especial de falsidade de escriptas, elle faz de que *l'artifizio deve essere ignoto a colui in detrimento del quale esso è fatto*, considerações concretisadas mais ou menos em quasi todos os codigos; e teremos o circulo de bronze onde o juiz era obrigado a ver quem tinha directa ou *indirectamente* mettido o pé: eu ou Antonio Lins Ribeiro Guimarães.

E' uma verdade, que eu confesso, não haver no processo Rib. Guim. prova directa, inartificial, de que o denunciado tenha imitado a lettra appensa aos autos pelas lettras verdadeiras, com o animo de fraudar me e a consciencia de sua falsidade. Mas entenda-se bem: prova directa.

Objecto de um estellionato consummado havia, como eu provarei pelo exame á fls. 64 a 70.

E provas *indirectas* de autoria, as ha a cada canto.

Na falta de delinquente directamente provado o concurso unanime das presumpções de direito apontal-o-hiam hesitante, frio, perverso e nato, (uma hora procurando sómente escapulir dos vestigios reaes e outras compondo-os apparentes e frivolos para sacudir sobre a victima de sua fraude); si o julgador quizesse ter se dado ao trabalho de *induzil-o* dos termos em que o denunciado concebeu suas allegações.

Eu li no Per. e Souza que presumpções são provas.

E *quia cum sit* DIFFICILIS *probationis*, em virtude da natureza atilada dos falsarios, *conjecturæ ac præsumptiones ad* FALSITATIS PROBATIONEM *sufficient* (1).

Ou melhor: são quasi as unicas provas possiveis.

Existencia de objecto de um estellionato consummado é innegavel: os dous autos de corpo de delicto são terminantes.

No 1º exame da lettra *falsa* dos autos o perito coronel Apollinario Maranhão considerou *verdadeira* a assignatura de acceitante (supposta minha) e disse que *parecia ser falsa* a de garantia (Sebastião & Alfredo Alves); e o perito Antonio Burgos Ponce de Leon disse que *tinha duvidas* sobre a do acceite e affirmou *ser falsa* a da garantia

Declararam, porém, estes dous peritos que, comparada a lettra dos autos com 5 verdadeiras (oriundas da transacção Limão Doce) sobre as quaes nem uma duvida arguiram, notaram:

a,—que encontraram differença na lettra **r** da palavra Irineu do acceite cujo *caracter é diverso* do de todas as 5 verdadeiras,

b,—que na palavra Limão Doce da dos autos ha um accento circumplexo que não existe na mesma de nem uma destas 5 lettras,

c,—e que a *pontuação* que observaram sob a assignatura da firma de garantia é *visivel*.

No 2º exame o perito Pedro Tertuliano da Cunha, concordando com o coronel Apollinario, disse *parecer ser falsa* a assignatura garantidora e, concordando com o perito Burgos, disse tambem *ter duvidas* sobre a assignatura acceitante, pelas mesmas razões expressas no 1º.

Isto é porfim:

1 considerou *verdadeira* a firma acceitante.
2 consideraram *parecer ser falsa* a garantidora.
1 considerou *ser falsa* a garantidora por causa da ponte-ção.
2 affirmaram *ter duvidas* sobre a acceitante porque n'ella notaram tal e qual vicios.

Era pois objecto de um delicto, delicto de falsidade, a lettra appensa aos autos.

Indagar n'elles da autoria, eis a obrigação.

E é ahi mesmo dentro destes 2 autos de corpo de delicto que o julgador levantaria a primeira prova de que o denunciado havia sido o autor.

Pois peritos que consideraram *falsa* a assignatura de garantia e *duvidosa* (por causa de defeitos visiveis) a de acceite da lettra suspeita *a* e, conheceram como originaes e não oppuzeram duvida alguma relativamente ás lettras *semelhantes b, c, d, e, f*; (verdadeiras) não terão implicitamente considerado falsa a primeira em sua integridade?

E confessada já a não autoria do portador, quem se poderia presumir ter violado a fé publica senão o saccador de tal titulo?!

Ainda porém:

Os peritos (além do circumflexo de Limão Doce) notaram differença no caracter do *r* da palavra Irineu na firma de acceite da lettra suspeita comparativamecte ao *r* das 5 verdadeiras que lhes foram apresentadas. E eu noto mais:

Dos autos constam 6 cartas de meu punho appensas pelo denunciado, a minha assignatura, tambem de meu punho, lançada no final do auto de perguntas que a policia me fez a fl. 22 e ainda a mesma assignatura (como garantidor) no corpo de uma lettra de terra á fl. 164.

N'estas 8 partes, onde ha 233 **r** escriptos por mim não se encontra um só que tenha a forma e o caracter d'aquelle *r* da palavra Irineu na lettra examinada pelos peritos.

Aquelle *r* é unico! eu hei de explical-o melhor amanhã quando fizer a analyse integral do titulo falso dos autos.

E—«he presumpção de falsidade a variedade e differença de uma lettra (unius litteræ) na assignatura». (2).

Esta é a segunda prova de que o saccador é o autor do delicto; presumpção *violenta* que o julgador colheria facilmente ao pé do proprio objecto da falsidade.

D'ahi o juiz investigador passaria em linha recta á procurar no depoimento do saccador a explicação do nascedoiro deste objecto, melhor: das 4 lettras suspeitas.

E ouvil o-hia explicando-o no inquerito policial á fls. 9 a 18 e esforçando-se por dar côr á narrativa seguinte:

—«Iamos entrar em *ajuste* da venda de um bem commum: minha cunhada M., possuidora de uma parte no valor de 12:442$628, meu cunhado B. de de duas no valor de 23:850$378 e eu (*encarregado* de entabolar a negociação) de uma no de 13:751$794.

«Uma vez n'este ajuste com o comprador Z por 55:000$000, sendo 15 em dinheiro e 40 em lettras á prazo, aproveitando o ensejo de Z. e B. terem-me dito que *não embaraçasse o negocio*, eu entrei com Z n'um secreto *accordo*, (*irrevelado* aos dous cunhados consenhores,) afim de Z. pagar pela minha parte, além de 4:126$973 em dinheiro e 11:000$000 em lettras, mais 7:700$000 em 4 lettras que da escriptura não constariam.

«Z. não *pôz duvida* em accordar e no dia 23 de Fevereiro de 1884 lavrou se esta e nós todos assignámol a.

«Immediatamente M. foi paga de seus 12:400$000 com 13:700$, B. de seus 23:800$ com 26:100$ e eu de meus 13:700$ com 22.826$973!!!

«Porém, integralmente embolsados aquelles dous de seus pagamentos, eu tambem recebi sómente n'este dia as 6 lettras da escriptura (11:000$000) e a minha porção de dinheiro (4:126$973). Total 15:126$973.

«Pois que as 4 lettras de 7:700$ eu saquei enchi, numerei em duplicata e entreguei a Z. para acceital-as e mandal as garantir; mas quando Z m'as restituio já foi 8 á 10 dias depois de assignada a escriptura por mim e ellas já traziam a firma garantidora (falsificada por Z)

«Porque razão, perguntaram-lhe ainda, accordou Z secretamente em te pagar mais estes 7:700$000? Para *evitar* o prejuizo que eu ia soffrer com o desconto dos 11:000$000 das 6 lettras!»

Mas pergunto eu ao julgador da 1ª vara: elle já ouvio contar se essa historia duas vezes?

Isto será explicação que um juiz podesse acceitar como normal, decente e até mesmo possivel?

Pois é possivel que quem esteve com essas 4 lettras em suas mãos depois de lavrada e assignada a escriptura pelo saccador fosse commetter a falsidade de lançar n'ellas em seu punho a assignatura garantidora de uma firma commercial?

Pois Z, capaz de falsificar esta firma, não foi capaz de abusar da tua confiança, saccador inexperto! e de deixar de restituir-te estas lettras ou de, restituindo-as, restituil-as sem a garantia?

Porventura não se terá deixado mais ou menos incorrer na acção da 2ª parte do art. 265 do cod. crim. o gestor que, não revelando-o aos dous vendedores, metteu nas algibeiras 50 % mais do que o quinhão proporcional de cada qual relativamente ao preço ajustado do bem commum?

Será usual, será normal, será do estylo esse modo de, nos pagamentos á prazo, pagar-se tambem e em titulos apartados o a juro de 18 % ao anno o *prejuizo* do desconto possivel dos titulos que vão vencer?

Não! a arithmetica não consentiria tal estylo nem mesmo na ilha ideal e extra legal dos onzenarios!

Ninguem responderá que é normal, legal e possivel o modo porque o denunciado explicou o acto desse simulado pagamento das 4 lettras suspeitas. Eu já expliquei tudo melhor em meu artigo 2.º

E resulta presumpção de falsidade do acto e modo insolito e feito contra o estylo costumeiro. (3)

Esta seria a terceira prova a levantar contra Antonio Lins Ribeiro Guimarães; presumpção *violentissima* que o juiz liberia de suas proprias allegações si dos termos dellas o juiz não tivesse induzido a não *convicção de haver sido elle quem falsificou* as firmas suspeitas.

D'aqui, o juiz perspicaz e investigador, persuadido da consideração que faz o grande penalista latino referente aos crimes de falsidade de escripta, isto é, de que o artificio da imitatio veri (dolose et in alterius præjudicium) deve ser ignorado por aquelle em cujo detrimento foi perpetrado; passaria a indagar si eu (supposto acceitante e apontado como falsificador da garantia na lettra dos autos) teria ou não tido sciencia da existencia d'ellas antes do descobrimento da falsidade.

E ouviria a seguinte narrativa maliciosa do denunciado a fl 17 do inquerito, narrativa que eu não imagino que outra possa ser desmantibulada tão irrefutavelmente como foi esta em meu artigo 3.º Elle disse:

«A lettra suspeita dos autos tem por anno de vencimento 1887 e Z (que affirma que não me entregou lettras em duplicata) sabia que a primitiva verdadeira que ia vencer em tal anno havia sido traspassada ao vendedor B, acto continuo ao recebel-a eu de suas mãos no dia da venda do bem commum.

«Pois bem; eu escrevi muito depois a Z. perguntando lhe si queria descontar a lettra de 1887 ou 1888 e Z. (longe de extranhar a existencia de mais outra lettra d'aquella data em meu poder) me respondeu, por duas cartas que appendo aos autos, que *desejava descontar a lettra de 1887.*»

Pela duvida, pela hesitação crystalisada na disjunctiva *ou* que tira até a força grammatical da obscura argumentação do denunciado, o providente juiz julgaria do merecimento da *prova* que elle malignamente arguiu contra mim e, voltando contra elle a propria arma porque—«*a prova* DUVIDOSA *se interpreta contra quem a produz*»(4) iria completar o seu convencimento lendo nos autos os topicos das 2 cartas em que eu tivesse confessado sciencia da existencia de tal lettra de 1887.

Não leria tal cousa ou cousa que parecesse e ao contrario comprehenderia que a finura e coragem do denunciado chegaram para collocar nos autos aquellas 2 cartas inimitavelmente escriptas com pessima calligraphia afim de illudirem-lhe o animo desprevenido e sincero.

A prova estaria feita: a presumpção é ainda violentissima.

E chegaria por fim o juiz aos dous pontos de respostas do denunciado no inquerito a fl 13 v. e fl. 18 em que elle (como bem notou a recapitulação policial) affirma *disposição de pagar a lettra*, considerada falsa por elle mesmo.

Eu não comprehendo como é que um individuo que não falsificou uma lettra de terra, depois de descoberta a falsidade vai affirmar perante a autoridade policial que *não tem duvida nenhuma em pagal-a.*

Tencionar, consentir e effectuar o pagamento de uma lettra falsa é denunciar-se, é confessar-se o falsario. Qualquer dos tres movimentos relativos d'alma é uma cautela insolita que presume um delinquente.

Este brilhante feixe de presumpções especiaes juntas á confissão que o denunciado fez de ter enchido, numerado, saccado e descontado a lettra suspeita dos autos, importaria finalmente para o juiz perspicaz e justo o mesmo que a confissão do denunciado

a,—de ter *substituido* (por imitação) objecto verdadeiro por um não verdadeiro,

b,—de ter a *consciencia da niuna verità* do objecto imitado,

c,—de ter tido a intenção de obtel-o ou construil-o (titulo fiduciario) dolose et in alterius præjudicium com o animum jus lædendi. Junte se a isto tudo a consideração final de que *falsidade sempre se presume feita por quem tem utilidade n'ella, por quem interessa n'ella*. (5).

E concluir-se-ha que, por esta synthese augmentativa e logica, a perspicacia do juiz ter-lhe-hia mostrado os dous elementos do *dolo malo* especifico d'aquella regola antica com que o patrono do denunciado abrio as razões de defeza e com que o julgador poderia ter tambem aberto o seu despacho de pronuncia.

Indicios vehementes, vehementissimos, do dolo do denunciado é só o que não falta no processo—Ribeiro Guim, e bastam elles para se formular tal despacho.

Mas ainda quando o juiz não quizesse se convencer deste dolo especifico da falsidade em geral, quer apontando como verdadeiro autor, quer suppondo-o ter-se utilisado scientemente das lettras falsas, estava obrigado a pronunciar o denunciado em virtude de ser punivel a culpa, a negligencia até, nos casos de falsidade de escripta.

Comprehenda-se bem: *pronunciar*; não é condemnar, e menos punir.

Si das peças dos autos não se podesse induzir o dolo da falsidade Rib. Guim. (hypothese gratuita) ainda assim ella seria provadamente uma falsidade culposa.

«L'homme agit par negligence lorsque avant d'agir il neglige de se procurer les renseignements necessaires pour que son action ne soit pas illegitime». (6).

E' verdade que o nosso Codigo art. 167 (em contrario ao portuguez art. 222 e á lei Cornelia, de falsis. Dig. liv. 48 tit. 10) para a punibilidade exige a sciencia previa de quem usou o titulo falso, e verdade é tambem que Carrara affirma ser *um assurdo la punibilità del falso colposo*, fundado no adagio juridico—non nisi dolo malo falsum e restringindo a noção da culpa ao ponto de tirar elementos della e col os na escala substancial do dolo. E. Pessina, porém, combate valorosamente tal opinião absurda e sustenta a punibilidade da culpa nas falsidades de escripta.

Na hypothese, pois, de ter o Réo obrado sem dolo quando descontou a lettra falsa dos autos, isto é: *a*, de não ter *querido commetter* um crime de falsidade, *b*, de só por *erro*, filho de desastuciosa negligencia ter levado a desconto titulo que *tinha vicio* substancial; ainda era necessario que estivesse provado nos autos que este erro negligencial foi *un errore invincibile ed inevitabile* e que R não havia *trascurato il proprio debito di osservare da sé le cose donde è derivata la falsità puramente obbiettiva.*

Ora a *verdade dos autos* é que o denunciado teve em seu poder a lettra falsa *annos inteiros*, tinha tambem lettras verdadeiras e conhecia bem o caracter da minha lettra e da firma Sebastião & Alfredo Alves.

Devia, pois, não descuidar-se do dever de *examinare direttamente* ambas as firmas desde que não tinha presenciado, como nas primeiras, o lançamento n'ellas e dirigir-se directamente aos garantidores (com quem teve transacções durante aquelles annos) para certificar-se da veracidade dellas.

Foi negligente, foi culpado e, si esta culpa não dá lugar a ser condemnado e punido, bastava entretanto para fundamentar o despacho de pronuncia do juiz julgador.

Todavia não só o illustre juiz de direito do 1º districto criminal não pronunciou Antonio Lins Ribeiro Guimarães no caso real de autor do delicto ou no hypothetico de simples culpado como até parece que tencionou desculpar a não pronuncia com a allegação, não provada, de factos extranhos ao delicto arguidos pelo denunciado e por outros contra minha reputação de comprador e pagador.

«Accresce, diz o juiz na sentença, não constar facto algum provado pelo qual se possa demonstrar que é *inexacto* o que o réo affirma com relação ao acceitante».

Eu já demonstrei nos artigos passados a inexactidão real e incorrecção juridica deste periodo como destrui cabalmente as allegações e factos extranhos ao delicto e que contra mim foram arguidos. A figura, por isso, com que eu represento o processo—Rib. Guim. na minha imaginação é a, que já li algures, de uma grande arvore basta e verde que alguem vio de longe parecer-lhe um colosso de seiva n'um bello dia e no dia seguinte vio despida das parasitas, somente tronco e ramos,

——

(1) Resolutiones forenses practicabiles de E. A. Pegas. 1682. pars 2ª cap 19. ns. 16 e 17.

(2) Præsumptio oritur ex differentia et varietate unius litteræ in signo. Ibidem. cap. 19 n. 67.

(3) Præsumptio falsitatis oritur ex actu et modo insolito et facto contra consuetum stylum Ibidem, cap. 19 n. 61.

(4) Pr. l. de Per. e Souza por T. de F. n. 440 ao § 213.

(5) Pegas, res. for. cap. 19 n. 63. Falsitas enim semper præsumitur facta per illum qui habet utilitatem illius et acta in sua potestate habuit. Et facile præsumitur commissa per eum cujus interest.

(6) Traité de droit penal de P. Rossi, vol. 2º pag. 70.

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 8 DE OUTUBRO DE 1888.

O movimento limitou-se á algumas transacções no mercado de cambios.

A posição dos diversos mercados foi a que damos abaixo:

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife. 8 de Outubro de 1888

Cambio sobre Lisboa, á vista 98 0/0 de premio, do banco.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Cambio

Os bancos mantiveram no balcão a tabella de 27 d. sobre Londres, dispondo-se todos a saccar pequenas quantias a 27 1/4 até 3 horas da tarde, quando recusaram continuar a essa taxa.

O papel particular foi offerecido a 27 1/8, exigindo os bancos 27 1/4.

No Rio offereceram os bancos, em geral, saccar a 27 1/8.

Continúa a falta de lettras particulares.

As taxas officiaes para as diversas praças, expostas aqui foram estas:

	90 d/v	á vista
Londres	27	26 3/4
Paris	350	354
Italia	..	354
Hamburgo	435	439
Lisboa e Porto	197	199
Principaes cidades de Portugal	..	204
Ilha dos Açores	..	207
Ilha da Madeira	..	204
New-York		1$840

Algodão

Não constou vendas.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 6, attingio a 519 559 kilos, sendo 356 370 para o exterior e 163.189 para o interior.

As entradas realisadas até a data de hoje foram de 3.273 saccas, sendo por:

Barcaças	88	Saccas
Vapores	1.809	«
Animaes	102	«
Via-ferrea de Caruarú	395	«
Via-ferrea de S. Francisco	80	«
Via-ferrea de Limoeiro	799	«
Somma	3.273	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a *Associação Commercial Agricola*, foram os seguintes:

Safra nova

Brancos 3ª superior	2$700 a 2$800
« 3ª boa	2$500 a 2$600
« 3ª regular	2$400 a 2$500
Someno	1$900 a 2$100
Mascavado purgado	1$500 a 1$600
« bruto	1$200 a 1$260
Colonia Isabel:	
Branco	2$500
Someno	2$000
Mascavado	1$400
Usina Pinto:	
Branco	2$800
Someno	2$400
Mascavado	1$340

Safra velha

Brancos	1$800 a 2$000
Someno	1$500 a 1$600
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
Retame	$800 a 1$000

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 6, subio a 929.488 kilos, sendo 759.975 para o exterior e 169 513 para o interior.

As entradas effectuadas até a data de hoje foram de 24.198 saccos, sendo por:

Barcaças	7.258	Saccos
Vapores	.....	«
Animaes	1.933	«
Via-ferrea de Caruarú	954	«
Via-ferrea de S. Francisco	4 558	«
Via-ferrea de Limoeiro	9.495	«
Somma	24.198	Saccos

Couros salgados

Cota-se a 385 réis.

Couros verdes

Sem vendas.

Vapor despachado

Vap fr. «Ville de Maranhão», para:

Bahia: 36 barris com mel.

Rio de Janeiro: 12 caixas com elixir de cabeça de negro.

Santos: 314 saccos com assucar branco, 2.626 ditos com dito mascavado e 25 pipas com alcool.

Carreg. diversos.

Navios á carga

Lúgar hollandes *H. R. Leemhuis*, para Estados-Unidos.
Lúgar inglez *Flora*, para Estados-Unidos.
Patacho hespanhol *Encarnacion*, para Estados-Unidos.
Vapor nacional *Mandahu*, para Aracajú e escala.
Vapor nacional *Jacuhype*. para Camossi e escala.
Vapor nacional *Jaguaribe*, para Rio Formoso e Tamandaré.
Vapor inglez *J. W. Taylor*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca nacional *Mimosa*, xarque.
Barca nacional *Mariannhia*, farinha de mandioca.
Barca norueguense *Speckulation*, carvão.
Barca noruegu nse *Ceres*, carvão.
Barca ingleza *Paragero*, bacalhão.
Barca nacional *Maria Angelina*, xarque.
Brigue hollandez *Meeden*, xarque.
Patacho nacional *Pelotense 3º*, varios generos.
Patacho nacional *Regaleira*, xarque.
Patacho nacional *Rival*, xarque.
Patacho nacional *Marinho VI*, xarque.
Patacho allemão *Almina*, xarque.

Exportação

RECIFE, 6 DE OUTUBRO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *J. W. Taylor*, carregaram:

Para Liverpool, J. Pater & C. 331 saccas com 24,080 kilos de algodão; P. Carneiro & C. 218 saccas com 14,581 kilos de algodão; G de Mattos Irmãos 163 saccas com 13,057 kilos de algodão e 21 barricas com 1,271 ditos de borracha; Pohlmann & C. 13 volumes com 1,363 1/2 kilos de borracha.

— No lúgar inglez *Flora*, carregaram:

Para New York, F. Cascão & Filho 565 saccos com 42,375 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregaram:

Para Santos, A. Vieira de Barros 25 saccos com 1,500 kilos de assucar branco e 829 ditos com 49,740 ditos de dito mascavado; E. C. Beltrão & Irmão 440 saccos com 26,400 kilos de assucar mascavado.

— No vapor nacional *Jacuhype*, carregou:

Para Acarahu, F. A Monteiro 2 barris com 150 litros de aguardente, 1 barrica com 92 kilos de assucar branco e 1 dita com 104 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:

Para Pará, M. F. Martins 240 barricas com 17,270 kilos de assucar branco; M. Alves de Senna & C. 40 barricas com 2,605 kilos de assucar refinado; Amorim Irmãos & C. 40 pipas com 4,800 litros de aguardente; A. Guimarães 300 barricas com 18,769 kilos de assucar branco.

Para Manáos, A. Guimarães 26 barricas com 688 kilos de assucar branco; E C. Beltrão & Irmão 20 barricas com 921 kilos de assucar branco; P. Pinto & C. 20 barris com 1,920 litros de aguardente; M. F. Martins 40 volumes com 2,745 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 20 volumes com 1,326 kilos de assucar branco e 60 barris com 5,760 litros de aguardente; Silva Reis 25 barricas com 1,485 kilos de assucar branco e 3 latas com 180 ditos de dito refinado.

Para Ceará, P. Moreira da Silva 50 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram:

Para Ceará, M. Borges & C. 900 saccos com farinha de mandioca; F. Pinto & C. 26 barris com 900 litros de mel.

— Na barcaça *Feliz Sociedade*, carregou:

Para Mamanguape, J. Cordeiro 70 caixas com 800 litros de genebra.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vap. nac. «Manáos», para:

Banco Internacional	100 000$000
Antonio Augusto dos Santos Porto	8.000$000
Domingos S. Barros	2.000$000
H. Burle & C.	[illegible]$000

Rendimentos publicos

MEZ DE SETEMBRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 6	264:943$627	
Idem de 8	49:265$640	
		314:209$267
Renda provincial:		
Do dia 1 a 6	23:823$919	
Idem de 8	6:884$591	
		30:708$510
Somma total		344:917$777

Segunda secção da Alfandega, 8 de Outubro de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Cicero B. de Mello.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 6	10:487$186	
Idem de 8	993$316	
		11:480$502

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 6	3:886$515	
Idem de 8	2:105$560	
		5:992$075

Recife Drainage

Do dia 1 a 6	1:497$726	
Idem de 8	694$663	
		2:192$389

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 6 e 7 de Outubro foi o seguinte.

Entraram:	
58 bois pesando 8,416 kilos sendo de Oliveira Castro & C. 42 e 16 de particulares.	
694 kilos de peixe a 20 réis	13$880
48 cargas de farinha a 200 réis	9$600
23 ditas de fructas diversas a 300 réis	6$900
29 taboleiros a 200 réis	5$800
52 suinos a 200 réis	3$200
44 matutos com legumes a 200 réis	10$400
Foram occupados:	
58 columnas a 600 réis	34$800
2 escriptorio	600
49 compartimentos de farinha a 500 réis.	24$500
55 ditos de comida a 500 réis	27$500
211 ditos de suinos a 700 réis	84$400
32 ditos de fressuras a 600 réis	22$400
18 talhos a 2$	10$800
20 ditos a 2$	40$000
1 ditos a 1$	1$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
	409$380
Rendimento do dia 1 á 5 do corrente	1:039$060
Foi arrecadado liquido até hoje	1:448$440

Preços do dia:
Carne verde de 360 a 560 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 280 a 400 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem
Feijão de 800 a 1$100 réis idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 85 reses para o consumo do dia de hoje.

Sendo: 64 reses pertencentes a Oliveira Castro & C., e 21 a diversos.

Vapores á entrar

MEZ DE OUTUBRO

Sul	*Ville de Pernambuco*	amanhã
Trieste	*Jisza*	amanhã
Sul	*Alliança*	11
Norte	*Advance*	11
Sul	*Cotopaxi*	11
Europa	*Tagus*	13
Norte	*Pernambuco*	13
Sul	*Trent*	14
Hamburgo	*Uruguay*	15
Sul	*Espirito Santo*	17
Europa	*Ville de Maceió*	17
Norte	*Pará*	23
Sul	*Maranhão*	26
Europa	*Elbe*	26
Sul	*La Plata*	28

Vapores á sahir

MEZ DE OUTUBRO

Norte	*Manáos*	hoje ás 5 h.
Aracajú e esc	*Mandahu'*	10 ás 10 h.
Rio Formoso	*Jaguaribe*	10 ás 5 h.
Cammossim	*Jacuhype*	10 ás 5 h.
Liverpool	*Cotapaxi*	11 ás 2 h.
Havre e esc.	*Ville de Pernambuco*	11 ás 9 h.
Santos e esc.	*Advance*	12 ás 10 h.
New York	*Alliança*	12 ás 10 h.
Buenos Ayres	*Tagus*	13 ás 2 h.
Sul	*Pernambuco*	13 ás 5 h.
Southampton	*Trent*	14 ás 12 h.
Norte	*Espirito Santo*	18 ás 5 h.
Santos e esc.	*Ville de Maceió*	18 ás 4 h.
Sul	*Pará*	23 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Elbe*	26 ás 2 h.
Norte	*Maranhão*	27 ás 5 h.
Southampton	*La Plata*	28 ás 11 h.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 7

Rio de Janeiro e escala—7 dias, vapor brazileiro *Manáos*, de 1999 toneladas, commandante Guilherme Wadington, equipagem 60, carga varios generos; ao visconde de Itaqui do Norte.

Navios sahidos no mesmo dia

Maceió—Vapor inglez *Author*, commandante James Crerett, carga varios generos.

West Indies—Lúgar inglez *George Booth*, capitão John Forbes, em lastro.

Observação

Não houve entradas nem sahidas no dia 8.

sem uma folha siquer, qual um murcho esquelêto, erecto e desagasalhado ao pleno sol de verão equatorial. Desaggregadas, como foram, aquellas vegetações parasitarias de *factos extranhos* que o inverno deixou crescerem e cobrirem na, eu imagino estar vendo o illustre naturalista da 1ª vara extatico desse deslumbramento que lhe devem estar causando o isolamento, o desagasalho, a nudez palpitantes daquelle esgalhado tronco nu, esqueletico e secco das *allegações* do despronunciado que o sol da verdade fez perder a perpendicularidade e tombar estrondosamente quasi a seus pés sobre o terreno firme.

Finalisando, eu peço ao illustre julgador que me desculpe a falta de delicadeza que se nota em minhas phrases, mas lembro-lhe que a simples supposição de deshonestidade por um juiz honrado contra um cidadão tambem honrando basta para lhe produzir no mais intimo do coração o doloroso effeito de uma tenaz que o apertasse entre os dentes.

Engenho Limão Dôce.

Joviniano Irinêo Paes Barreto.

Mudança da Cathedral

I

Os dous meetings

— O povo é sempre grande, é sempre o mesmo o povo !

Eil-o reunido em grande massa no largo de S. Pedro em Olinda. Eil-o formando uma multidão enorme em frente ao convento do Carmo do Recife. E porque e para que?!

Alli, para defender a sua cidade de um desmerecido ataque.

Aqui para proteger uns frades velhos e cançados aos quaes se pretente expulsar dos dominios que elles julgam-lhes pertencer.

Em ambos os casos para levantar um energico protesto.

Porque ha quem tivesse a má idéa de trabalhar afim de tirar de Olinda a sua historica cathedral para mettel-a no convento dos carmelitanos!

O povo reunio-se para discutir e para pedir.

N'um e n'outro *meeting* ficou resolvido que se endereçassem telegrammas para côrte a S. M o Imperador, para que não consinta na mudança da Cathedral, para que não opponha o esbulho feito aos devotos do Carmo; sendo pelo primeiro vapor dirigido um abaixo assignado que reforce a justa e generosa pretenção.

Assim está de um lado o Sr. Bispo Diocesano e de outro o generoso povo pernambucano.

Aquelle que, este, diz quer não quer; e o desejo do povo ha de por força derrocar o desejo de D. José, que é infundado e caprichoso e inaceitavel, como demonstraremos.

O facto de o povo protestar pacificamente, com bom senso, procurando os meios suasorios, deixa pelo menos prever que elle vencerá, porque esse povo é o povo pernambucano e o povo pernambucano quando assim procede é porque confia.

S. M. o Imperador já uma vez disse que o Sr. Bispo era Bispo de Olinda e que a Cathedral deveria ser na cidade que deu o nome a diocese.

Accrescentando que é ridiculo metter-se na casa alheia quem tem casa sua.

E certamente debalde tentarão burlar a intelligencia de S. M. imaginando-a infraquecida e doentia!...

Eis porque o povo afamadamente rusguento e cioso dos seus direitos, se reune para pedir o que é justo, o que lhe ha de forçosamente ser dado.

Não se fiem porem n'essa calma dos dous meetings, nesse remanso, aquelles que para serem agradaveis ao Sr. Bispo lhe advoguem a causa; porque, vede bem thuribularios do egoismo, debaixo do remanso, como debaixo da superficie socegada das aguas onde turbilhonam correntes, está o insondavel abysmo.

— O povo é sempre grande, é sempre o mesmo o povo.

Hoje *elle* protesta porque confia.

Amanhã, se desconfiar, será como um leão indomavel na praça publica. Hoje pede, amanhã imporá.

Não ves fieis *na calma*. Ella honra o povo, mas ella deve ser uma ameaça para vós outres. A calma é o prenuncio da grande tempestade.

No mundo moral como no mundo physico as forças se retrahem sempre para depois melhor esploisir.

Não o attendeu-se, como o ha de de attender o governo e vel-o-iamos, elle que hoje se cotiza para passar telegrammas, ir amanhã montar guarda em frente da Sé, em Olinda, e em frente do convento do Carmo no Recife.

Alli para que não saia uma só alfaia, um só movel siquer. Aqui para que não entrem os tomadores de uma igreja e de um convento, que pelos compromissos existentes, pertencem mais aos fieis que aos velhos e doentes frades.

Proseguiremos.

Pedro Ivo.

Mudança da Cathedral

Conforme havia sido annunciado, realisou se no largo de S. Pedro em Olinda o *meeting* convocado para tratar-se da pretenção, que de ha muito tem o Sr. bispo D. José, de transferir a cathedral para esta cidade.

Eram quasi 6 horas da tarde do dia 6, quando o Dr. Antonio Estevão de Oliveira, dirigindo-se á multidão, em phrases energicas e repassadas de verdadeiro sentimento de interesse pelos negocios da legendaria cidade, mostrou que nenhuma conveniencia de ordem publica, nem mesmo o esplendor do culto, podia aconselhar a transferencia da cathedral daquella para esta cidade, e concluio convencendo o povo de que sómente a vaidade e o commodo pessoal do nosso diocesano podia induzil o a defender e sustentar tão desarrazoada pretenção, contra a qual devia o povo protestar.

Por acclamação foi nomeada uma commissão composta do referido Dr. Estevão de Oliveira, Dr. Bernardino de Senna Dias, professor José Candido da Silva Pessoa e capitão Manoel José de Castro Vilella, para promoverem por todos os meios justos protestos e reclamações do povo olindense a S. M. o Imperador contra o esbulho de que se acha ameaçada a cidade de Olinda.

Oraram em seguida os Srs. Dr. Bernardino de Senna Dias, professor José Candido da Silva Pessoa, capitão Manoel Vilella, o academico Carlos Arthur da Silva Leitão e Manoel Alves de Jesus Menezes, os quaes com eloquencia demonstraram a inconveniencia da condemnavel idéa do diocesano.

Resolveu-se endereçar a Sua Magestade o Imperador uma representação escripta no sentido indicado, expedindo-se immediatamente telegramma a Sua Magestade, e á redacção do *Paiz*.

Eis as integras dos telegrammas :

A' Sua Magestade Imperial :

Povo olindense grande reunião nomeou commissão supplicar negue consentimento mudança Cathedral Recife.

A' redacção do Paiz :

Povo olindense indignado protesta contra mudança Cathedral Recife.

—

E' indiscriptivel a contrariedade e indignação popular contra a pretendida mudança da cathedral, e d'isto tivemos certeza á vista dos prolongados e

phreneticos applausos que receberam os oradores do *meeting*.

Ouvimos mesmo manisfestações hostis e ameaçadoras ao nosso prelado, caso se realise a transferencia da Cathedral, fundada em Olinda, ha mais de 200 annos!

Camara Municipal

Desde principios de Agosto que a Illma. Edilidade largou uma *impostura* nos jornaes acerca da remoção do lixo, e no entretanto a cousa continua do mesmo modo.

Todo estrangeiro que aqui aportar, dando um passeio demanhã pelas ruas da cidade ha de ter muito com que deliciar a vista e... o olfato.

Bravo!

Balabregas.

Mudança da Cathedral

Não sei qual será o bispo que vindo a esta capital possa agradar.

Haja vista o passado, desde o tempo mesmo de D. João.

São incontentaveis os meus comprovincianos!

Agora, que se trata de cousas exclusivamente ecclesiasticas que ao bispo compete dirigir segundo entende, apparecem outros mais zelosos do que o proprio bispo a oppor-se. Especulam até com a devoção de Nossa Senhora do Carmo, como se da transferencia da Sè para o Recife resultasse acabar-se a tradicional festa.

No meu modo de entender, julgo o contrario, isto é, que a devoção tomaria maior realce com a assistencia do cabido, missa pontifical, etc.

Reflecta-se bem, sem caprichos.

A mudança da cathedral não será um melhoramento para esta cidade?

Não é esta a capital? Não se acham aqui todos os principaes edificios e repartições publicas?

Não será uma vantagem para o commercio?

Em lugar algum do mundo ha cathedral mettida no mato, completamente retirada, precisando-se passar (para ir a ella) por estradas e ruas esburacadas, cheias de ortigas e de *outras cousas* (com licença da Illma. Camara Municipal). Aonde tal se vio?

Isso até nos compromette perante o estrangeiro, isso até é feio e deponente para uma provincia como esta.

Aonde estão os brios dos recifenses?

O bispo procura um bem real para esta cidade, e não ha um recifense insigne que se alegre com isso, e promova tambem uma representação ao governo imperial em favor de tão adiantada idéa?

Que falta de patriotismo!

Pois é pena.

Um parochiano de Santo Antonio.

Como se escreve a historia

Um jornaléco sem crenças nem principios que se publica na capital da Parahyba do Norte denominado *Gazeta*, no afamoso papel de opposicionista chronico, tomou a si a ingloria tarefa de fazer correr mundo, que o illustrado e probo administrador desta provincia nomeou professora para uma cadeira que não existe.

Saiba o paiz inteiro que a cadeira restaurada regulamente já conta 28 alumnas de frequencia, inclusive 5 filhos do Dr. Francisco da Cunha Barreto, juiz de direito do Pilar, que se acha residindo temporariamente nesta povoação, sede da decantada cadeira, que a nomeada é filha de um liberal intransigente, e finalmente que os amigos da incomprehensivel *Gazeta* estão gritando hoje por verem realisado aquillo mesmo por que elles em outra epocha quebraram lanças.......

Continue, pois, o Exm. Sr. Dr. Pedro Correia de Oliveira a praticar actos iguaes, que contará por certo com o apoio dos homens sensatos da provincia.

Serrinha, 2 de Outubro de 1888.

Um liberal.

Eleição

DA IRMANDADE DO SENHOR BOM JEUS DOS AFFLICTOS NA IGREJA S. JOSÈ RIBA MAR

Provedor
João Pedro dos Santos Cruz.
Escrivão
Manoel Domingues da Siva.
Thesoureiro
João Antonio Francisco Alves.
1º Procurador
Victoriano de Aragão Ebla.
2º Procurador
Ernesto Xavier dos Santos.
Definidores
Manoel Gonçalves Agra.
José Simplicio de Sá Esteves.
Miguel dos Santos Costa.
Manoel Medeiro Benevides.
Paulo Francisco Souza.
Pacifico Apolinario Silva Gonzaga.
Francisco Antonio Martins Rosa.
João Tavares Almeida Quinteiro.
Manoel Gomes de Souza.
Jovino Bazilio de Sant'Anna.
José dos Santos Teixeira.
Francisco Antonio de Oliveira Santos.
Procurador geral
Major José Elias de Oliveira.
Provedora
Marcionilla Cavalcante Marques.
Escrivã
Hellena da Silva Santos Moraes.

Elixir cabeça de negro

MARCA REGISTRADA

D. Antonia Rosalina Santa Rosa, commerciante estabelecida á rua da Cruz n. 19, proprietaria do Elixir anti-rheumatico denominado «Cabeça de Negro, » moradora nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco apresenta a Meretissima Junta Commercial pedindo para ser registrada a marca inclusa : Compõe-se a mesma de duas partes : A : de uma etiqueta em grande, formada por uma linha grossa no centro de duas linhas finas, rectas nas partes lateraes e inferior, e simicircular as da parte superior.

Dentro desse quadro acha-se a cabeça de um negro, encimada por uma corôa. Acima dessa corôa lê se as palavras « Marca registrada. » Abaixo da mesma cabeça lê se : Elixir cabeça de negro (sem mercurio.) Sedativo anti-rheumatico, unico analysado e approvado pela inspectoria geral de hygiene. Formula do Dr. Santa Rosa cura com maravilhoso effeito o rheumatismo agudo e chronico em todos os seus periodos. Dóse : tres colheres de sopa por dia. Applica se a mesma no bojo das garrafas, contendo o elixir anti-rheumatico de minha propriedade. B : de uma rectangular, tendo no centro a cabeça de um negro encimada por uma corôa, de um lado a palavra « Marca » do outro a palavra « Registrada » do lado direito acham-se as palavras « Elixir cabeça de negro, grande depurativo sem mercurio, e do lado esquerdo exigir esta etiqueta como garantia contra a falsificação. » Applica se a mesma no gargallo das garrafas. A proprietaria declara conservar em seus rotulos o papel branco escripto com tinta preta, devendo a dita marca ser registrada nesta Meretissima Junta para garantir a sua propriedade.

Recife, 2 de Outubro de 1888.

Antonia Rosalina Santa Rosa.

—

Certifico que foi apresentada na secretaria da Junta Commercial do Recife ás 11 horas da manhã do dia 2 de Outubro de 1888. Escrevi e assigno. Em fé da verdade. — O secretario, Julio Augusto da Cunha Guimarães.

Certifico que foi registrada sob o n 237 em virtude do despacho da Meretissima Junta Commercial em sessão do hoje. Pagou em mil réis do parecer fiscal

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de Outubro de 1888.—Escrevi e assigno. Em fé da verdade.—O secretario, Julio Augusto da Cunha Guimarães.

N. 482

Anacahuita Peitoral

Uma simples tosse pode chegar a ser mortal se não se atalhar a tempo; porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da Anacahuita Peitoral, a qual mediante a sua beneficia influencia faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta, e restabelece sua acção vigorosa, regular e saudavel.

Os que dizem que a asthma é incuravel muito se enganam.

Essa fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia, ainda mesmo quando debaixo das formas as mais obstinadas, e aggravantes.

As anginas nunca terminarão em bronchites, a tosse em tysica, nem a rouquidão em asthma, se desde logo em seus principios forem atalhados com este balsamo vegetal suavisador e sedativo; seus beneficos effeitos são promptamente executados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de Lanman & Kemp venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e drogarias.

DR. MADURO

Eis o attestado que este distincto medico passou a favor do Elixir de Cabeça de Negro.

João Pedro Maduro da Fonseca, doutor em medicina pela Universidade de Bruxellas, cirurgião-mór de brigada honorario do corpo de saude do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II.

Attesto que o elixir denominado Cabeça de Negro, do pharmaceutico Hermes de Sousa Pereira, é um preparado da formula do Dr. Santa Rosa, que de accordo com o referido pharmaceutico o expoz á venda, é preparado presentemente pelo pharmaceutico Pedro de Sousa Menezes, e como tenha observado bons resultados da sua applicação, continue a prescrevel-o.

Como seja verdade o referido, passei o presente que firmo em fé do meu grão.

Recife, 5 de Outubro de 1888.

Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Dr. Brancante

E' do theor seguinte, o attestado que este respeitavel medico, membro titular da Imperial Academia de Medicina, do Rio de Janeiro, passou a favor do *Peitoral de Cambará* :

« Attesto que o preparado do Sr. J. Alvares de S. Soares, denominado *Peitoral de Cambará*, exerce acção benefica sobre a mucosa das vias respiratorios, pelo que tenho observado em minha clinica, sendo minha opinião que pode ser elle applicado com probabilidade de bom exito para alliviar as tosses e mesmo cural-as.

Dr. *Manoel Alves da Costa Brancante.* »

DECLARAÇÕES

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director, distribue-se costuras nos dias 8, 9 e 10 do corrente mez, ás costureiras que possuem guias de ns. 251 á 270.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 7 de Outubro de 1888.

Felix Antonio de Alcantara
Alferes adjunto.

Companhia Santa Thereza

EMPREZARIA DO ABASTECIMENTO D'AGUA E LUZ A CIDADE DE OLINDA

Pennas d'agua

Segundo o § 6.º do art. 9 do regulamento da companhia, o pagamento da importancia da penna d'agua fornecida em cada mez se fará na primeira quinzena do mez seguinte, e na falta de pagamento poderá a companhia interromper o supprimento d'agua.

A gerencia fará cumprir restrictamente este artigo, não admittindo excepções.

Escriptorio da Companhia 5 de Outubro de 1888.

O gerente,
A. Pereira Simões.

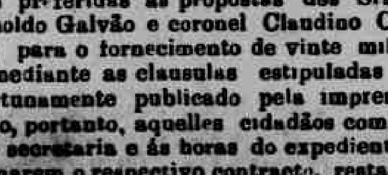
Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral extraordinaria

Não tendo se resolvido em assembléa geral ordinaria do dia 4 do corrente, como deve ser feito o edificio para as officinas do Lyceu, se por administração da sociedade, ou pelo engenheiro que se propõe a fazel-a; e segundo a resolução tomada em dita assembléa geral, convido a todos os senhores socios a reunirem-se na séde social quinta-feira 11, ás 6 1/2 horas da tarde, afim de em assembléa geral extraordinaria definitivamente deliberar-se a respeito, effectuando-se esta com o numero que comparecer.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 5 de Outubro de 1888. — O 1º secretario,

Francisco da Costa Ramos.



Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que foram preferidas as propostas dos Srs. Antonio Bertholdo Galvão e coronel Claudino Correia de Mello para o fornecimento de vinte mil dormentes, mediante as clausulas estipuladas no edital opportunamente publicado pela imprensa; cumprindo, portanto, aquelles cidadãos comparecerem nesta secretaria e ás horas do expediente, afim de assignarem o respectivo contracto, restando observar que ao primeiro incumbe fornecer nove mil dormentes ao preço de 760 rs. cada um, e ao segundo onze mil, a 890 rs.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, em 8 de Outubro de 1888.

O secretario,
A. G. de Gusmão Lobo.

Santa Casa

Casas para alugar

Rua do Amorim n. 64 armazem	300$000
Idem da Moeda n. 49, idem	240$000
Idem idem n. 37, idem	300$000
Rua das Calçadas n. 30, casa terrea	200$000
Rua Marquez de Olinda n. 44 sobrado de 2 andares e armazem	2:131$000
Idem do Vigario Tenorio n 27, loja	240$000
Idem idem n. 22, 3 andar	180$000
Idem idem n. 25, 3º andar	180$000
Idem do Bispo Sardinha n. 9, 1º andar	216$000
Idem idem n. 3, 1º andar, 2º e sotão	400$000
Idem do Bom Jesus n 13, 3º andar	200$000
Idem de Domingos José Martins n. 18, casa terrea	180$000
Becco dos Bois n. 14, loja, 1º e 2º andares	480$000
Idem idem n. 16, loja	144$000
Rua do Thomé de Sousa n. 14, loja	200$000
Idem Imperial n 151, casa terrea	300$000
Idem Largo do Rosario n 24, 3º andar	200$000
Idem Marquez do Herval (quadro da Detenção) n. 1	120$000
Idem, idem, idem n. 2	180$000
Idem, idem, idem n. 5	72$000
Agua-Fria (sitio Jacaré) casa e sitio	120$000

HIPPÓDROMO DO CAMPO GRANDE

Programma de inscripção

PARA A 3ª CORRIDA

INAUGURAÇÃO DEFINITIVA

Domingo, 4 de Novembro de 1888

1.º pareo — CORAGEM — 800 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios. PREMIOS: Primeiro 200$000, segundo 50$000, terceiro restituição da entrada.

2.º pareo — DR. P. SIMÕES — 1.000 metros. Animaes da provincia. PREMIOS: Primeiro 250$000, segundo 60$000, terceiro restituição da entrada.

3.º pareo — INAUGURAÇÃO DEFINITIVA — 2 000 metros. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: Primeiro 500$000, segundo 125$000, terceiro restituição da entrada.

4.º pareo — HIPPÓDROMO DO CAMPO GRANDE — 1.800 metros. Animaes da provincia. PREMIOS: Primeiro 350$000, segundo 80$000, terceiro restituição da entrada.

5.º pareo — VELOCIDADE — 1.500 metros. Animaes até meio sangue: PREMIOS: Primeiro 350$000, segundo 80$000, terceiro restituição da entrada.

6.º pareo — OLINDA E BEBERIBE — 1.200 metros. Animaes da provincia. PREMIOS: Primeiro 250$000, segundo 60$000, terceiro restituição da entrada.

7.º pareo — PROSPERIDADE — 1.400 metros. Animaes de menos de meio sangue que não sejam da provincia. PREMIOS: Primeiro 300$000, segundo 75$000, terceiro restitituição da entrada.

OBSERVAÇÕES

Nenhum pareo se realizará sem serem inscriptos pelos menos, tres animaes de proprietarios differentes.

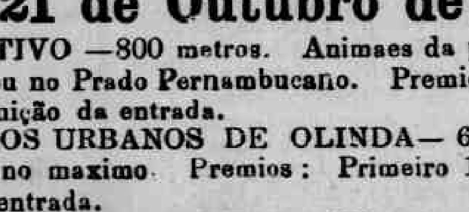
A inscripção encerrar-se-ha no dia 29 de Outubro corrente, ás 6 horas da tarde.

O codigo de corridas prescreve o modo da inscripção.

O SECRETARIO,
Ferreira Jacobina.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

Programmma para a inscripção DA Segunda corrida



Domingo, 21 de Outubro de 1888

1.º pareo — INCENTIVO — 800 metros. Animaes da provincia que ainda tenham ganho no Hippódromo ou no Prado Pernambucano. Premios: Primeiro 200$ segundo 50$000, terceiro restituição da entrada.

2.º pareo — TRILHOS URBANOS DE OLINDA — 600 metros. Pequiras da provincia com 1,m30, no maximo Premios: Primeiro 150$000, segundo, 40$000, terceiro restituição da entrada.

3.º pareo — DEZENOVE DE ABRIL — 1.000 metros. Animaes nacionaes que não sejam da provincia de menos de meio sangue. Premios: Primeiro 250$000, segundo 60$000, o terceiro restituição da entrada.

4. pareo — DERBY CLUB DE PERNAMBUCO — 1.200 metros.—Animaes da provincia: Premios: Primeiro 250$000, segundo 60$000, terceiro restituição da entrada.

5.º pareo — HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE — 1.800 metros. Animaes de qualquer paiz. Premios: Primeiro 400$000, segundo 100$000, terceiro restituição da entrada.

6.º pareo — RECIFE — 1.600 metros. — Animaes da provincia. Premios: Primeiro 350$000, segundo 75$000, terceiro restituição da entrada.

7.º pareo — FEDERAÇÃO — 1.400 metros — Animaes de meio sangue. Premios: Primeiro 300$000, segundo 75$000, terceiro restituição da entrada.

OBSERVAÇÕES

Nenhum pareo se realizará sem serem inscripto pelo menos tres animaes de proprietarios differentes.

A inscripção encerra-se, ás 6 horas da tarde do dia 16 do corrente.

O modo da inscripção acha-se estabelecido no codigo de corrida.

O SECRETARIO,
Ferreira Jacobina.

Companhia do Beberibe

Tendo de encher d'agua, com alta pressão, os novos encanamentos da rua Imperial e do povoado de Afogados, convida-se aos que quizerem pennas d'agua novas naquellas tocalidades a dirigirem os pedidos a este escriptorio.

Recife, 8 de Outubro de 1888.

Ceciliano Mamede,
Director gerente.

Companhia DE Fiação e tecidos de Pernambuco.

São convidados os senheres accionistas a virem á rua do Commercio n. 5, 1º andar, no prazo de 30 dias, trocar suas acções de valor de 1:000$ cada uma, pelas do novo padrão, na conformidade do § 1 do art. 5 dos estatutos.

Recife, 8 de Outubro de 1888.

José João de Amorim,
Secretario.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará Acarahu e Camossim

O vapor Jacuhype

Commandante Esteves

Segue no dia 10 de Outubro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

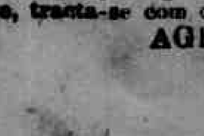
Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança



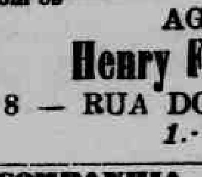
E' esperado dos portos do sul até o dia 11 de Outubro depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete, trata-se com o

AGENTE

O vapor Advance



Espera-se de New-Port-News até o dia 14 de Outubro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Mandahu

Commandante Albuquerque

Segue no dia 9 de Outubro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 9.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

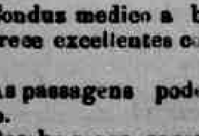
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Pernambuco

Commandante Sebire



Espera-se dos portos do sul no dia 11 de Outubro seguindo depois de indispensavel demora para o **HAVRE**, tocando em **LISBOA**.

O VAPOR ENTRARA' DENTRO DO PORTO

—

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata se com o

O vapor Ville de Maceió

Commandante Lenormand

Espera-se da Europa no dia 15 de Outubro e seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer recamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poderem dar tempo as providencias, necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANHIA

O paquete Tagus

Commandante P. Rowsell

Espera-se da Europa até o dia 13 de Outubro, seguindo depois da demora do costume para

Maceió Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

O paquete Trent

Commandante W. Coopmam

É esperado do sul no dia 14 de Outubro e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

AGENTES

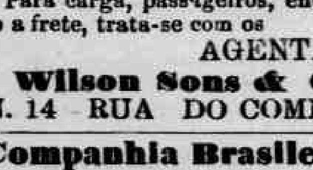
Amorim Irmãos & C.

N. 3—RUA DO BOM JESUS—N. 3

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Cotopaxi



Espera-se dos portos do sul até o dia 11 de Outubro seguindo para a Europa depois da demora do costume, tocando em

Lisboa, Bordeaux, Plymouth e Liverpool

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO — N. 14

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO NORTE

Vapor Espirito-Santo

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Outubro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

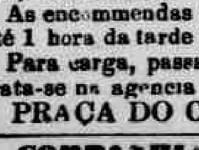
Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

—

PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante Antonio Francisco de Almeida



E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de Outubro depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto-Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Para Fernando de Noronha

O vapor Jaguaribe

Commandante Monteiro

Segue no dia 10 de Outubro as 6 horas da manhã.

Recebe carga até o dia ...

Passagens até as 4 horas da tarde do dia da vespera da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Terça feira 9, deve ter lugar na porta da Alfandega ás 11 horas em ponto, o leilão de 24 volumes com folhinhas, no armazem do Sr. Annes, 70 caixas com massas, e em continuação no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52, o de moveis e roupa feita.

Quinta-feira 12, a de um cabriolet, cavallo e vaccas tourinas, no largo do Arsenal em frente a cocheira de Balthazar.

Agente Pestana

Leilão

De uma importante casa terrea sita ao caes do Capibaribe n. 52 e dous terrenos que ficam annexos á casa do Sr. Dr. Mosecoso.

Terça feira, 9 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 49

O agente Pestana, autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, venderá a quem mais der a casa terrea sita ao caes do Capibaribe n. 52, tendo travejamente para sobrado, e dous terrenos que ficam annexos á casa do Sr. Dr. Mosecoso, pertencente ao espolio de João Gomes da Costa; tendo a referida casa os commodos seguintes: duas salas, tres quartos, corredor independente, cacimba e grande quintal murado; sendo tudo vendido ao correr do martello.

Leilão

Da armação, balcão, ferramenta, machinas para relogio e muitos outros objectos proprios para relojoeiro e sirgueiro.

A'S 11 HORAS

Na loja de sirgueiro n. 6, no largo da matriz de Santo Antonio

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Por conta e risco de quem pertencer.

Leilão

De 1 apparelho completo para luz electrica, licôres finos, cognac, bitter, whisky, latas com ostras, vinhos engarrafados, 3 importantes pianos, moveis, louças e muitos outros objectos.

Terça-feira 9 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De um terreno no Arraial com as dimensões seguintes:

100 palmos de frente para a rua do Costa, pelo Oeste, 100 palmos de fundo a dividir com Paulo da Silva Bastos, pelo Leste, 123 palmos pela rua de S. João (parte lateral) pelo Sul e 123 palmos pelo Norte (parte lateral) a dividir com Florentino Luiz do Monte.

Terça-feira, 9 de Outubro

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado fará leilão do terreno acima mencionado.

Agente Pinto
Leilão

De fazendas e roupa feita nova e usada

Terça feira, 9 de Outubro

A's 11 horas

Rua do Marquez de Olinda n. 52

Em continuação

Mobilias, pianos e muitos outros moveis, quadros, espelhos e candieiros.

Agente Pestana
Leilão

De duas oitavas partes, no valor de 1:000$ cada uma, na importante casa com sitio á estrada de João de Barros n. 1

Quarta-feira, 10 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 49

O agente Pestana, autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, venderá a quem mais der as duas oitavas partes do excellente predio acima alludido, pertencente aos menores Francisco Paes Barreto Lamenha Lins e Vasco da Gama Lamenha Lins.

Agente Britto
Leilão

Da bôa armação, utensilios e bons generos, existentes no estabelecimento de molhados, sito á rua Visconde de Inhauma n. 31, para pagamento de seus credores.

Quarta-feira, 10 de Outubro

A's 10 1|2 horas

Rua Visconde de Inhauma n. 31

Agente Burlamaqui
Leilão

QUINTA-FEIRA, 11 DO CORRENTE

No armazem a rua do Imperador n. 45

A'S 11 HORAS

De casas e moveis

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, venderá em 3º leilão as duas casinhas no Pateo do Carmo ns. 31 e 33, e em seguida o mesmo agente venderá por conta de diversos a quarta parte da casa n. 40 da rua do Caes de Capibaribe, uma armação e todos os utensilios de hotel, e mais uma armação e utensilios de uma taverna. Os Srs. pretendentes podem examinar as referidas casas e as armações e utensilios que se acham no referido armazem a rua do Imperador n. 45.

Leilão

De um lindo touro de raça tourina.
Duas vaccas tourinas.
Duas garrotas e um boi manso.

Agente Pinto

QUINTA-FEIRA 11 DE OUTUBRO

No largo do Arsenal

Em frente á cocheira do Balthazar

Leilão

De um cabriolet americano de 4 rodas, coberto, com lanternas e arreios para 1 cavallo.
Um cavallo para carro e para sella.
Um selim e arreios para o mesmo.
Uma vacca com raça cruzada.
Uma vacca tourina com cria.

Quinta-feira 12 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

No largo do Arsenal em frente a cocheira de Balthazar

AVISOS DIVERSOS

— AMAS — Precisa-se de duas, para cosinha e outra para lavar e engommar: na rua Marquez do Herval n. 107.

— AMA — Precisa-se de uma, que saiba cosinhar bem e que dê prova de boa conducta, para casa de pouca familia; a tratar na Capunga, pateo da matriz da Graça ns. 3 e 5.

— Precisa-se de um criado de boa conducta para vender, ou de uma criada de meia idade, para o mesmo fim e algum serviço de casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado de 12 á 14 annos de idade: a tratar na rua Barão da Victoria n. 39, loja.

— Precisa-se de uma mulher que entenda de cosinha; na rua da Imperatriz n. 10.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro das Salinas, tem agua e quintal: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, primeiro andar.

— Aluga-se a casa com sotão á rua Capitão Lima n. 18, com excellentes commodos para familia, está toda limpa e caiada; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Alugam-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Alugam-se duas boas casas pintadas de novo, na estrada da Torre ns. 4-A e 6-A; a tratar junto 6 B.

— **Prepara-se vestidos** por figurinos, á rua 1º de Março n. 18, segundo andar, por preços commodos.

— Aluga-se uma casa pintada e caiada de pouco, por preço commodo, á travessa dos Guararapes n. 2; a tratar na rua Dr. Nabuco n. 30, ou á rua Real da Torre n. 21.

— Pede-se ao Sr. capitão Veloso Servulo de Araujo que tenha a bondade de mandar pagar uma carta de fiança que tem na rua de Luiz do Rego n. 47, em Santo Amaro.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras, francez e trabalhos de flores, dirija-se ao Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se indicará uma pessoa preparada para ensinar inglez e mathematica; tambem tem bonitas parasitas e flores para ornatos de sala, que se vende por preço rasoavel.

Desappareceu de um sitio a Magdalena e parece estar retida em alguma parte uma cachorra grande de raça da Terra Nova, de côr preta, pelluda, tendo algumas malhas brancas, sendo a mais notada a do pescoço onde forma uma gola.

Quem levar a cachorra ao sitio n. 13, á Passagem ou der noticias certas della, será muito bem recompensado.

☞ HORTICULTURA. Sementes de flores e legumes: na pharmacia americana de A. M. Veras & C.

☞ COGNAC—brazileiro de A. M. Veras & C.—Duzia: garrafa grande 12$. Dita dita pequena 9$. Retalho 1$ e 1$500.

☞ HOMŒOPATHIA—Alcool desinfectado, globulos, tinturas, frascos, tubos e carteiras. **Pharmacia Americana, A. M. Veras & C.**

☞ PERFUMARIA—Elixir dentifricio antiseptico contra carie e o máo halito e amolecimento das gengivas. **Pharmacia Americana, A. M. Veras & C.**

CRIADO

Precisa-se de um criado; na typographia do *Diario de Pernambuco* n. 42.

Barreiros

Ao Sr. Juvencio de Souza Lins ou Marinho & C. precisa-se fallar com este senhor sobre negocios de seus interesses até ao fim do corrente mez, na rua da Palma n. 11.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de boa conducta para taverna; a tratar na rua da Palma n. 71.

Cautellas do Monte de Soccorro

Ouro e prata e pedras finas

Compra-se por maior preço do que em outra qualquer parte, por mais alto que seja o seu valor; na rua Barão da Victoria, relojoaria n. 53.

D. Joaquina Correia do Valle Pereira

Julio Gonçalves do Valle Pereira, Zacarias Correia, Maria Alexandrina de Lacerda, Alice Correia do Valle Pereira, Engracia Ribeiro de Mello, José Correia de Mello, Zacarias Correia Junior Emilia Alexandrina de Mello, Josephina Correia Antonia de Carvalho e Silva, Anna de Jesus e Silva, Joaquina Dorothêa Machado, Leonor Soares Moreira de Araujo (presentes) e Antonio Gonçalves do Valle Pereira (ausente) agradecem intimamente aos alumnos do Curso Normal nesta provincia e demais amigos e parentes que dignaram-se acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua desventurada esposa, filha, mãi, irmã, cunhada e prima, D. Joaquina Correia do Valle Pereira; e novamente rogam aos mesmos alumnos, parentes e amigos da familia da finada á assistirem as missas, que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar na quinta-feira 11 do corrente, setimo dia de seu passamento, ás 6 horas da manhã, no convento de N. do Carmo, dando-lhes assim mais uma prova de dedicação, pelo que se confessam reconhecidamente agradecidos.

Olympia de Jesus Gonçalves

Trigesimo dia

Manoel Antonio Gonçalves e filhas Olympia Gonçalves, Albertina de Jesus Gonçalves, Maria Leopoldina de Jesus Carvalho, Dr. Julio Cesar de Castro Jesus e bacharel Augusto E. de Castro Jesus, esposo, filhas e irmãos de Olympia de Jesus Gonçalves, de novo rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que pela sua alma se hão de rezar na matriz da Boa-Vista, quarta feira 10 do corrente mez, ás 8 horas da manhã.

Joaquim Ferreira Coelho

Trigesimo dia

Felino D. Ferreira Coelho, sua mulher e filhos, pais e irmãos de **Joaquim Ferreira Coelho**, de novo rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa que pela sua alma se ha de rezar na capella da Torre, quarta-feira 10 do corrente mez, ás 8 horas da manhã.

Josepha Joaquina Pereira Ramos

Joaquim Ferreira Ramos sobrinho, Daniel Ferreira Ramos, Guilherme Ferreira Ramos, Patricio José Tavares de Vasconcellos, Daniel Antonio dos Reis, Maria Ferreira Ramos de Vasconcellos, Custodia Christina Ramos, Constança Ferreira Ramos Reis, Julia Ferreira Ramos, Francisca Ferreira Ramos e Anna de Jesus Ramos, convidam aos seus parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem as missas que por alma de sua prezada mãi e sogra, Josepha Joaquina Pereira Ramos, mandam rezar na igreja matriz da Boa-Vista, quarta-feira 10 do corrente mez, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento, confessando-se eternamente agradecidos por este acto de religião e caridade.

Major Joaquim Raphael de Mello

(Trigesimo dia)

José Monteiro Pessoa, sua mulher e filhos, ainda sob a mais dolorosa pressão que lhes causou a perda de seu venerando tio-sogro, pai e avô, o major Joaquim Raphael de Mello, fallecido em Goyanna, convidam as pessoas de sua amisade a ouvirem a missa que, ás 7 horas da manhã de terça-feira 9 do corrente, será resada no convento de S. Francisco desta cidade. Por tão caridoso obsequio desde já antecipam sua gratidão; assim como manifestam na áquelles poucos amigos, corporações e demais pessoas que se dignaram conduzir o corpo do finado á sua ultima morada, prestando alguns outros obsequios á familia [illegible]

Carapinas e pedreiros

No Prado da Estancia precisa se contractar carapinas e pedreiros, para as obras do Derby Club.

EXPOSITION UNIVle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Industria nacional

Espanadores de pennas de ema de diversas côres e tamanhos, fabricados com arame, de modo a não largar as pennas, systema do Rio de Janeiro, por meio de machina apropriada. Deposito em grosso e a retalho á rua do Vigario n. 25. Vende-se tambem nas seguintes lojas: Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45; Papoula, rua do Cabugá n. 2; Castro Medeiros & C, rua Barão da Victoria n. 24.

Que tal ?!

Antonio Martins Gomes, successor de J. Magalhães & C., á praça do Conde d'Eu n. 18, acab de receber os verdadeiros vinhos Alvarelhão umbrota do Mosteiro; á elles.

AZEITE DOCE
DA CAZA
Michel & Loques

VIRGEM — EXTRAHIDO
extra — á
Superfino — Frio

DEPOSITO GERAL
na casa MICHEL & LOQUES
de VINCI, perto de NICE (França)
Em Pernambuco:
R. SULZER & SILVAIN R.
Exigir o rotulo
MICHEL & LOQUES

Attenção

Dá-se 2:000$000 a juros sob hypotheca: a tratar na rua das Calçadas n. 60.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Uvas de Lisboa

O que ha de melhor, a 8$000 a caixa: na travessa das Cruzes n. 16.

Tratamento Reconstituinte

PELO

ELIXIR DUCHAMP

COM EXTRACTO

de ***Figado de Bacalhâu Quina e Cacáu***

Cada frasco d'este ELIXIR contem os principios depurativos e tonicos de um litro de oleo de figado de bacalhâu e um litro de vinho de Quina. — Tem sobre o oleo de figado de bacalhâu a vantagem de accelerar as funcções do estomago em lugar de as perturbar, e de despertar o appetite.

Este ***Medicamento***, de sabôr e gôsto muito agradaveis, obteve o melhor successo em França para combater:

ANEMIA, CHLORÓSE,
AFFECÇÕES dos BRONCHIOS e PULMÕES,
e a FRAQUEZA das CRIANÇAS

Depósito geral em PARIS:
DUCHAMP, 15, rua de Poitou
Em *Pernambuco*:
FRANco M. da SILVA e Ca.

Modista
Lyra Pontes

Encarrega-se da confecção de vestidos para casamentos, passeios, etc., acompanhando o desenvolvimento e exigencias dos melhores figurinos do mundo elegante. Tambem faz vestuarios para crianças, sob todos os preceitos da moda, e executa com brevidade os trabalhos que lhe forem confiados. Prepara chapéus e capotas

PREÇOS RAZOAVEIS

e garantia do bem acabado das confecções. Residencia, rua do Imperador n. 41, 2º andar.

Attenção

Chegou nova remessa do excellente vinho Mourisca, que se vende em garrafões de tres canadas, por preço sem competencia; na rua do Amorim numero 60.

Aviso em tempo

Constando-me que o meu marido Manoel José Lopes de Albuquerque pretende, a pretexto de dividas, vender uma casa que possuimos, proxima ao açude velho em Tracunhaem da comarca de Nazareth, venho prevenir a todos em geral, que me opponho a toda e qualquer transacção que elle pretenda levar a effeito com relação á referida casa, pois tenho para isto motivos justos. E para que depois não se argumente com o engano, assigno o presente.

Gregorio, 26 de Agosto de 1888.

Antonia Eufrasia Pereira de Mello.

Lavadeira de varrella

Precisa-se de uma lavadeira de conducta affiançada: a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 31, antiga travessa da matriz da Boa-Vista.

Fabrica Apollo

Rua do Hospicio n. 79

Esta fabrica previne aos seus freguezes que deliberou acabar com o seu deposito á rua Marquez de Olinda n. 49, pelo que devem dirigir seus pedidos directamente para esta fabrica á rua do Hospicio n. 79.

Já chegou a terceira remessa das aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra, na Hespanha

ESPECIALIDADES

para molestias do estomago, taes como: dispepsia gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos bilhares, diarrhêa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diatheses uricas, catharro vesical, diabetes sacarina albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prurigos dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 180 centigrades, são claras, incolores de cheiro parecido ao pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produsindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

Estas aguas acham-se á venda no estabelecimento do Sr. Antonio Affonso Simões, sito á rua Visconde de Goyanna n. 1 (quatro cantos), em Boa-Vista.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar no armasem do Caes do Apollo n. 47.

Confederação do Norte
BOM E BARATO

Bons e baratos, são todos os generos alimenticios que vendemos em nosso estabelecimento de molhados sito á rua do Rangel n. 37, onde os Srs. consumidores encontram completo sortimento sempre de primeira qualidade.

Além disto temos tambem os artigos em seguida, que vendemos por preços sem competencia:

Vinhos de pasto.
Madeira, Sherry.
Chambertin, Bordeaux.
Moscatel e primoroso.
Figueira.
Cognacs, cerveja, Wermouth.
Champagne, e diversas marcas de finos licores.

Cestas para compras.
Capachos de esparto.
Sementes de hortaliças.
Mate do Paraná, em pó e folha.
Farinha de araruta em latas de 250 grammas, o que ha de mais especial neste genero.
Linguas seccas e em salmoura; paios, chouriças, amendoas, nozes, etc., etc.

PARA ENGENHOS

Cal de Lisboa.
Azeite de peixe.
Côco.
Carrapato.
Oleo de mocotó.
Graxa.
Pixe e gas inexplosivel.

RUA DO RANGEL N. 37

Martins Pires & C.

Parizio de Valladares

Pede-se a este senhor, empregado na estação de Caruarú, o favor de apparecer na mercearia Luso Pernambucana a respeito daquelle celebre negocinho de 1887.

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades: na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora numero 161.

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1888.
Os directores,
Boettger.—Krah.

A quem interessar

Tendo-se vendido por autorisação dos credores de Belmiro Torres & C., o estabelecimento de mercearia da rua Marquez do Herval n. 29, previne-se aquelles que por qualquer circumstancia não tenham apresentado as suas contas, de o fazerem no praso de tres dias, a contar de hoje, entendendo-se com os Srs. Gonçalves Rosa & Fernandes, travessa da Madre de Deus ns. 17 e 19, para serem contemplados no rateio.

Fóra de Portas

Aluga-se a casa n. 12 á travessa da Fundição, por preço commodo: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 45, sobrado.

Cosinheiro e ama

Precisa se de um cosinheiro e de uma ama para serviço domestico de casa de pouca familia; na rua do Camarão n. 3, Boa-Vista.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram pelo presente, que compraram aos Srs. Silva, Azevedo & C. o seu estabelecimento de merciaria, sito á praça do Conde d'Eu n. 15, livre e desembaraçado de todo e qualquer debito: quem se julgar credor apresente seus titulos para serem pagos. Recife, 6 de Outubro de 1888.

Francisco José Domingues & C.

Precisa-se com urgencia

de uma mocinha de côr, de 12 á 14 annos de idade, para entreter uma criança de 2 annos de idade, porém que seja carinhosa e de bons costumes, dá-se um pequeno ordenado e bom tratamento: a tratar na rua Velha n. 36

Aviso

O Dr. Cerqueira Leite participa aos seus amigos e clientes, que mudou a sua residencia (provisoriamente) para a rua Barão de S. Borja n. 22, antiga do Sebo.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, apresentando diversos attestados e garantia de procedimento e bom methodo de instrucção, offerece-se para leccionar em casas particulares ou collegios na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias: portuguez, francez, italiano, geographia, historia, calligraphia, trabalhos de agulha e piano: a tratar em casa do regulador da marinha á rua larga do Rosario n. 9.

LOMBRIGA SOLITARIA
CABEÇA DA LOMBRIGA EXPELLIDA DENTRO DE 3 HORAS
GLOBULAS SECRETAN
PHARMACEUTICO, LAUREADO, PREMIADO COM MEDALHA
O unico remedio inoffensivo e infallivel
ADOPTADO NOS HOSPITAES DE PARIS
OBSERVAÇÃO.—O bom exito das GLOBULAS de SECRETAN tem originado varios máus productos similares: é mister resguardar-se d'elles com todo o cuidado.
Deposito geral, 52, rua Decamps, em Paris
Pernambuco FRANco M. da SILVA e Ca.

AMA

Precisa-se de uma, que saiba cosinhar bem e lavar, na rua Duque de Caxias, n. 42, 3.º andar, por cima da typographia do *Diario*.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinha; a tratar na rua Barão da Victoria n. 54, na nova agencia de moveis.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia, paga se bem; na rua Duque de Caxias numero 44.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe: na rua Barão da Victoria n. 15, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua de Pedro Affonso n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço domestico de casa de pouca familia; a tratar na rua da Praia n. 12;

Ama

Para cuidar de crianças, e precisa-se de uma que saiba engommar; na rua Riachuelo n. 15.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços de casa de familia; a tratar na rua do Brum na Doca de Livramento & C.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para lavar e engommar, paga se bem, para casa de familia; a tratar na rua Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Costureira

Paga-se bem

Precisa-se de costureiras que já saibam coser vestidos: na rua larga do Rosario n. 26.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os CAVALLOS

SUPPRESSÃO do FOGO e da QUELA do PELLO — MARCA DE FABRICA — SUBSTITUE o FOGO em todas as suas APPLICAÇÕES

A cura faz-se com o uso em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Pharmia GÉNEAU, 275, Rua St-Honoré, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Que demora ?!

Dos Srs. Antonio Victor de Sá Barreto, Augusto Cesario de Mello e Antonio Custodio Loureiro, que não querem vir concluir aquelle negocinho de 1886, na rua do Rangel n. 65.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES

Irritação do Peito e da Garganta

Contra essas affeccões, a **PASTA PEITORAL** e o **XAROPE de NAFÉ de DELANGRENIER**, de **PARIS**, possúem uma **efficacia infallivel** verificada pelos Membros da Academia de Medicina de França. Não contendo opio nem tão pouco saes de opio taes como *Morphina* ou *Codeina*, esses productos ministrão-se com optimo exito e segurança ás crianças soffrendo de ***Tosse*** ou ***Coqueluche***.

Depositos nas Pharmacias do Mundo inteiro.

Sport

Na Coudelaria da Mooca, na cidade de S. Paulo, vendem-se animaes de corridas, de sangue puro e de meio sangue, de 2, 3 e 4 annos de idade e sem defeito.

São creoulos desta Coudelaria muitos animaes que estão correndo no Rio de Janeiro, como sejam: Boreas, Espadilha e Esmeralda d'entre os melhores.

Quem quizer informações mais minuciosas, pode pedil as por carta ao Dr. Raphael de Barros, proprietario da Coudelaria.

SEGURO CONTRA FOGO
Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2.000:000

AGENTES

R. DE DRUSINA & C.

13 — Rua Marquez de Olinda — 13

Grande amizade

Pede-se ao Sr. cadete Miguel, brigada do 14 batalhão de infantaria, que tenha a bondade de comparecer á rua de Luis do Rego n. 47, a negocio que não ignora. Espero que não falte.

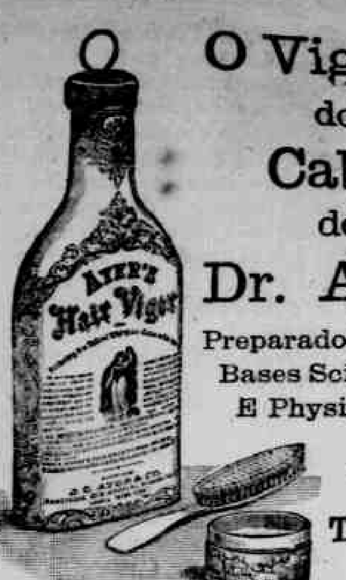
Cofres prova de fogo

O Carlos Sindon á rua Barão da Victoria n. 48, recebeu de consignação, e vende sem competencia; á elles, antes que se acabem.

Para o tempo de festa

Alugam se as duas casas na Capunga, á rua da Amizade ns. 30 e 40, com quintal e cacimba, com commodos para pequenas familias, e por preços modicos: a tratar na rua Direita n. 45, sobrado

O Vigor do Cabello do Dr. Ayer.



Preparado Sob Bases Scientificas E Physiologicas, para o Toucador.

O Vigor do Cabello
Do Dr. Ayer.

Devolve, com o brilho e frescura da juventude, ao cabello grisalho ou branco uma rica côr natural, castanho ou preto, como se deseja. Pelo seu uso, no casco claro ou rôxo pode dar-se uma côr escura, e grossura ao cabello fino, emquanto que frequentemente cura a calvicie, porem nem sempre.

Impede a queda do cabello, estimulando o debil e enfermo a crescer vigorosamente. Reprime o progresso e cura a tinha e caspa, curando quasi todas as doenças peculiares do pericraneo. Como Cosmetico para aformosear o cabello das Senhoras o Vigor não tem rival; não contem azeite ou tinta alguma, torna o cabello suave, brilhante e sedoso na apparencia, e communica-lhe um perfume delicado, agradavel e permanente.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias

Aluga-se barato

Largo do Corpo Santo n. 13, 3.º andar.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, 2.º andar.
Rua de S. José n. 74
Largo do Corpo Santo n 13 2º andar.
Baixa Verde n. 1 C (Capunga)
Rua do Visconde de Itaparica n. 43 2º. andar
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Visconde de Goyanna n. 167 (sobrado)
Rua do Bom Jesus n. 47 2.º andar.
Travessa do Carmo n. 10 Loja.

Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o magnifico palacete da rua da Aurora n. 133, caiado e pintado de novo, com agua e gaz, ricos lustres de Bacarat, com accommodações para grande familia, tem bom quintal e viveiro de peixe; a tratar na rua do Bom Jesus n. 3, com Amorim Irmãos & C.

Aluga-se

duas casas de pedra e cal, com commodos para familia, com banho, quintal bem arborisado e perto da estação da Mangabeira de cima: a tratar com Francisco José Guedes de Lacerda, sitio defronte da mesma estação

Aluga-se

o predio n. 63 da rua do Hospicio, completamente limpo e com accommodações para numerosa familia, assim como tambem para criados, é muito fresco, tem bom quintal, agua e gaz; a tratar na rua do Bom Jesus n. 3, com Amorim Irmãos & Companhia.

Aluga-se

em Olinda, á rua do Bomfim n. 3, uma casa com commodos para familia, perto da estação do Carmo e do lugar dos banhos salgados: a tratar na rua do Imperador n. 67.

Aluga-se

tres casas grandes, novas, e com todos os commodos, agua, luz e apparelho, nas ruas da Aurora n. 155, União ns. 41 e 49: a tratar na rua Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Aluga-se

a casa com sotão n. 10, no largo de S. Pantaleão, com excellentes commodos para familia; na rua Coronel Suassuna n. 244.

ALUGA-SE

o sobrado de um andar n. 12 á rua de Santo Amaro, tem gaz, agua, banheiro e apparelhos, e está extremamente limpo: chave, e trata-se á rua do Crespo n. 20, loja.

Terreno

Vende-se um terreno com 93 palmos de frente no lugar da estrada dos Remedios em que se acha edificada a casa do capitão Antonio M. Cordeiro de Gusmão, que rende annuaes 22 320 de fôro: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 3.

Abaixo o monopolio!

800 rs. a libra

Chegou nova remessa de manteiga especial, pura, em latas de todos os tamanhos

6 — Corpo Santo — 6

Gvimarães & Valente.

Compra-se

Quem tiver uma casa na Boa-Vista, que não seja muito velha, para cerca de 1:000$, dirija-se á rua Nova n. 15.

MAIS DE 10:000 CURAS
TINTURA DIVINA
(Linimento rei da dôr)

RECEITA DO DISTINCTO MEDICO O DR. CALASANS

MORTE DO RHEUMATISMO

DORES DE DENTES

E

PARALYSIA

Preparado unicamente por Calasans & C. na Bahia

Medicamento heroico contra os rheumatismos, inchações, dores sciaticas, nevralgias, dormencia, etc., empregando se em fomentações sobre os lugares affectados. Cura o beri-beri, as paralysias e as dores de dentes.

Todos os frascos levam direcções para uso d'este medicamento admiravel.

Preço 1$200. Desconto de uma duzia em diante.

DEPOSITO NO RECIFE

Nas principaes drogarias e pharmacias

VENDAS

— Vende-se por 3:000$, 12:000$ em terras do engenho Peres, um dos melhores e mais sadios arrabaldes de Pernambuco; vende se somente, porque o dono das ditas terras não quer fazer casas alli, porque mora longe d'aqui: a tratar no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se vende uma taboa para jogo de gamão, uma cadeira de jacarandá para piano, obra muito bem feita, e fazem-se bouquets de flores naturaes e artificiaes.

Bom emprego de capital

Vende-se duas tavernas muito acreditadas, sitas no melhor local da povoação de Beberibe; a tratar com Jacintho Lobão, na mesma povoação.

PEITORAL DE CAMBARA DE S. SOARES

Este importante e acreditado medicamento, contra a tisica pulmonar, asthma, bronchite, irritação e inflammação do laringe, coqueluche, tosse, rouquidão e perda de voz, vende-se em casa dos agentes e depositarios geraes n'esta provincia

FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

á rua do Marquez de Olinda, n. 23; a **2$500** o frasco, **13$000** 1|2 duzia e **24$000** a duzia.

Vende-se tambem em muitas pharmacias e drogarias desta provincia

Cuidado com as falsificações! Cuidado com as imitações!

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua d. Marquez de Olinda n. 23.

Typographia e lythographia a vapor

FABRICA

De livros de escripturação

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação, pautação e especialidades em cartões de visita.

39—RUA DUQUE DE CAXIAS—39

Telephone—194

Nova caldeiraria

Na cidade da Escada

Salvador Ferraro & C. participam aos senhores de engenhos, que abriram uma nova caldeiraria para todos os trabalhos em cobre, como sejam, alambiques, machinas para restilar, etc., bombas e encanamentos de ferro e chumbo, para o que teem um pessoal habilitado: offerecem a par da sinceridade a maior modicidade nos preços.

SO' NO N. 20

Tem um bonito sortimento de fazendas que se vende com grande reducção de preços

CORTES de cambraia bordada, a 5$000 e 6$000, um.
CORTES de setineta, com fazenda para guarnição, a 6$000, um.
MERINÓ de quadro, padrões bonitos, a 320 e 360 rs., o covado.
METINS listrados, ultima moda, a 360 400 rs., o covado.
NANSOK muito fina e padrões novos, a 160, 200, 240 e 280 rs. o covado.
MERINÓ de duas larguras, (côres e pretos), a 800 e 1$000, o covado.
MADAPOLAO americano com 24 jardas, a 6$000 e 6$500, a peça.
CRETONES perciles, a 200,220 e 240 rs., o covado.
GAZE arrendada (é de linho), a 500 rs., o covado; é barato.
DITA de listra (ultima moda), a 500 rs., o covado; é bonita.
FUSTAO de côr, para roupa de homem e menino, a 800 rs., o covado.
CORTINADOS bordados, a 6$000, 6$500 e 7$000, o par.
RICAS grinaldas com véo de blond, a 8$000, 9$000 e 10$000, uma.
ESGUIAO pardo, duas larguras, para vestido, a 360 e 400 rs., o covado.
RENDA hespanhola, com um metro de largura, a 4$000, o metro.
TOALHAS felpudas para rosto, a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 e 5$500, a duzia.
TOALHAS felpudas para banho, a 1$500, uma; são grandes.
GUARNIÇAO de crochet, para sofá e cadeiras, a 7$000, uma.
PALHA de seda, para vestido, a 1$000, o covado.
FUSTÃO arrendado para vestido, a 500 rs., o covado.
BRIM pardo para roupa de criança, a 300 e 320 rs., o covado.
PEÇAS de esguião para camisas com 12 jardas, a 3$509, uma.
ZEPHYRES de quadro, o que ha de lindo, a 200, 220, 240 e 280 rs., o covado.
ATOALHADO bordado sem confecção, a 1$200, o metro.
SAHIDAS de baile, a imitação de seda, a 2$000, uma.
SEROULAS de bramante, a 15$000, 18$000, 20$000 e 22$000, a duzia.
COLCHAS de damasco de algodão, a 8$000, uma.
BRAMANTE de algodão de quatro larguras, a 800 e 1$000, o metro.
BRAMANTE de linho de quatro larguras, a 1$700, o metro.
BALEIAS para vestidos, a 300 rs., a duzia.
SETINS de todas as côres, a 800, 1$000 e 1$200, o covado
CAMISAS allemãs, linho e algodão, a 38$000, a duzia.
ESPARTILHOS couraça, a 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000, um.
LUVAS de seda bordadas e arrendadas, a 2$000, o par.
Grande variedade em bordados e entremeios.
NOVO sortimento de bicos de côres e brancos.
GRANDE sortimento de extractos, tonicos e oleos.
LEQUES, meias, lenços, collarinhos e punhos.
GRAVATAS, anquinhas, bolças, chambres e guarda-pó.
CAMISAS de flanella.

PARA BANHO DO MAR

COSTUMES para homem.....	8$000	COSTUMES para menino	5$000
DITOS para senhora	10$000	BOLÇAS e toalhas para o mesmo fim.	

RUA 1.º DE MARÇO N. 20

(JUNTO AO LOUVRE)

AMARAL & C.

OLEO de FIGADO de BACALHAO

DEBILIDADE — DE **BERTHÉ** — RACHITISMO

Unico approvado pela Academia de medicina de Paris.

Os relatorios apresentados á Academia de medicina pelos professores Trousseau, Bussy, Bouchardat, etc., demostram a superioridade do **oleo de figado de bacalhão de Berthé.**

Este oleo natural não é submitido a tratamento chimico algum.

Deve se exigir a assignatura Berthé 19, rua Jacob, Paris.

(VENDA A RETALHO NA MAIOR PARTE DAS PHARMACIAS.)

SEM COMPETENCIA!!!

Dispensam a reclame!!

OS QUEIJOS PLUYM

Continuam a ser o melhor e os **mais baratos** vindos a este mercado. SAO OS PREFERIDOS DO PUBLICO PERNAMBUCANO. Prova a sua grande sahida: **2.600** caixas vendidas desde o 1.º de Janeiro de 1888.

Encontram se em todos os **estabelecimentos** e no trapiche nas casas dos Srs. **Fernandes da Costa & C., Joaquim Duarte Simões & C., Costa Lima & C.** e no armazem dos unicos **recebedores.**

CHARLES PLUYM & C.

24--RUA DO COMMERCIO--24

RECIFE

O NOVO THERMOMETRO

MEDICO de LÉON BLOCH

O MAIS **SENSIVEL** DE TODOS OS SYSTEMAS CONHECIDOS

Todos os meus instrumentos levam a minha assignatura: Léon Bloch

PARIS, 2, rua de l'Entrepôt, 2, PARIS

NO ESTRANGEIRO, EM TODAS AS PRINCIPAES CASAS.

PAUL JULLIEN

Faz sciente aos seus amigos e freguezes que tem recebido para sua importante alfaiataria grande sortimento de camisas francezas e inglezas que preenche a falta queteve involuntariamente; onde com satisfação aguarda as suas ordens.

16---rua da Imperatriz---16

Telephone n. 542

24 — RUA DO IMPERADOR — 24

Photographia Hespanhola

DE

JOAQUIM CANELAS DE CASTRO

Encarrega-se de qualquer trabalho photographico, retratos até o tamanho natural, vistas, grupos e reproducções, etc., etc.

Retratos a oleo, crayon e nankin, assim como do fabrico e dourado de molduras para os mesmos.

24—RUA DO IMPERADOR—24

PERNAMBUCO

ELIXIR DE CABEÇA DE NEGRO

FORMULA

DO

DR. SANTA ROSA

Previne-se aos consumidores desse prodigioso medicamento que na occasião da compra devem declarar que querem do formulado pelo Dr. Santa Rosa, pois existe á venda em uma drogaria e em tres pharmacias dessa cidade um *falso* preparado de igual nome o qual não póde ser vendido por não ter sido autorisado pela Inspectoria Geral de Hygiene.

RECLAME!!

Não ha duvida que os artigos abaixo mencionades são em preços mais commodos do que os vendidos em casa dos dignos collegas

A SABER:

Lindo sortimento de lãs de quadro, modernas, a 280 e 300 rs., o covado.
Merinós de todas as côres, uma largura, a 200 rs., o dito.
Setinetas bordadas, padrões chiques, a 240 e 280 rs., o dito.
Zefiro de quadrinhos, a 100 e 120 rs., o dito.
Batistes de côres firmes, a 160 e 200 rs., o dito.
Setins de todas as côres, macáo, a 900 rs. e 1$000 o dito.
Gorgorões pretos de seda, verdadeiro Lion, a 2$200, o dito,
Damascos de duas larguras, para capa de piano, a 1$800, o dito.
Pannos para mesas, a 1$000 e 1$200, o dito.
Atoalhado, liso e bordado, a 1$100 e 1$200, o metro.
Tapetes avelludados para sala, a 6$000 e 15$000.
Cortinados ricamente bordados, a 5$500 e 6$000, o par!
Colchas de crochet, ricas, a 7$000 e 8$000.
Grinaldas e véos para noivas, a 9$000 e 12$000.
Toalhas de labirintho, riquissimas, a 25$000 e 30$000.
Idem para rosto, a 4$000, a duzia.
Idem para banho, a 12$000 e 18$000, a dita.
Seroulas bordadas, de bramante, a 10$000 e 12$000, a dita.
Meias cruas para homem, a 2$500, 3$800 e 4$500, a dita.
Camisas brancas inglezas e francezas, a 36$000, a dita.
Madapolão americano, a 6$000, com 24 jardas.
Algodão alvo, nacional, a 3$200 e 4$000, a peça.
Lençóes de bramante para cama de casal, a 1$800.
Colchas francezas, grandes, a 2$000 e 3$000, uma.
Fichús de lã, modernos, a 2$000 e 2$500.
Redes de côres, a 4$000 e brancas, finas, a 10$000.
Casimiras pretas, a 1$800, 3$000 e 4$000, duas larguras.
Idem em cortes, a 4$000 e 5$000.
Cheviot preto e azul, a 2$800 e 3$000, duas larguras.
Deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro.
As vendas em grosso têm o desconto da praça.
Damos amostras de todos os artigos e mandamos em casa das Exmas familias

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE

PEREIRA & MAGALHAES

CRAB-APPLE BLOSSOMS.

(Flores de Maceira Silvestre).

O NOVO PERFUME.

No. A 1.

DEBAIXO do nome de **"Crab-Apple Blossoms"** (Flores de Maceira Silvestre), a CROWN PERFUMERY COMPANY está agora vendendo um dos perfumes mais fragrantes e deliciosos que até hoje se tem produzido. A excellencia uniforme de todos os artigos, que trazem comsigo o nome d'esta bem conhecida firma, não requer commento algum aqui, visto que os nossos leitores estão bem ao facto do seu merito excepcional. Não obstante isto cabe aqui dizer e chamar attenção para o facto de que o perfume **"Crab-Apple Blossoms"** (Flores de Maceira Silvestre) é totalmente diverso a qualquer dos perfumes communs, e que de subito nos traz á memoria todos os suaves e deleitosos ambientes do campo.—Extracto do jornal *"Lady's Pictorial."*

SUPERIOR entre os perfumes da moda d'esta estação é o chamado **"Crab-Apple Blossoms"** (Flores de Maceira Silvestre), um perfume delicado de qualidade e fragrancia a mais subida. E preparado pela CROWN PERFUMERY COMPANY, 177, New Bond Street, a qual em varias epochas tem distillado e apresentado ao publico alguns dos perfumes mais escolhidos e mais favorecidos.—Extracto do jornal *"Court Journal."*

THE CROWN PERFUMERY CO.,

177, NEW BOND STREET, LONDRES.

BAZAR DE MOVEIS

49---Rua Barão da Victoria---49

Silva Fernandes & C.

N'esse estabelecimento encontra-se um completo sortimento de mobilias confeccionadas com madeira de primeira qualidade.

Encontra-se um grande sortimento de peças avulsas fabricadas no estrangeiro e em suas officinas.

Pelo ultimo vapor chegado da Europa, receberam uma factura de mobilias fabricadas em Vienna d'Austria, o que ha de fino e mimoso, proprias para guarnecer uma toilette, sala de espera ou gabinete de qualquer pessoa por mais exigente que seja.

SILVA FERNANDES & C. têm tambem cathalogos das melhores fabricas da Europa e seus consumidores podem encommendar qualquer mobilia ou peças avulsas á vista dos mesmos, que serão confeccionados como as melhores que vêm da Europa.

Para isso têm officina montada em condições de bem servir a qualquer, sendo coadjuvado por peritos artistas.

Têm madeiras proprias para o fabrico de todas as peças que lhes forem encommendadas.

Ninguem, por certo, poderá competir em preço e nem na qualidade e especialidade d'este ramo de commercio.

RECIFE

VELAS BERTHAUD DE MANTEIGA DE CACA'O

Approvadas pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e adoptadas pelos mais distinctos medicos da Europa e America

As Velas Berthaud pela boa escolha e variedade de suas formulas são de tal utilidade que se pode dizer: constituem uma botica completa para o tratamento das molestias a que se destinam: o que não acontece com outros medicamentos que, sendo de uma só composição (embora muito apropriada), não podem curar a todos e *em todos os casos.*

Este novo e importante producto pharmaceutico, destinado para receituario dos Srs. medicos e a substituir com innumeras vantagens os remedios para o mesmo fim até hoje empregados, *torna-se indispensavel* como complemento dos artigos de que devem dispôr as bôas pharmacias, hospitaes e casas de saúde.

Estas velas foram o assumpto de estudos e experiencias sérias em diversas clinicas de muitos especialistas, e todas constataram resultados admiraveis no tratamento da BLENORRHAGIA (GONORRHEAS), da BLENORRHEA, affecções do apparelho genito-urinario, UTERO, RECTO, FISTULAS, HEMORRHOIDAS, cicatrisação de feridas, etc.

Não é remedio de fórmula secreta, portanto os Srs medicos receital-as-hão de accordo com o estado do enfermo. **São uteis tambem** para tratamentos cirurgicos.

FORMULA

VELAS SIMPLES

Fòrmula de cada uma

Acido borico................	15	centigrammas
Bromureto de camphora......	20	»
Chlorato de potassa..........	10	»
Hydrato de chloral..........	40	»
Iodoformio puro............	15	»
Sublimado........	1	milligramma
Sablimado................	1/2	milligramma

VELAS COMPOSTAS

Formula de cada uma

N. 1	Sulfato de aluminio....	4	centigrammas
	Acido salicylico........	3	»
	Tintura de benjoim....	10	»
N. 2	Azotato de prata.......	3	milligrammas
	» de chumbo....	4	»
N. 3	Sulfato de zinco.	3	centigrammas
	Acetato de chumbo....	3	»
	Tannino.............	3	»
	Laudanum de Sydenham...........	10	»
N. 4	Iodoformio..........	15	centigrammas
	Eucalyptos........	10	»
N. 5	Sub-nitrato de bismutho	20	»
	Copahyba..........	10	»

AVIZO

Conservar sempre as velas em um logar fresco, e para servir-se dellas em tempo de calor colloca-se em agua fria. **Remettem-se bulas com explicações a quem pedir.** Como garantia exija-se sobre o envoltorio das caixas a **marca registrada** e a firma em manuscripto—**F. Paulo de Freitas.**

Roga se aos Srs. pharmaceuticos o favor de reclamarem prospectos e distribuir pelos medicos de seu conhecimento.

Caixa modelo commum (de uma só qualidade) 3$—Especiaes, modelos A—(Suppositorios) um 1$—8 uma 3$—[illegible] uma 2$000

ABATIMENTO EM DUZIA

Enconra-se nas principaes pharmacias e drogarias do mundo

DEPOSITARIO GERAL

F. PAULO DE FREITAS—RUA DOS OURIVES N. 32-A

(Casa especial para a venda e propaganda de preparados medicia

RIO DE JANEIRO

A' venda na pharmacia S. Pinho e em casa dos depositarios **Bartholomeu & C.** Rua do Rosario 34

PERNAMBUCO

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO

CHEVRIER

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito geral: PARIZ, 21, Faubourg Montmartre, 21

O VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao, preparado pelo **Snr. CHEVRIER**, Pharmaceutico de 1ª classe, em **Pariz**, possue ao mesmo tempo os principios activos do **Oleo de Figado de Bacalhao** e as propriedades therapeuticas dos preparados alcoolicos. — E' precioso para as pessoas cujo estomago não póde supportar as susbstancias graxas. — O seu effeito, como o do **Oleo de Figado de Bacalhao**, é soberano contra as **Escrofulas, Rachitismo, Anemia, Chlorose, Bronchite** e todas as **Molestias do Peito.**

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO CREOSOTADO

CHEVRIER

Deposito geral: PARIZ, 21, Faubourg Montmartre, 21

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

A CREOSOTE de FAIA suspende o trabalho destruidor da ***Tisica pulmonar***, porque diminue a expectoração, desperta o appetite, faz cessar a febre, supprime os suores. Os seus effeitos combinados com os do **Oleo de Figado de Bacalhao**, fazem do **VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao Creosotado**, de **CHEVRIER**, o remedio por excellencia contra a ***TISICA*** declarada ou imminente.

Depositos nas principaes Pharmacias.
Em *Pernambuco*:
FRANco M. da SILVA e Ca.

Excellente habitação

Vende-se um sobrado de um andar, sito em uma das melhores ruas desta cidade, contendo o pavimento terreo 2 salas, 4 quartos, cosinha e casa do apparelho externas, quintal independente com cacimba de optima agua; e o superior 2 salas, 1 gabinete de sahida independente para a escada, 3 quartos, sotão, cosinha e grande quintal ajardinado, com dois espaçosos quartos no fundo para banho e criados, achando-se os referidos pavimentos em bom estado de conservação e em communicação tanto na frente como no interior.

Dito predio, que offerece vantajosas proporções para grande morada e rende actualmente 640$ annuaes, pelo barato, vende se por modico preço, porque o dono retira-se para fora da provincia.

A tratar á rua do Barão da Victoria n. 26, loja de machinas.

Taverna

Vende-se uma acreditada taverna á rua dos Guararapes n. 14: a tratar na mesma ou na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43. O motivo da venda é o dono ter duas.

FLORIDA

E' ESTE O NOME DO NOSSO ESTABELECIMENTO

103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Com a divisa vender barato para vender muito.

Grande sortimento de flores para chapéos, chapelinas, vestidos, cabellos e tambem tem para ornamento de igreja e santuario pelo deminuto preço de 1$000 cada ramo e faz-se grande differença em duzia.

Espelhos cara dura

Lindos anneis americanos imitando perfeitamente brilhante a 2$.

Variado sortimento de pulseiras americanas para meninas e senhoras a 4$, 6$ e 8$000 réis um par.

Os proprietarios desta acreditada casa, querendo dar sahida ao grande deposito das mercadorias abaixo descriptas resolveram vender por menos 25 0/0.

COMO SEJA

Plicées com duas rifas cor de rosa e azul acompanhando um bico a 300 réis o metro.

Botões de phantasia para vestidos de cambraia, cretone, cassa, lã e merinó a 200 réis a duzia.

Linha coats para machina a 800 réis a duzia.

Plicées com duas ordens com floco de sêda de côres a 500 réis o metro.

Idem com aljofar de diversas côres a 1$ o metro.

Idem de sêda para casamento a 800 rs. o metro.

Idem branco com duas ordens a 400 rs. o metro.

Botões de velludo preto a 200 réis a duzia.

Luvas de Escossia bordadas a sêda a 1$ o par.

Bonito sortimento de botões para palitót e collete.

Fita muito boa para palitót e collete.

600 peças de bordados de cambraia tapada com 3 1/2 metros de comprimento tendo 3, 4, 5 e uma chave de largura a 1$400 a peça é pechincha!

Bicos brancos de linho a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a peça.

Idem de cores a 2$, 2$500 e 3$ a peça.

Explendido sortimento de jarros de 2$, 3$, 4$, 5$ e 9$ o par.

Contas para enfeitar vestidos pretos a 600 rs. o maço.

Idem de cores a 700 réis o maço.

Missangas de todas as cores.

Luvas de pellica para senhora a 2$500 o par.

Idem de sêda cano alto a 2$500.

PARA NOIVAS

Leques, luvas, grinaldas, ramos de flores de larangeiras.

Collarinhos e punhos de borracha e de algodão.

Vidrilhos de diversas cores.

Bolsas para letras e pastas a 2$.

Perfumarias de diversos fabricantes.

Oleo florêa.

Colchas de crochet para casamento a 10$.

Lindos desenhos para sapatos.

Cosmeticos de Lubim a 500 réis.

Talhares para crianças a 800 réis.

Barbosa & Santos

Bom emprego de capital

Vende-se o bem conhecido HOTEL COSMOPOLITA sito a rua da Madre de Deus, ns. 30 e 32, fazendo muito bom negocio, livre e desembaraçado. Este hotel, ultimamente reformado, torna-se preferivel por estar collocado no centro do commercio e dispor de muito bôas accommodações para hospedes.

Sui generis

Detestamos os artigos bombasticos com que diariamente se enchem os jornaes desta capital, annunciando como especialidade o que nunca passou de mediocridade. Somos positivos, e como taes só timbramos em não enganar aos que nos dispensam a sua amizade e auxilio.

Acabamos de receber nova remessa do já afamado e especial vinho

Maduro

O consumo extraordinario que este vinho tem tido faz-nos acreditar ser este o unico que fica substituindo esses outros que por ahi denominam--Bairrada, Figueira, Carcavellos, etc., etc. Duas summidades medicas d'esta capital, recommendam aos seus amigos o uso quotidiano d'este vinho, como mais salutar á economia humana por não ter as composições de tantos outros, que arruinam a saúde da humanidade, trazendo como consequencias os horrores a uma população que se definha a olhos vistos.

Recebemos tambem o

Requeijão

em latas, da procedencia de engenhos cujos proprietarios capricham em bem trabalhar neste artigo, afim de terem a primazia sobre tantos outros similares, cuja composição é duvidosa.

Em outros artigos como.

SEMENTES DE HORTALIÇA E FLORES, LINGUAS SECCAS DO RIO GRANDE E OBJECTOS DE VIME

para isto tão pouco temos competidor. A nossa casa é especialista e as pessoas que disto se queiram certificar pódem comparecer, com o que muito nos honrarão.

A par de uma infinidade de artigos de primeira ordem, que se acham em exposição, accresce a amenidade do trato com que timbramos tratar todos os que nos honram com sua presença, junto a modicidade de preços sem rival.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

A's senhoras costureiras

Vende-se agulhas para machinas de costura e algumas peças para as mesmas machinas, pelos seguintes preços:

1 duzia de agulhas 500 rs.
1 dita sortida 500 rs.
3 agulhas 200 rs.
1 lançadeira de dous pospontos 1$600.
1 dita de um posponto 800 rs.
1 borracha para machina 160 rs.
1 azeiteira 240 rs.
1 chave para parafusos 200 rs.
1 correia para machina de pé 500 rs.
1 carretel para lançadeiras 120 rs.

A' rua Duque de Caxias n. 46

Brandão & Companhia

ASMA
PÓ CLÉRY — Vende-se em toda a parte

Barato

Só na loja das Estrellas

56 Rua Duque de Caxias 56

Telephone n. 210

O proprietario deste muitacreditado estabelecimento previne a todas as Exmas. familias e freguezes em geral que as muitas pechinchas que costumam fazer, não são mais dividas com a sua ex-casa das *LISTRAS AZUES* portanto, quem quizer comprar porquemenos que em outra qualquer parte dirija-se a *LOJA DAS ESTRELLAS*, onde encontrarão um completo e variadissimo sortimento de fazendas que se vendem por preços que não lhe podem fazer competencia, como passamos a demonstrar, a saber:

Atoalhado para mesa de 1$800 a 1$000.

Dito de côres a 1$ e 1$300.

Bramante de quatro larguras a 660 e 750 rs. o metro.

Dito de linho com 10 palmos de largura a 1$600.

Brim de côres para roupa de crianças a 280 e 320 rs.

Colchas de crochet de 10$ por 5$000.

Cortinados bordados a 5$ e 6$000.

Cortes de cambraia, bordados, brancos e de côres a 4$ e 4$500.

Cortes de vestidos, em cartão, a 7$000.

Cretones, côres claras e escuras, a 160, 200 e 240 rs o covado.

Cambraia branca, transparente ou Victoria, a 2$800 a peça.

Camisas inglezas para homens a 28$000 a duzia

Collarinhos, punhos e aberturas de celluloid, um completo, por 2$5000.

Capas de vidrilhos e tecidos arrendados a 10$, 15$ e 20$000.

Casacos Jersey a 2$500, 3$, 4$ e 5$.

Damassé de sêda com lindas côres claras a 1$200.

Esteiras brancas e de côres para forro de sala a 1$100 a jarda.

Esguião de linho, pardo, a 240 e 320 rs.

Enxovaes para baptisado a 5$600.

Espartilhos couraça a 3$ e 3$500.

Fichús a 500, 1$ e 1$200.

Fustão branco a 240 rs.

Grinaldas com finissimos véos de Blond a 7$000.

Guarnições de crochet para sofá a 5$500.

Gorgorão preto, de sêda, a 1$800.

Guardanapos de linho de 3$500 por 2$, a duzia.

Leques de fantasia a 400 rs.

Lenços para meninos, a 320 a duzia.

Luvas de sêda para senhoras a 1$000, 1$500, 2$ e 2$500.

Lãs e cachemiras de quadros a 160 rs.

Madapolão pelle de ovo, muito fino, a 6$000

Ditos americanos, com 1 metro de largura, de preço de 12$ por 7$000.

Dito de 8$ por 5$000.

Merinó preto com duas larguras a 560 e 700 rs.

Dito de todas as cores a 500 rs.

Dito de quadros, lindissimas côres, a 240 rs.

Rendas hespanholas a 1$600, 1$800, 2$500 e 3$000.

Setim Macáo, preto e de côres a 750 e 800 rs.

Dito de quadros, ultima novidade, a 1$000.

Sargelim de todas as côres de 160 a 200 rs.

Toalhas alcochoadas e felpudas de 2$500 e 3$000 a duzia

Ditas para banho a 800 e 1$200.

Tecidos arrendados, ultima novidade, a 200 e 240 rs.

Zephiros de todas as cores a 80 rs.

Assim como muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e que vendemos por menos 20 %, do que em qualquer outra parte.

Rua Duque de Caxias n. 56

Attenção

Vende-se cadeiras de junco do fabricante Tonet, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 23.

Pechincha

Nova remessa de manteiga ingleza a 900 rs.

Manteiga nova de superior qualidade em latas de 28, 14, 4, 2 e 1 libra; vende o Vasconcellos a 900 rs. a libra, á rua do Livramento n. 28.

SEM COMPETENCIA

VENDE-SE MAIS BARATO

Na Loja das Listras Azues

A' rua Duque de Caxias n. 61

TELEPHONE 211

O proprietario d'esta muito conhecida casa, previne ás Exms. familias e seus freguezes, que as grandes pechinchas que costuma a dar, *não são nem nunca foram devidas de outra casa*, como alguem annuncia para enganar, vendendo fazendas ordinarias por bôas, costume este que a LOJA DAS LISTRAS AZUES não tem.

As fazendas vendidas n'esta casa são de bôa qualidade e não tem medida escassa; dá se desconto a quem comprar de 20$ para cima, troca-se a fazenda vendida se por qual motivo não for de muito agrado para quem for comprada e vende pelos seguintes preços.

Tecidos arrendados com lindas cores a 40 e muito fino para baile a 500 rs.

Lãs e caxemira de quadros a 120, 160, 240, 300 e 400 rs.

Merinós lisos, infestados, de todas as cores a 480, 700 e 800 rs.

Nanzuc de cores, finas e seguras a 140 e muito larga a 280 rs.

Merinós pretos infestados a 500, 700 e 1$ rs.

Brins de cores para roupa de minino a 240 rs.

Esguião pardo para vestidos pas a 280 320 · 360 rs.

Leques de fantasia a 360, 500 e 800 réis.

Espartilhos de couraça por todo preço.

Enchovaes, para baptisados, completos a 5$000.

Cambraia branca a 2$800 a peça.

Guardanapos superiores a 1$800 e 2$000 a duzia.

Leques transparentes. Novidade em cores a 1$500, 2$ e 2$500

Cretones e chitas finas grande sortimento claras e escuras desde 160 rs.

Sargelins de todas as côres a 180, 200 e 240 rs

Luvas de seda preta e de côres por todo preço.

Baleias a 260 a duzia e cobertas a 440 rs.

Grampos para enfeite a 500 rs.

Bicos branco, creme e matisados peças com 11 metros desde 800 rs.

Madapolão especial marcado—Listas Azues—a 5$, 5$500, 6$ e com um metro de largura a 6$800 e 7$500 a peça.

Algodão muito largo, para lençoes a 4$500.

Bramantes com 3 e 4 larguras a 640, 700, 800 e 1$.

Toalhas alcoxoadas e felpudas desde 2$400 a duzia.

Cortinados bordados e de crechet desde 5$500.

Rendas hespanholas, brancas, cremes e pretas desde 2$ o metro.

Tapetes para sofá a 13$, para cama e porta a 2$500

Esteira da India para forro de sala a 1$100 a jarda

Bolças ou saccos de tapetes a 4$.

N. B.—Além dos preços annunciados temos fazendas de fantasia e novidade, em sedas, caxemira e tecidos arrendados que se vende muito mais barato, como é facil verificar mandando ver primeiro na LOJA DAS LISTRAS AZUES.

Presente para a festa

Um retrato de familia

Com rica moldura dourada fina e em alto relevo por

20$000

As Exmas. familias que desejarem ter um lindo retrato grande em sua sala de visita ou para offerecer de festas, deve mandar um retrato em cartão de visita, não importa que seja antigo, é bastante dizer a côr dos olhos e do cabello, para chegar um lindo retrato desejado.

Qualquer encommenda deve ser feita até o dia 8 do corrente.

Para ver estão alguns em exposição na loja das LISTRAS AZUES.

José Augusto Dias

Bichas de Hamburgo

Vende-se em pequenas e grandes porções; na rua da Madre de Deus n. 36 A.

REDUCÇÃO EM PREÇOS

Paris n'America

16 Rua Barão da Victoria n. 16

(ANTIGA NOVA)

Azevedo Irmão & C.

Sargelins finos, todas as côres, a 220 rs.

Lindos fichus de lã e seda, a 1$000 e 1$500.

Baleias com fôrro, a 500 rs., a duzia.

Leques finos de papel, a 500 e 600 rs.

Ditos transparentes, finos, a 1$500 e 2$000.

Ditos de setim, finos, a 3$000 e 4$000.

Capellas para noiva, a 3$000 e 3$500

Ditas com e vêos bordados, a 6$000 e 7$000.

Colchas de crochet e com flôres a 5$000 e 8$000.

Cortinados bordados, a 5$500, 6$000 e 7$000.

Ditos de crochet finos, a 11$ e 12$000.

Cretones, de côres fixas, a 240 rs.

A verdadeira esteira para forro de sala, a 1$250.

Capas de cachemira e seda a 25$000 30$000.

Setim flôr do bosque, a 180 rs.

Zefiros de quadros, a 160 e 200 rs.

Cambraia bordada de côr e branca, a 4$500, a peça.

Espartilhos couraça, a 4$, 5$ e 6$000.

Brim de linho de côres fixas, a 600 rs.

Dito branco n. 6 a 1$ e 2$000

Colchas de fustão de côr, a 2$ e 2$500.

Cobertas com fôrro, a 3$ e 3$500.

Fustão branco, a 360 e 400.

1$000.

Bramante trançado, 4 larguras, a 800 e 1$000.

Dito de linho com 2 metros de largura a 1$700.

Rendas comprimento de saia, a 2$500.

Cortes de casemira, a 4$ e 4$500

Toalhas felpudas. a 3$500 e 4$000.

Baptistas finas, a 160 e 200 rs.

Lã de quadros escossezas, a 280 e 300 rs.

Tapetes grandes, 4 cadeiras, a 13$000.

Setim Macáo de todas as côres, a 800 e 900 rs.

Algodãosinho, largo, a 3$000 e 3$500.

Merinó setim, a 1$200

Toalhas para banho, a 1$000 e 1$500.

Leques com flôres para noiva, a 5$000 6$000 e 7$000.

Merino preto, fino, a 800 e 1$000.

Cambraia Victoria, a 3$ 3$500 e 4$000.

Linda fazenda arrendada, a 600 rs.

Toalhas para pratos, a 3$500 e 4$000.

Madapolão Bôa-Vista a 5$ e 6$500.

Pannos para cadeiras, a 800, 900 e 1$000.

Ditos para sofá, a 2$500 e 3$000.

Punhos de linho a 9$ e 10$ a duzia.

Cachemira com listras, a 500 rs.

Vestoarios bordados para meninos, a 3$000 e 4$000.

Luvas de seda, meio braço, a 2$500.

Camisas finas para homens, a 36$000, a duzia.

Completo sortimento de chapéos de sol.

N. B.—As fazendas compradas n'esta casa não sendo de gosto se trocarão por outro qualquer objecto.

Telephone n. 200.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para tortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado** cujo nome e emblema são registrados par todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

21

Oliveira Campos & C.

RUA DO CRESPO

Linão de quadrinhos, padrões novidade, a 440 rs., o covado.

Beija-flôr, um tecido novo, felpudo, para vestido, a 400 rs, o covado.

Metim de côr, trançado, duas qualidades para combinação, a 360 rs., o covado.

Zephiro para vestido, listras e quadros, a 500 rs., o covado.

Merinós de quadros, padrões lindos, a 320 rs., o covado.

Mussulina branca, listra e xadrez, para casacos, a 500 rs., o covado.

Cambraias brancas e de côres, arrendadas, diversos desenhos, de 500 e 600 rs., o covado.

Fustão branco, muito bom, e 400 500 rs., o covado.

Brim de linho, padrões mimosos para roupa de crianças, a 1$000, o metro

Cheviot azul para roupa, uma só largura, a 1$200, o covado.

Cambraia com salpicos brancos e de côres.

Costumes de baeta azul para banhos de mar, para homem e senhora, a 8$000 e 10$000, cada um.

Muitos outros artigos que liquidam por qualquer preço.

21—RUA DO CRESPO—12

Não ha competencia

para as fazendas que abaixo annuncia

A LOJA DO TRIUMPHO

A' rua Duque de Caxias n. 49

BASTOS & C.

Ricos cortes de lã bordados a 28$000.

Idem Idem Linon 15$000.

Merinós lisos e lavrados duas larguras a 700 rs. o covado.

Etamine arrendado bonitas cores a 600 réis idem.

Zefiro de quadros modernos a 300 réis idem.

Etamine de quadros e listas a 800 rs. idem.

Setins de listas, fazendas de 1$200 por [illegible] rs. idem.

Setins da China, fazenda de fantasia a 240 rs. idem.

Saias e camisas bordadas para senhora a 4$000.

Variedade em cretones a 320, 360, 400, 440 500 rs o covado.

Lãs de quadro finas a 320 rs. idem.

Colxas de cores de 2$000 e 2$500.

Redes americanas a 4$500

Camisas inglezas de flanela a 5$000.

E outros muitos artigos que não annunciamos para não massar aos respeitaveis leitores.

Raa Duque de Caxias n. 49

Venda de sitio

Vende-se ou permuta-se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho de rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Vende-se

uma casa de taipa, bem edificada, rendendo 23$ mensaes, no largo da Graça, faz-se qualquer negocio; trata-se na rua Marquez do Herval n. 165, taverna.

FOLHETIM

HONRA POR HONRA

POR

JORGE DUVAL

PRIMEIRA PARTE

A MONTENEGRINA

(Continuação do n. (228)

XI

Por detraz delle, sem que a visse, tão presa tinha a attenção para outro lado, estacionava a condessa Helena, inebriada pela batalha, e decidida a morrer, se preciso fosse, ao lado daquelle a quem amava.

Os braços cruzados, tambem ella parecia desafiar o perigo e a morte.

O vento, que a despenteava, dava-lhe ares de uma furia vingadora.

Repercutio um hurrah formidavel. Novos reforços tinham vindo reunir-se aos sitiantes. Iam ter que lutar des contra um.

Com os braços abertos, João Laurent continha a impaciencia dos seus homens, esperando o momento favoravel para precipitar-se sobre o inimigo.

Quando este estava a alguns passos apenas de distancia, João Laurent soltou um grito e saltou pela brecha.

Em um segundo duzentos montenegrinos precipitaram-se contra os turcos com uma raiva indescriptivel. As armas brancas reluziam ao sol, vermelhas e fumegantes; quando as laminas se quebravam, os combatentes, corpo a corpo, esganavam-se ou mordiam-se, como tigres esfaimados.

Era uma refrega terrivel, um açougue de carne humana.

A condessa, debruçada sobre a brecha, furiosa por se ver presa pela falta de commodidade da sua roupa franceza, seguia, offegante, a carnificina e destacava de tempos a tempos uma pedra para atirar [illegible] os turcos, com mil imprecações.

Por um instante julgou que João Laurent estava perdido.

Dous turcos tinham-n'o agarrado pelos hombros e arrastado, e um terceiro dispunha-se a dar-lhe uma facada pelas costas.

Uma nova fuzilaria repercutio.

Aquelle que a dirigia, cahio subitamente morto.

Uma bala tinha-o ferido.

A fuzilada era commandada por Port-de-Bouc, que reunindo alguns homens, tinham mandado abaixar a ponte levadiça, tinha atravessado a poterna, e, contornando a cidadella, atacava o inimigo pelas costas.

Instinctivamente Helena atirou um beijo a Port-de-Bouc.

Port-de-Bouc vio-a, e com uma voz retumbante:

— Somos todos assim em Tolosa.

Os turcos sentiam-se perdidos. Entre dous fogos, atordoados pelo ardor dos homens que João Laurent e Port-de-Bouc conduziram, viam chegar o panico. E este não se teria demorado, se não fosse a chegada de uns cem cavalleiros, que, passando sob o fogo da cidadella, carregaram sobre Port-de-Bouc e a sua gente. Este ultimo mandou voltar de frente, e esperou o cheque de pistola em punho. Este soccorro inesperado deu novas forças aos sitiantes, que reuniram todos os seus esforços contra João Laurent, felizmente bem sustentado pelos seus homens.

Pela segunda vez a condessa Helena julgou-o morto.

Perdendo a razão, atirou-se pela brecha, gritando:

— Sou a neta de Paulo II.

Apezar dos gritos dos combatentes, do crepitar dos tiros, do ribombar do canhão, João Laurent ouvio a voz da sua amada.

Voltou a cabeça e vio-a.

Acreditou em uma apparição.

Ella parecia-se effectivamente com uma uma divindade guerreira, de pé sobre muralha vacillante e com braços levantados para o céo, para attrahir a sua colera sobre os inimigos de seu paiz e as suas bençãos sobre os seus defensores.

— Montenegrinos, gritou João Laurent, é a Tsernagora que observa.

Os seus soldados tambem a viram.

Acreditando, como elle, em um anjo protector, redobraram de coragem A furia estava no seu cumulo.

De novo em confusão, os turcos abandonaram o campo no momento em que a cavallaria de reforço dava de redea, dizimada em mais de metade.

Desta vez a victoria era completa.

Os homens commandados por Port-de Bouc reuniram-se aos dirigidos por João Laurent, para perseguir os fugitivos.

Port-de-Bouc, encontrando-se com seu filho, disse-lhe, apontando para a brecha:

— Meu leão, está alli uma mulher que te procura; já não preciso de ti.

Voltando a si, João Laurent deixou de acreditar em uma apparição.

Correu para ella, e, como tinha agora consciencia do perigo que corriam, levou-a para traz da muralha e disse:

— A condessa Helena aqui!

— Esperava a morte que devia roubar-te.

— Morrer juntos!

— Não! exclamou Helena mais fóra de si. Viver juntos, meu vencedor! juntos! Já te não lembras do meu juramento? Pertenço-te!

João Laurent soltou um grito.

E alli mesmo, sobre as ruinas fumegantes entregaram-se ao amor!

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE

O PAI E A FILHA

I

No mesmo dia em que vimos João Laurent desembarcar em Cattaro, uma andorinha, tendo grosseiramente pintado um gato branco, parava em frente ao n. 27 da rua do Tour d'Auvergne, em Paris.

Bastava examinar o conteúdo para fazer idéa da fortuna daquelles a quem pertencia a mobilia.

Compunha-se ella de duas camas de nogueira, duas mesas, um pequeno aparador de sala de jantar, algumas cadeiras, um piano e um cavallete,

A' porta esperava um velho, com os seus setenta annos, muito rijo, e uma rapariga de uns vinte annos.

O velho era magro, baixo, mas de uma vivacidade extraordinaria para a sua idade. Tinha a cabeça muito forte, coberta de compridos cabellos brancos, cahindo sobre os hombros, abotoado até ao pescoço para encobrir a camisa. Dous pequenos olhos negros e brilhantes lhe alumiavam o rosto de uma doçura angelica. A fronte parecia reflectir esses pensamentos vindos do alto, que purificam e conduzem ao extasi; nariz regular, bocca indicando a bondade das palavras que della sahiam, completavam essa physionomia singular; usava a barba toda comprida e branca.

A rapariga que o acompanha traduzia pelo ar e pelo vestuario uma divina simplicidade.

O vestido preto de lã, sem enfeites, e sobre o qual se voltavam cellarinho e punhos muito bem engommados, retardavam de vinte annos, pelo menos, a moda de então.

Um pequeno chale escuro cruzado no peito e amarrado nas costas fazia valer a elegancia do busto.

A alvura no collo era pósta em relevo pela côr do vestuario.

Trazia um chapéo desbotado com um ramilhete de rosas brancas, e a differença de frescura da palha e do ramilhete indicava sufficientemente um concerto recente.

Sobre as faces cahiam-lhe duas pastas muito lisas, reluzentes, se reunindo na nuca por um nó basto, preso por um pente de tartaruga fingida.

Os olhos azues, de um azul celeste, harmonisavam-se-lhe com a fronte, de um modelo de virgem.

Uma doce pallidez esbatida nas faces como por um reflexo de lua deixava adivinhar uma dessas mil secretas dôres de que tanto soffrem as almas delicadas. A tristeza da sua vida trahia-se-lhe com effeito no olhar, no sorriso, no porte, no vestuario.

As mãos sem luvas eram finas e terminadas por unhas côr de rosa e transparentes. Os pés, pés de duqueza, estavam negligentemente calçados em botinas de côr.

— Para onde vai isto? perguntou o carroceiro, dirigindo-se ao velho.

— Para o quinto andar.

— Safa! gritou o homem. Somos só dous e é alto como trinta diabos. Quantas viagens vamos nós fazer!

— Mas parece-me que minha filha teve o cuidado de dar todas as informações. Não é verdade, Marcella?

— E' verdade, meu pai! respondeu a rapariga. Quanto custaria um homem mais?

— Ora, disse o carroceiro, por cem soldos arranjava-se a cousa.

— Cem soldos? disse o velho.

— Cem soldos! repetio o carroceiro, limpando a manga á camisola.

O velho olhou para a filha. Esta reflectio alguns instantes e em seguida, depois de ter calculado mentalmente.

— Pois vá lá, pelos cem soldos.

— E murmurou ao ouvido do pai;

— Dar-lhes-hemos menor gorgeta.

— Se o senhor quer ir subindo adiante, accrescentou o carroceiro, faça favor de ir indo, que o camarada está a dous passos, e d'aqui a dez minutos começaremos.

A porteira que tinha assistido a este colloquio no limiar da porta, com as mãos fechadas nas ilhargas, deixou passarem os novos locatarios, com o desprezo que os pequenos têm pelos pobres. O velho não deu por isso.

A moça corou levemente. Subiram ambos os cinco andares de uma escada ingreme, estreita, sobre cujos balaustres estremecia um velho corrimão aquecido pelo sol e exhalando esse cheiro particular das casas antigas e mal conservadas.

Chegado diante da porta, uma porta pequena inteiriça, disse o velho:

— Ora esta! esqueci-me pedir as chaves á porteira.

— Eu desço lá n'um pulo, disse a moça.

— Para que? Ella está lá embaixo, chamo-a mesmo d'aqui.

— Não! não! vou mais depressa.

Não deixou ao pai tempo de dizer mais palavra e desceu precipitadamente.

A cara desagradavel da porteira não a tinha convidado a pedir-lhe o minimo favor. Prefiro descer, a correr o risco de uma resposta insolente.

Quando tornou a subir, entrou no aposento.

Compunha-se elle de tres pequenos commodos, de onde se descobria o panorama de Pariz.

O primeiro e o ultimo deviam servir os quartos de dormir. O do meio era destinado a sala de jantar.

A installação não foi demorada.

A's dez horas da noite os carregadores despediram-se, depois de terem recebido a quantia estipulada.

O pai e a filha ficaram sosinhos.

O primeiro, muito cançado, sentou-se n'uma poltrona, uma velha poltrona de repe, deixando escapar o recheio e fixou o horizonte, formado pela linha caprichosa das collinas de um tom pardacento, sobre as quaes se destacam os monumentos, n'uma especie de poeira luminosa.

A filha veio sentar-se-lhe ao lado. E' o olhar da sympathica rapariga perdeu-se igualmente ao longe.

Houve um silencio demorado.

Patricio Duviquet era filho do general Duviquet, que pedio o favor de partir com o Imperador *a la Bellerophonte* e que, vendo que lhe recusavam autorisação de acompanhar o seu chefe, encerrou-se em casa e envenenou-se.

O general deixara viuva sem fortuna e quatro filhos. Os dous primeiros alistaram-se no exercito e foram mortos na Africa, ao lado um do outro. O terceiro empregou-se na alfandega e morreu pouco depois em Guadelupe. Ficou, pois, a viuva do general com Patricio, seu filho mais moço,

Lembrou se ella então de uma pequena casa que possuia no departamento do Isaire, n'uma aldeola chamada Côte Saint André.

Era uma habitação de dous andares a que os camponezes do lugar tinham dado o pomposo nome de—Quinta das Flôres—por causa da enorme quantidade de lilazes que ahi cresciam. A vida ahi ser-lhe-hia facil, apezar dos seus fracos recursos.

A generala não hesitou um momento e partia com Patricio, decidida a occupar-se da educação de seu filho até o dia em que se visse obrigada a confial-o a mãos estranhas.

Para demorar quanto possivel esse dia, Mme. Duviquet levou a dedicação até o ponto de aprender latim, tendo por unico guia o cura do Côte Saint-André, que, á vista da sua idade, nem sempre se mostrava muito forte.

Este ultimo sacrificio devia ser inutil.

Oito dias depois da sua installação, Patricio ligou-se a um rapaz, alguns annos mais velho que elle e cujos pais habitavam uma casa perto da de sua mãi. A sua ligação não levou muito tempo a transformar-se em verdadeira amizade.

Em breve não se separaram mais. Mme. Duviquet resolveu-se um dia seguil-os e sorprendel-os.

Os dous rapazes discutiam musica com a animação de meninos de collegio, que disputam balas.

A questão versava sobre uma aria da *Nina*, de Delayrec: «Quando voltar o bem amado.» Mme. Duviquet metteu-se na discussão e, como seu filho mantivesse a sua opinião, o amigo respondeu:

— Está bem, consultaremos o tio Berlioz.

As duas vocações não se demoraram em declarar se.

Manifestaram ambos o desejo de serem musicos.

A familia Berlioz não era muito mais rica que a generala Duviquet.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42